A GUERRA DOS SEXOS NA AMÉRICA VISTA POR CHIANCA DE GARCIA (PÁG. 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 11 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 908 ANO 40.º PREÇO 1$50

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

O ponto, aquele que se faz com o bico de um lápis, ocupou a manhã a 15 adolescentes na Sociedade Nacional de Belas-Artes. São os primeiros alunos do curso de Iniciação Artística Juvenil que hoje principiou no casarão da Barata Salgueiro (**Ler na última página**)

NO JOGO COM O RAPID DE VIENA

FÁCIL VITÓRIA DO BENFICA (5-0)

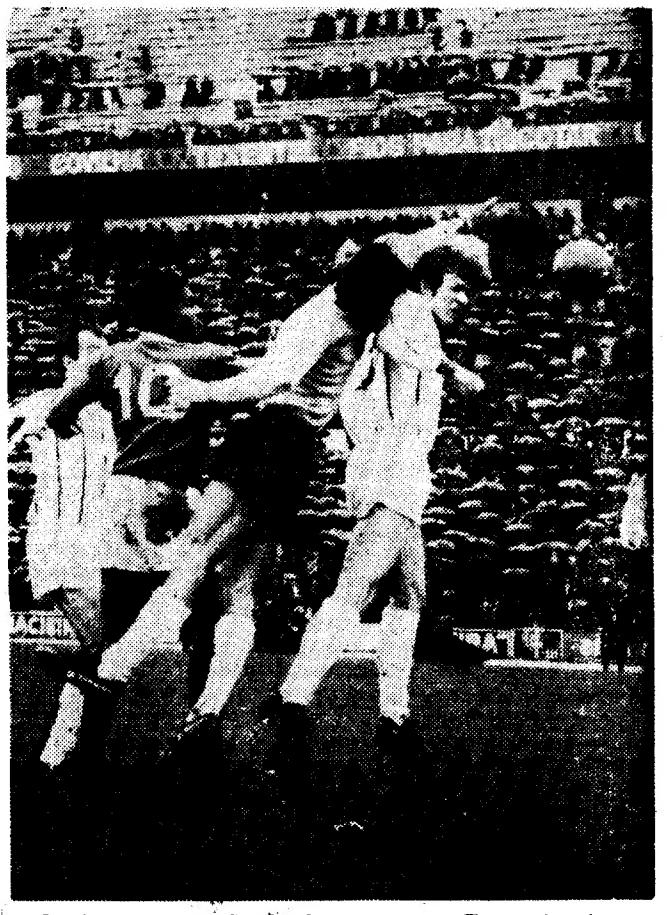
• Taça de Portugal: O Tirsense eliminou o Atlético

A pausa verificada no Campeonato Nacional foi aproveitada pelos clubes lisboetas considerados de maior nomeada para a efectivação de jogos particularese.

O Benfica recebeu o Rapid, de Viena, equipa austríaca de muitas tradições; e o Belenenses convidou o Sporting a ir até ao Restelo, cujo estádio passa a designar-se por «Almirante Américo Tomás» após a simbólica cerimónia inaugural da referida designação, através do jogo em causa.

Os adeptos dos «grandes» puderam assim não perder a oportunidade de ver em acção as representações futebolísticas das suas colectividades. Não eram encontros a «valer», não satisfaziam mas entretinham. Deles damos as devidas notas na página central.

Na mesma página damos relato dos jogos de hoje, a contar para a Taça de Portugal.



O primeiro golo do Benfica foi marcado por Torres, de cabeça, no lance ilustrado pela gravura

MANTÉM-SE A SITUAÇÃO DO PAQUETE «IMPÉRIO»

• TODO O PESSOAL BEM – SEGUNDO O MINISTÉRIO DA MARINHA

O Estado-Maior da Armada, em contacto com o comando naval de Cabo Verde, tem estado a receber elementos sobre a actual situação do paquete «Império», imobilizado a 400 milhas daquele arquipélago, em virtude de uma avaria nas máquinas, que interrompeu a sua viagem de transporte de tropas para África.

Ao princípio da tarde, foram recebidas em Lisboa informações que dizem não haver motivo para recear um agravamento da situação. Todo o pessoal, a bordo, se encontra bem — afirma o Ministério da Marinha.

O «Império», de 13 186 toneladas, continua a ser sobrevoado por aviões da F.A.P. e já próximo dele encontram-se os cangueiros «Transfrio» e «Almeirim», que receberam indicações para seguir para o local.

O comandante naval de

(Continua na ultima página)

AS ÁGUAS GALGARAM O DIQUE DOS VINTE

SANTARÉM, 11 — A chuva continua e a subida das águas do Tejo e seus afluentes provocaram, de ontem para hoje, um agravamento na situação do Ribatejo. Muitos dos habitantes da Ribeira de Santarém começaram já a utilizar barcos como meio de transporte para suas casas, principalmente no sítio de Palhais. Por sua vez, a povoação de Reguengo do Alviela continua isolada, o que já acontece desde há dias.

Entretanto, as escalas hidrométricas de Vila Velha de Ródão, que ontem, durante todo o dia, aumentaram de volume, começaram a baixar lentamente, esta madrugada. Os números registados são os seguintes: ás 3 horas — 17,20 metros; ás 6 — 17,10 metros; ás 9 — 16,80 metros.

Por outro lado, na Barquinha e em Santarém, a escola continua a subir. Na primeira destas localidades, as escalas acusaram: ás 3 horas — 7,98 metros;

(Continua na 10.ª página)

BIAFRA CESSOU A RESISTÊNCIA

(LER NAS PÁGINAS 19 E 28)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

«ALBUM DE LISBOA»

INICIAMOS HOJE À REPETIÇÃO DAS GRAVURAS

A INICIATIVA CONTA MILHARES DE CONCORRENTES

AS CIDADES TÊM, como as pessoas, um carácter, mais acentuado numas do que noutras metrópoles. Lisboa possui um sentimento próprio, autónomo e histórico. Existem em Lisboa duas Lisboas: a de sempre, a que se contém dentro da área do fim do século passado e começou no século XII e a Lisboa moderna, consequência do progresso que irradia e reclama urbanização cada vez mais ampla.

Pois Lisboa, tema do nosso concurso está, também na base do êxito duma iniciativa que se integra entre as realizações mais populares que o nosso Jornal tem levado a efeito.

(Continua na página seguinte)

REPETIMOS NA 2.ª PÁGINA AS GRAVURAS 1 e 2 DO NOSSO CONCURSO

instantâneos de LISBOA

«UMA OVA, ESTA LISBOA»

«UMA CHATICE, estes domingos».

«Pois, a gente não sabe o que fazer. Domingo é um dia que devia não existir.»

«Onde é que vamos? A esta hora já perdemos a matinée.»

«Sei lá, Lisboa ao domingo é ainda pior. Vamos aos simuladores?»

«Talves fosse melhor o Parque Mayer. Ó cavalheiro, um tirinho, pst, pst, ó simpático.»

«Uma ova, esta Lisboa.»

O pequeno carro rodava lentamente pelas ruas quase desertas da cidade. O Parque Eduardo VII mostrava magotes de gente, ao sol, um acordeão aqui, outro ali, havia mesmo quem dançasse.

A Avenida da Liberdade estava, também, relativamente, povoada de passeantes. Mas quando se entoava nos bairros, à parte o movimento às portas das leitarias, tabernas, com os rádios altos a atirar cá para fora o futebol, nada. Quase ninguém nas ruas. O pequeno carro continuava a sua marcha lenta e tonta, sem destino.

«Então, que decides?»

«Sei lá, e tu? Se fossemos a Cascais ou ao Estoril?»

«Oh pá é muito longe e depois daqui a nada é noite. Os dias agora são curtos».

«Eh pá, olha para aquilo!»

«O quê?»

«Ali, na paragem do eléctrico, olha aquela moça. E riu-se para nós».

«Vamos voltar?»

«Oh pá, é só uma, mas vamos experimentar».

«Ela riu-se, tu é que viste».

O carro deu uma volta e andou agora ainda mais lentamente, do outro lado da rua. Quase parou ao passar em frente da paragem. A moça de saia curta e rosto berrante (não tinha mais de 20) sorriu.

«Oh pá, ela dá! Volta lá outra vez».

O carro inverteu o sentido de marcha e parou suavemente em frente à paragem e a porta abriu-se.

«Então como te chamas?»

«Luísa, mas isso não interessa, pois não?»

«Donde é que nés?»

«Sou donde sou».

«'Tás mal disposta?»

«Não tou aqui para me rir, pois não?»

«Podias ao menos ser simpática. Na rua riste-te».

«Isso era na rua. Na rua tenho sempre que me rir. Agora aqui já não acho graça nenhuma».

«Ah, não achas graça...»

«Vocês são dois, não é?...»

«E depois? Agora somos três».

«Para onde é que vocês me levam? Bem, para onde é que vão? Para fora de Lisboa, não. Olhem que eu não quero. Pára aqui. Pára aqui que eu não quero».

«Tás a ouvir, ela não quer».

«Oh rapariga não tenhas medo que eu sou polícia. Sou polícia e este amigo é preso. Tá de folga e eu vim passeá-lo».

«Sou polícia, sou. E este é preso. Tá preso por ter morto uma rapariga da tua idade. Mas porta-se bem e eu venho passeá-lo».

«Pára aqui que eu fico já. Polícias não gosto. Uma gaita, pára aqui já que eu desço, não ouves?»

«Ela quer sair, oh sr. agente. Páre lá isto que quem se lixa é ela. Vai à pata p'ra aprender».

«Tá bem, se tu também achas. Olha, olha, já visto esta parva a chorar? Sai lá, rapariga. Sai, filha, vai à tua vida».

O pequeno carro voltou à cidade. Às ruas quase desertas. Às voltas tontas, sem destino.

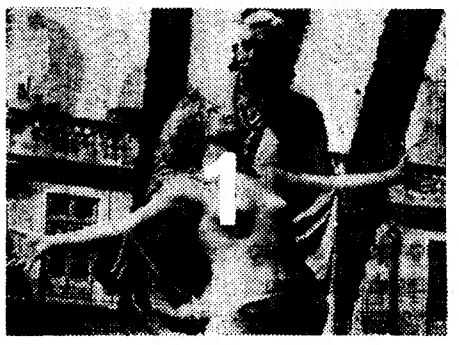
«Uma ova, esta Lisboa ao domingo».

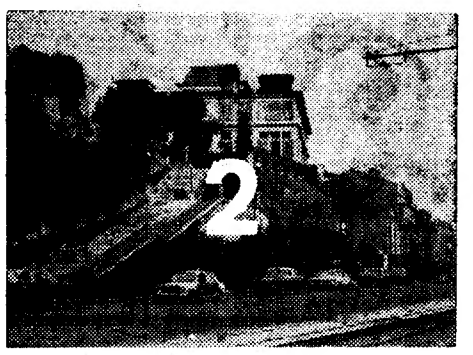
«Bom, vamos à janta? Onde é que vais logo? Encontramo-nos depois no café?»

«Que remédio, uma ova esta Lisboa ao domingo».

JOAQUIM LETRIA

Album de Lisboa





Recorte e cole as gravuras no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao **Concurso** deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

A REPETIÇÃO DAS GRAVURAS

(Continuação da pág. anterior)

Atendendo a solicitações em número sempre crescente de jornais que se encontram esgotados, correspondendo ao interesse dos concorrentes, iniciamos hoje a repetição das gravuras do «Album de Lisboa», à razão de duas por dia, permitindo a participação na iniciativa com mais do que um «Album», ampliando as possibilidades de vir a ser contemplado com um dos prémios de grande valor e utilidade a que estão habilitados os concorrentes.

A COLABORAÇÃO DAS EMPRESAS

Nunca será demais pôr em relevo a colaboração prestada à iniciatva (muito contribuindo para o seu êxito) por importantes empresas com as quais o «Diário de Lisboa» mantém as mais cordiais relações. São elas: a Cidla, que patrocinando a nossa iniciativa a integrou na campanha «Gazcidla no seu bairro» com a colaboração dos «stands» Gazcidla espalhados pelas zonas mais populosas e populares da capital onde, aliás em breve, se verificará a recepção das cadernetas, a desligar do «Album» que o concorrente conservará sempre em seu poder. Assim se procederá para comodidade dos concorrentes residentes em Lisboa.

Mas outras empresas colaboram, também, na nossa iniciativa. São elas: Realimo. S. A. R. L. que está a promover o plano de urbanização da cidade panorama: Miratejo, Salvador Caetano, S. A. R. L. e Transmotor, S. A. R. L., respectivamente representantes e distribuidores em Lisboa e no Porto dos automóveis «Toyota»; a Siemens, Companhia Nacional de Electricidade, que instituiu como prémios do nosso concurso televisores da sua famosa linha, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem daquela empresa a Portugal, máquina de lavar, frigoríficos, radiorreceptores e aparelhagem electrodoméstica e a Philips Portuguesa, S. A. R. L. que colabora na nossa iniciativa com albuns de discos «long play» de peças clássicas dos maiores compositores, em interpretações de grandes orquestras internacionais para a sua etiqueta.

«ALBUM DE LISBOA» E OS CONCORRENTES

Tal como ontem noticiámos, larga distribuição de exemplares do «Album de Lisboa» foi de novo desenvolvida através dos agentes e revendedores do «Diário de Lisboa» espalhados por todas as localidades do país. Se, no entanto, os concorrentes não encontrarem o «Album de Lisboa» por ainda não ter chegado a remessa ou já se ter esgotado (pois são inumeras as solicitaçeõs) poderão pedi-lo directamente aos nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa, que atenderá prontamente todos os pedidos que lhe forem dirigidos.

Também em Lisboa, tabacarias e revendedores do nosso Jornal receberam novos fornecimentos de exemplares do «Album» que, como temos insistido, ficará sempre propriedade do concorrente. Se, porém, o concorrente não o encontrar nos postos de venda da zona onde reside, pelas razões já exopstas, poderá também adquiri-lo nos nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º.

A LISTA DE PRÉMIOS

Recordamos a lista de prémios do maior valor e utilidade, a que estão habilitados todos os concorrentes ao «Album de Lisboa» e ultrapassam, na sua totalidade, as três centenas de contos.

Um apartamento mobilado num dos blocos de prédios já construídos pela Realimo, S. A. R. L., em Miratejo, a cidade panorama
Um automóvel «Toyota», modelo «Corolla 1100»
Uma máquina de lavar «Siemens»
Um televisor «Siemens», de 61 cm
Um televisor «Siemens», de 59 cm
Um televisor «Siemens», de 48 cm
Um televisor «Siemens», de 48 cm
Um frigorífico «Siemens», de 170 lts.
Um frigorífico «Siemens», de 140 lts.
Um radiorreceptor «Siemens»
Um radiorreceptor «Siemens»
Um radiorreceptor «Siemens»
Uma enxugadora «Siemens»
Um aspirador «Siemens»
Um radiorreceptor «Siemens»
Um termoventilador «Siemens»
Uma cafeteira eléctrica «Siemens»
Uma torradeira «Siemens»
Uma batedeira «Siemens»
Um irradiador «Siemens»
Um secador de cabelo «Siemens»
e vinte e três albuns de discos «long-play» com peças clássicas dos maiores compositores e da etiqueta «Philips»

Pormenor do interior do automóvel «Toyota», Corola 1100, (2.º prémio do nosso concurso)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1970

LIGADURAS

Conc. Público n.º 27/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12.30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 9 de Janeiro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICRO - SOM, casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.º

PORTO: Praça da Batalha, 3

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

O MITO DA REUNIFICAÇÃO ESTÁ A SER SUBSTITUÍDO PELO DA «NAÇÃO ALEMÃ»

A reunificação da Alemanha é um dos temas que mais declarações peremptórias, mais discursos dominicais e mais predições oficiais têm inspirado, além Reno. A lei fundamental da República Federal garante que a constituição é «guiada pela vontade de manter

Por J. P. FRANCESCHINI

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

a unidade nacional e estatal» **do país. Toda a política de Bonn, avalizada solenemente, em repetidas ocasiões, pelas potências aliadas, tem tendido, de há 20 anos para cá, a manter este** «horizonte» **e a esperar, como garante o preâmbulo da constituição,** «pelo dia em que o povo alemão possa livremente determinar-se».

Se um mito (para retomarmos a definição dada por Sorel) é um «entrelaçamento de afectividade e de acção», **este, em vinte anos, perdeu, nos dois domínios, a atracção sentimental e a eficácia prática. A reunificação, sacrificada já por Adenauer como perigosa quimera, e enterrada sob as flores de retórica em proveito de uma sólida** «ancoragem a Ocidente» **tinha, pelo menos, o mérito de conservar, na opinião pública, uma ressonância e uma sedução. A mudança das gerações e a evolução política na Alemanha despojaram-na, em grande parte, desses atributos.**

Quando, em 1960, o professor Jaspers, censor pouco ameno da República Federal, se atirou ao «dogma» da reunificação, desencadeou um verdadeiro escândalo. «No plano imediato, duas soluções parecem de excluir, dizia ele, a reunificação na liberdade e a criação de um Estado neutro, estabelecido na base de eleições livres». Afirmava ainda que «a crença, que mistura fé e realidade, é perigosa» e «simplista» e esperava, com inquietação, o «renascimento de um nacionalismo exacerbado». Foi imensa a emoção na República Federal. No pelourinho das análises e dos comentários, taxado de «derrotista», suspeito de «estar a fazer o jogo do inimigo», o filósofo de Basileia saboreou, assim, a amargura de ter razão antes do tempo.

Ninguém protestou, na Alemanha, contra uma declaração muito recente do chanceler Brandt, a qual não era, no entanto, menos «herética». «Deixei de falar de reunificação. Esta expressão e o emprego do prefixo **re** talvez nunca tivessem sido razoáveis, porque davam às pessoas a impressão de implicar um regresso a um certo momento do passado, ao «Reich» ou a Bismarck ou a qualquer período menos agradável da nossa história».

Entre o escândalo passado e a indiferença presente, ocorreu uma evolução capital nos espíritos. O que em 1960 suscitava uma vaga de clamores, nestes primeiros dias de 1970 apresenta-se como simples afirmação desencantada de um chanceler realista. Brandt atacou o mito no seu ponto fraco: a pretensão de um regresso puro e simples á «unidade» de 1937, referência oficial de todas as pretensões de Bonn.

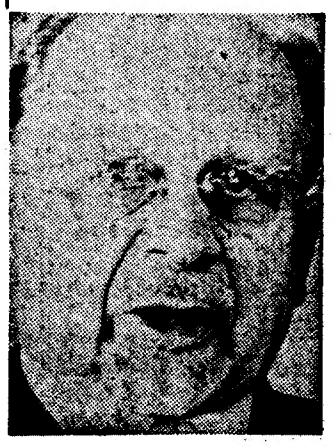
Uma porta para Godot

Posta nestes termos, a exigência de reunificação já não encontra eco num país onde a demagogia do N.P.D. sobre a reconquista dos territórios a leste sofreu um fiasco eleitoral, e onde os próprios refugiados, integrados numa sociedade próspera, transformaram, pouco a pouco, os seus congressos em salsichadas folclóricas sobre o tema do país natal. Nem sempre foi assim, e, há alguns anos, era «a pressão dos refugiados» que os diplomatas e os homens políticos utilizavam, particularmente, como justificação para a recusa de modificar as posições alemãs. No fim da era Adenauer, se a ameaça parecia de pouca eficácia, os defensores da teoria oficial da reunificação recorriam a outro argumento. Diziam-se geralmente confiantes na «criatividade» da história para restituir á Alemanha a sua unidade perdida. O próprio Brandt, para não parecer que insulta o futuro, acha por bem «deixar uma porta aberta em qualquer lado...». Contudo ele sabe, e, com ele, a opinião a quem se destina esta última encenação, que Godot não entrará nem pelo pátio nem pelo jardim.

Como é que a Alemanha tomou consciência da impossibilidade da reunificação? A intransigência, muitas vezes desumana, e, por vezes, obtusa, de Berlim-Leste acelerou, sem dúvida, a evolução. O regime de Ulbricht, durante muito tempo considerado uma monstruosidade jurídica e uma anomalia moral, num mundo civilizado, afirmou-se, e, no «desafio» que o muro constituía para a consciência alemã, marcou com força a sua resolução de se manter. Ao criar uma «cidadania alemã oriental», a nova constituição da Alemanha de Leste sancionou o divórcio. Brandt, reconhecendo oficialmente, pela primeira vez, na sua declaração de investidura, a existência de «dois Estados» em território alemão, aceitou-a, de certo modo. A Imprensa, a Rádio e a Televisão da República Federal, dando grande eco ao debate de ideias á volta da «reunificação», foram lentamente corroendo o mito até á medula. Alguns livros, como o «catecismo da nação alemã», de Heinz Magnus Ensensbenger, tinham iniciado a operação pela ironia. Mas foi a aceitação da fronteira Oder-Neisse por sectores cada vez mais vastos da opinião informada, nomeadamente depois do salutar «memorando da Igreja Evangélica» de 1965 que teve, sem dúvida, um papel decisivo. A palavra reunificação, num país onde, por razões evidentes, não podia pôr-se o problema de «reconquista» ou de «recuperação», passara a ser a lâmpada de Aladino, continuamente esfregada, na esperança de ver surgir, por milagre, os territórios perdidos a Leste.

A agonia do mito foi ainda apressada pelos insucessos e pela claudicação

(Continua na 4.ª página)



BRANDT E ULBRICHT: O grande debate sobre as relações entre Bona e Berlim-Leste mudou de natureza

Antologia

A FALTA DE GENTE E A INSTRUÇÃO DAS ARTES MECÂNICAS

REMÉDIO PARA UMA DAS CAUSAS por que falta gente neste reino será exercitarem-se nele as artes mecânicas de que carece. Afirmam os políticos que não há cousa que importe mais para fazer uma província numerosa de habitadores e rica de todos os bens, que a multidão das artes, das quais umas são necessárias, outras cómodas, á vida civil, porque delas se segue o grande concurso de gente que, ou trabalha, ou meneia o trabalho, ou administra a matéria aos trabalhadores, compra, vende e leva as obras de um lugar a outro. De maneira que importa muito mais a indústria do homem para fazer um lugar populoso, que não a fertilidade do terreno, porque as cousas produzidas da indústria humana são muitas mais, e de muito maior preço, que as cousas geradas pela natureza.

O exemplo que disto trazem os políticos é a lã, a qual é fruto simples e grosseiro da natureza: mas a arte — quão excelentes panos, quão vários e de quanta diversidade fabrica desta matéria, sustentando-se dela não só o que a cria, mas os que a cardam, fiam, urdem, tecem, tingem, córam, cosem e a formam em mil matérias e a levam de um a outro lugar? O mesmo se diz da seda, que é fruto simples. E contudo quanta variedade forma dela a arte? Bem se vê em Florença, Génova e Veneza, onde com a arte da seda e da lã se mantêm quase dois terços dos habitadores. O mesmo acontece em toda a outra matéria.

Portanto, o príncipe que quiser fazer populoso o seu reino deve introduzir nele toda a sorte de indústria e de ofícios, o que fará com trazer oficiais excelentes de outras províncias, e dar-lhes salários e comodidades convenientes, e com favorecer os bons engenhos, e estimar as invenções e as obras que participam do singular e do raro, e com sinalar prémios à perfeição e excelência.

Mas sobretudo é necessário que não permita que se levem para fora dos seus Estados os materiais crus, como são as lãs, seda, madeira, metais nem outras semelhantes cousas, porque com os materiais vão também os oficiais que os lavram.

SEVERIM DE FARIA

(«Dos Remédios para a Falta de Gente», 1655)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LICENCIADOS

EMPRESA IMPORTANTE ESTÁ INTERESSADA EM ADMITIR PARA O SEU DEPARTAMENTO COMERCIAL DESDE QUE POSSUAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Licenciatura em Filologia Germânica; Economia, Finanças ou Direito
— Nacionalidade Portuguesa
— Menos de 36 anos de idade
— Serviço Militar cumprido ou dele isento (se do sexo masculino)
— Fale e escreva correctamente inglês (francês e outras línguas como valor preferencial)

Oferecemos remuneração compatível com as condições exigidas e responsabilidade; benefícios sociais; salários diferidos.

Resposta a este jornal ao n.º 408 acompanhada de «curriculum» detalhado.

ROBBIALAC PORTUGUESA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

Informamos os Ex.mos Clientes de que o Sr. POSSIDÓNIO GONÇALVES COVÃO DAMASCENO deixou, a seu pedido, de prestar colaboração à nossa Organização desde 31 de Dezembro de 1969, data em que terminou as funções de gerente da nossa Filial do Porto para exercer a sua actividade de conta própria.

Porque temos conhecimento de que assinou um contrato de trabalho com a «Sociedade Fabril de Tintas de Construção — TINCO, S. A. R. L.», vimos tornar pública esta declaração a fim de evitar qualquer confusão entre esse senhor e o nosso Sócio-Gerente, Ex.mo Sr. João Damasceno Gonçalves Covão.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1970.

A GERÊNCIA

O imposto de transacção na pequena indústria algarvia

OLHÃO, 11

Mais fácil se tornaria para todos a criação de um selo que fosse colado nas facturas correspondente ao devido imposto de transacção. Assim o Estado se dispensaria ter algumas boas dezenas ou centenas de funcionários na ordem dos seis, sete ou mais e por mês —, pois tal como se processa a aplicação do imposto de selo — o vendedor e o comprador fiscalizando-se mùtuamente — evitar-se-ia ao vendedor uma escrita dispendiosa e impossível para muitos.

O dono de uma pequena oficina, que hoje mais do que nunca necessita de se agarrar a uma máquina, dada a fuga do pessoal para o estrangeiro — fuga presentemente alarmante em todos os sectores da vida económica da Nação — não o pode fazer, uma vez que tem de se cingir à escrita, cuja lei nem admite atrasos...

Contabilistas não existem, e são caros quando se encontram; outro tanto sucede com os livros de escrita.

Dada a eno[illegible] aos governos civis de homens e mulheres que pretendem obter passaportes, a actividade económica da província algarvia vai-se tornando cada vez mais débil, e a todos ameaça subverter.

As providências impõem-se rápidas e drásticas, de forma a evitar o mal pior!

Choque de veículos na Av. da Liberdade — um estudante ferido

Esta madrugada, cerca das 4 horas, dois automóveis chocaram violentamente, no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Alexandre Herculano.

Do embate saiu ferido o estudante Luís Manuel Braganha, de 17 anos, residente na Praça Afrânio Peixoto, desta cidade.

Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

OLIVETTI

Este anúncio abre as portas dos anos 70; portanto dirige-se sobretudo aos jovens

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Estamos a preparar o lançamento no mercado de produtos altamente qualificados.

Temos, assim, necessidade de ampliar o nosso Sector Comercial, já experiente, com novas forças de venda.

Novas, quer dizer ainda e sobretudo jovens: isto é, jovens abertos a novos horizontes e novos métodos de trabalho.

Considerem as duas alternativas que lhes propomos: em qualquer caso serão integrados num processo produtivo onde a vossa carreira comercial será cheia de compromissos mas rica de interesse e de válidas experiências.

Quer no campo da General Line (máquinas de escritório tradicionais) quer no das máquinas de contabilidade, sentir-se-ão valorizados e realizados nas vossas aspirações profissionais.

Está portanto prevista a realização de 2 cursos de primeira formação subdivididos como segue:

A) **«GENERAL LINE»**

- aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requesitos:
  — 2.º ciclo liceal ou equivalente
  — serviço militar cumprido
- O início do curso será em 2 de Março de 1970
- Destino: Filiais de Lisboa e Porto
- Remuneração: ordenado fixo durante o curso.
  Ordenado fixo mais prémios de venda para todos aqueles que considerados aptos depois do curso — forem integrados na nossa Organização Comercial.

B) **«DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE»**

- aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requesitos:
  — serviço militar cumprido
  — preparação teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa
- O início do curso será em 2 de Março de 1970
- Destino: Filiais de Lisboa e Porto
- Remuneração: ordenado fixo durante o curso de primeira formação. Ordenado fixo mais prémios de venda, depois de 6 meses de experiência prática, para todos aqueles que — considerados aptos depois do curso de primeira formação — forem integrados na nossa Organização Comercial.

As respostas deverão conter «curriculum vitae» detalhados assinalando os parágrafos A ou B, segundo o interesse, com fotografia, se possível (1).

As cartas deverão ser enviadas para a:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Praça Marquês de Pombal, 14-4.º — LISBOA

(1) Receberá em qualquer caso uma resposta, dentro de 20 dias.

DE ONTEM PARA HOJE

A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

Nas instalações da F. I. L., terminou o I Simpósio Nacional sobre Poluição de Águas Interiores, tendo sido a sessão presidida pelo eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, organismo promotor da iniciativa. Nas sessões se verificou que a poluição das águas fluviais no nosso País se cifra já em mais de 500 quilómetros de curso dos rios poluidos. Isso compromete gravemente a utilização da água, tanto para regas como noutros sectores industriais, como o abastecimento de água potável às populações. Dificilmente se podem avaliar os prejuízos causados tanto à saúde do homem como à economia. A comissão redactora, presidida pelo eng.º Soares Carneiro, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, redigiu as seguintes conclusões que foram aprovadas: 1 — A luta contra a poluição das águas deve ser integrada numa política de gestão dos recursos hídricos, da qual constitui um aspecto parcelar muito importante; 2 — Esta política de gestão exige a acção permanente, orientadora, coordenadora e motora do Estado; 3 — Esta acção deve ser fundamentada nos Serviços e Instituições com intervenção no domínio das águas continentais, incluindo a representação dos utentes, de forma a apoiar o Governo no estabelecimento da política acima referida e a promover os programas para o efeito julgados necessários.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na Marginal, perto de Carcavelos, um automóvel conduzido pelo sr. Fernão Luís Freire Sarrias d'Orey, de 42 anos, morador em Santo Amaro de Oeiras, ao ultrapassar outro veículo, derrapou e atravessou-se no pavimento, tomando toda a faixa contrária. Aproximava-se, entretanto, o automóvel guiado pelo sr. Olavo Hortênsio de Castro Furtado, de 42 anos, morador na Rebelva, Carcavelos. Feridos ficaram este e sua esposa, D. Beila Leia Isary Furtado, de 39 anos, enquanto o sr. Fernão d'Orey era retirado do seu carro já morto.

ACADEMIA DE HISTÓRIA

À sessão de ontem, na Academia de História, presidiu o rev. Silva Rego. Apresentou uma comunicação o sócio dr. José Lopes Dias sob o seguinte tema: «Tópicos ambienciais e humanos para a história cultural e política da Beira Baixa».

GOVERNADORES ULTRAMARINOS

Tiveram ontem demoradas audiências com o sr. ministro do Ultramar os governadores de Moçambique e Cabo Verde, respectivamente o dr. Baltazar Rebelo de Sousa e coronel Sacramento Monteiro.

DESCARRILAMENTO

Em Albergaria dos Doze houve um descarrilamento ferroviário, com graves prejuízos materiais. Felizmente sem vítimas a lamentar. Um comboio de mercadorias com sessenta vagões, ao entrar na linha de resguardo daquela estação teve três vagões descarrilados. Um deles deu um salto e ficou atravessado na linha. Requisitado logo um comboio de socorro procedeu-se à reparação dos estragos mas mesmo assim os atrasos verificados nos outros comboios foram grandes.

NA BARRAGEM DE CARRAPATELO

Os Sapadores Bombeiros do Porto tiveram ontem de ir ás obras da barragem de Carrapatelo. Caíra de 50 metros de altura um trabalhador, o sr. Manuel Bernardo da Silva, de 38 anos, casado, de Fiães perto de Cinfães. Morreu afogado. Deixa 8 filhos na orfandade, alguns de tenra idade.

O MITO DA «NAÇÃO ALEMÃ»

(Continuação da 2.ª pagina

do sonho europeu. Tal como noutros países, também na Alemanha a Europa foi apresentada como meio de adoçar a boca, compensando a amargura da divisão do antigo «Reich». A desilusão dos que esperavam a salvação vinda da comissão de Bruxelas contribuiu para lhes dar uma imagem mais justa da situação do seu país.

«A Alemanha só raramente foi um bloco nacional unitário, e só pela força o foi», escrevia, em 1967, Gunter Grass, porta-voz dos malpensantes. Esta verdade evidente era mal apreendida pelos alemães, ainda ofuscados pelos reflexos de grandeza da Galeria dos Espelhos, capital de uma unidade mal assente. No entanto, não há povo tão preso aos privilégios e imunidades locais e tão duradouramente rebelde ao unitarismo centralizador como o povo alemão. Poucos povos haverá também por outro lado, tão conscientes de uma comunidade de língua e de destino.

A «realidade alemã»

A falência do mito da reunificação leva actualmente a um renascimento da «nação alemã». A expressão foi utilizada oficialmente pela primeira vez no Leste, onde Ulbricht lembrou os seus antigos votos de uma «Confederação de dois Estados da nação alemã». Conhece agora boa sorte em Bonn, onde, durante muito tempo, foi alvo de suspeita. Quando, em 1807, os catorze discursos inflamados de Fichte, «lançaram» o termo, alicerçaram o sentimento nacional na língua e na cultura e não em instituições comuns.

Durante anos, a maioria dos cidadãos da R. Federal teriam respondido sem hesitações «não» a quem lhes perguntasse: «Walter Ulbricht é alemão?». Esta atitude está agora muito menos generalizada. O resultado do esforço incessante de Brandt e do Partido Social Democrata aí está: a preocupação com o destino da «nação alemã» veio substituir-se á esperança numa ressurreição do Estado germanico.

O grande debate aberto além-Reno sobre as relações entre Bonn e Berlim-Leste mudou, por isso, de natureza. Renunciou-se á ideia de trazer de novo os tresmalhados, a bem ou a mal, para o lar familiar: há agora um esforço mais activo para conseguir reabilitar a ideia de «nação» e para a alicerçar nos laços humanos, económicos, culturais. No dia 25 de Março de 1959, o general de Gaulle, entendendo (com grande certeza) que a ramificação era o «destino normal» do povo vizinho, dava já por assente essa evolução e fazia votos por que se concluissem «acordos que aproximassem os alemães no interior e em proveito daquilo a que chamaria a realidade alemã e que, afinal de contas, lhes é comum».

Foram precisos dez anos para que o Governo de Bonn descobrisse a falsa ingenuidade desta evidência. Se quer negociações verdadeiras, resta-lhe agora libertar-se da rede jurídica em que a sua concepção da reunificação a enredou. Ao abandonar uma política, que, para o actual chanceler «talvez nunca tivesse sido razoável», a Republica Federal irá contribuir para o desanuviamento. Mas, para isso, será também necessário que ela encontre em Berlim-Leste uma resposta diferente da eterna e inamovivel litania de Ulbricht — cantor de uma Alemanha «democrática» que teria igualmente grande necessidade de sacudir os seus mitos.

Abertas as inscrições para a 53.ª Exposição Canina Internacional

Efectua-se de 31 do mês corrente a 1 de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L., a 53.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

Os boletins de inscrição deverão ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura, à Praça D. João da Câmara, 4-3.º, Lisboa, em qualquer dia útil, das 16 ás 20 horas, até ao próximo dia 20. Ao contrário do que se tem verificado em iniciativas anteriores, findo aquele prazo, e de acordo com o art.º 20 do Regulamento, não é permitida a inscrição de exemplares.

Em LAGOS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

Por 20$00 leia

A Brasileira

TINTIM POR TINTIM

Um humor diferente!

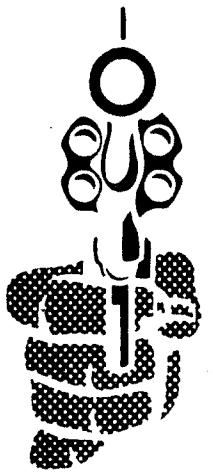
zOOM

1. CHARLES FORD EM LISBOA

«Comment le Cinema est Devenu un Art» é o tema da conferência que Charles Ford vem proferir em Lisboa, na Alliance Française (Rua Braamcamp, 13, 1.º), amanhã, pelas 19 horas. Charles Ford, autor de vários volumes dedicados à história do cinema (*Histoire Populaire du Cinema, Le Cinema au Service de la Foi, Histoire du Western* e *Histoire Encyclopedique du Cinema*), é presidente da Union Internacionale de la Critique de Cinema (UNICRIT) e vice-presidente da Société des Écrivains de Cinema et de Télévision (SECT). Ainda bem que alguém se lembra de explicar aos portugueses «como o cinema se transformou numa arte»...

2. PORMENORES

António Calvário deu entrevista a falou de projectos diversos. Quando a revista «Rádio-Televisão» lhe perguntou pormenores sobre o seu novo filme, *«tais como elenco, tema, realização, duração, custo, título e outros»*, Calvário respondeu: *«Posso dar-lhe a minha*



palavra de honra que, neste momento, desconheço, completamente, os pormenores que me pede. De concreto, só sei que me vou abalançar a produzir outra película. Para além disso, penso, sem que, por enquanto, saiba quem ou como, convidar um realizador espanhol para assumir a responsabilidade desse filme.» E mais disse: *«Tenho muita fé. Sou crente. Não serão necessárias verbas muito elevadas, mas, sim, uma ajuda. E se são atribuídos subsídios em diversos sectores e para os mais variados fins, por que razão me há-de ser negado um a mim?»* Sim, por que razão lhe hão-de negar um a ele?...

3. DREYER EM EXPOSIÇÃO

Inaugurou-se no passado dia 5, no Palácio Foz, uma exposição sobre a obra de Carl Theodore Dreyer, cineasta dinamarquês falecido há cerca de dois anos e autor de algumas películas particularmente importantes, tais como *La Passion de Jeanne D'Arc* (1927), *Vampyr* (1932), *Dies Irae* (1943), *Ordet* (A Palavra, 1935) ou *Gertrud* (Gertrudes, 1964). Acompanhando a exposição exibe-se um documentário retrospectivo da obra de Dreyer onde são apresentadas algumas sequências dos seus filmes mais representativos.

Anuncia-se, por outro lado, a estreia próxima de *Dies Irae* que se projectará no cinema Estúdio.

4. OS MELHORES DE 1969

No referendo que o «D. L.» está a efectuar entre os seus leitores sobre «os melhores filmes de 1969» exibidos em Portugal (e ao fim da primeira semana), algumas obras estão desde já a alcançar posição saliente. Entre elas citam-se dois Polanski (*A Semente do Diabo* e *Repulsa*), dois

PECKINPAH

Resnais (*Amo-te, Amo-te* e *Muriel*) além de Dreyer (*A Palavra*), Delvaux (*O Homem da Cabeça Rapada*), Peckinpah (*A Quadrilha Selvagem*) ou Paul Newman (*Raquel, Raquel*). Após este primeiro grupo de *isolados*, temos ainda Fleischer (*O Estrangulador de Boston*), Chadugne (*O Salto*), Boorman (*Duelo no Pacífico*), Peter Yates (*Bullit*), G. Douglas (*O Detective*), Posey (*Cerimónia Secreta*) ou Reisz (*Isadora*).

Para os leitores que ainda não responderam: ainda estão a tempo. Basta um simples postal com os *10 melhores* da sua eleição. Até 31 deste mês.

5. NÃO ESQUECER QUE...

... no dia 16 (sexta-feira) as «Quinzenas do Bom Cinema» exibem o excelente filme de Terence Fisher *Frankenstein criou a mulher*, integrado na sua quinzena de *Ficção Científica*. Quem não foi ao Olímpia aquando da sua estreia, tem agora uma oportunidade rara de ver Peter Cushing numa história de mistério e oniirismo, sugestiva e fascinante como quase todo o cinema de Fisher.

6. RODAM-SE NOVOS FILMES

ARTHUR PENN: *Little Big Man*, com Faye Dunaway e Dustin Hoffman; BILLY WILDER: *The Private Lite of Shelock Holmes*, com Christopher Pee; FRANCESCO ROSY: *Many Wars Ago*, com Gian Maria Volonté; COSTA-GRAVAS: *L'Aven*, com Yves Montand e Simone Signoret; RICHARD QUINE: *The Moonshine War*, com Richard Widmark; BERNARDO BERTOLUCCI: *Il Conformisto*, com Jean-Louis Trintignant

7. L'AVANT-SCÈNE DU CINEMA

O número 98 da revista *L'Avant Scène du Cinema* de Dezembro passado publica a planificação integral do filme de Eric Rohmer: *Ma Nuit Chez Maul* (cuja estreia se anuncia para breve entre nós). Completa o presente volume um «dossier» sobre *More*, a discutida película de Barbet Schroeder (de que pròximamente falaremos neste jornal).

L. A.

«PEÇO A PALAVRA» NO VARIEDADES

Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, Lisboa tem, no Variedades, um belo espectáculo popular: a revista «Peço a palavra», da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias.

Os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado reuniram para este espectáculo um extraordinário elenco: Aida Baptista, Carlos Coelho, Eloína, Spina, Max, Anita Guerreiro, Helena Cardinali e Vítor Espadinha, com a atracção António Calvário e um grande «ballet» internacional e, ainda, um grupo de formosas discípulas.

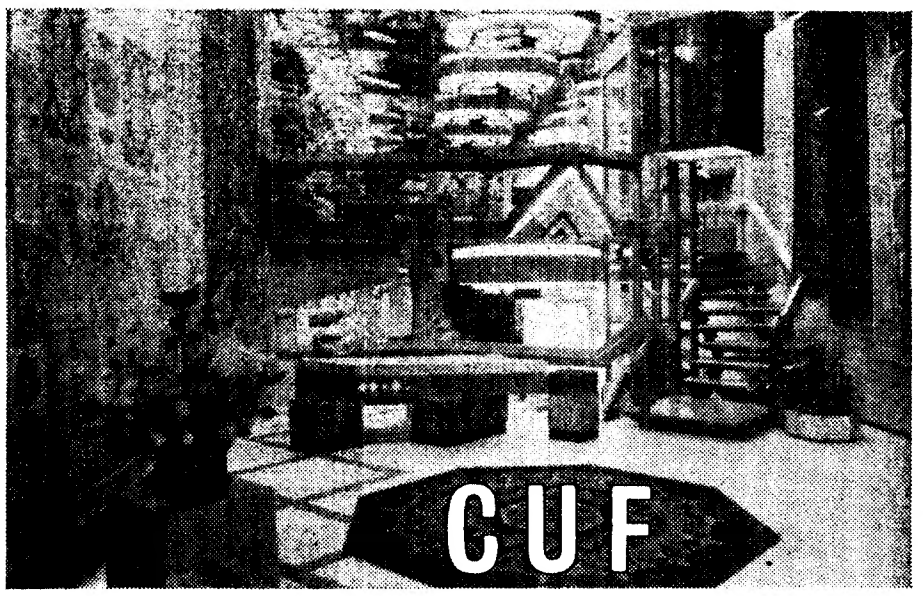
É INAUGURADO O VII CURSO DE HISTÓRIA DA MÚSICA EUROPEIA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Inicia-se hoje, ás 18 e 30, no segundo auditório da Fundação Gulbenkian, o VII Curso de Iniciação á História da Música Europeia, promovido por esta instituição e regido pelo dr. João de Freitas Branco. Este curso articula-se em oito lições, ao longo das quais se analisará a evolução histórica de diversas formas musicais antes e depois de Beethoven, pondo em destaque o papel relevante que o Mestre de Bona desempenhou nessa mesma evolução.

A lição de hoje será consagrada á sonata para piano solo. Nas lições seguintes, que se realizarão ás segundas-feiras, até dois de Março, também ás 18 e 30, serão focadas a sonata para violino e piano, as variações, o quarteto de cordas, a abertura sinfónica, a sinfonia, a música religiosa vocal-sinfónica e a ópera.

Todas as lições serão ilustradas com a audição de trechos de música gravada.

A entrada é livre.



"Divisão de Texteis" LOJA dos Restauradores
projecto PROFABRIL

JF

EXECUTOU A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DE
• ILUMINAÇÃO
• AR CONDICIONADO

FORNECENDO E INSTALANDO TAMBEM
• 3 QUADROS GERAIS
iluminação ar condicionado reclame luminoso
• 2 QUADROS PARCIAIS
iluminação

lâmpadas especiais DURO TEST * tom de luz "OPTIMA"

* REPRODUÇÃO CROMÁTICA DA LUZ DA NATUREZA

JF
J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
Rua S. Francisco de Sales, 2 1.º andar, Tel. 654165 — Lisboa

VIDA MUSICAL

A Orquestra de Câmara da Gulbenkian interpreta o «Te Deum» de João de Sousa Carvalho

Prossegue na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, a temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, no auditório grande da Fundação, com o «Te Deum» (1792) de João de Sousa Carvalho. Colaborarão o Coro Gulbenkian e os cantores Luísa Bosabalian e Elisa Saque (sopranos), Rosanne Creffield (contralto), John Mitchinson (tenor) e Álvaro Malta (baixo).

Concerto espiritual na igreja de S. Roque

A igreja evangélica alemã promove no próximo domingo, ás 21 e 30, na igreja de S. Roque, um concerto espiritual, em que participam o Coro Bach, a Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional e diversos solistas.

No programa figuram obras de Lalande, Bach (cantata n.º 147), uma obra inédita portuguesa do século XVIII e a missa de Stravinsky.

VENDE-SE TERRENO
PARA HOTEL RESIDENCIAL

No melhor local do Estoril, com 154 quartos, com projecto e caderno de encargos aprovados e pronto a iniciar construção. Resposta a este jornal ao n.º 405 ou ao telefone n.º 40922.

Começa no dia 23 a temporada de ópera

É já no próximo dia 23, pelas 21 e 15, que será inaugurada a temporada de ópera de 1970 do Teatro Nacional de S. Carlos, acontecimento de particular relevo na vida cultural, artística e musical do País.

Conforme tem sido anunciado, a próxima temporada apresentará um repertório de forma a corresponder ás tradições do nosso velho teatro lírico e um elenco em que se destacam grandes figuras do bel-canto internacional. Nomes famosos da musica de todos os tempos como Donizetti, Verdi, Wagner, Puccini, Strauss, Offenbach, Poulenc e Sousa Carvalho estão incluídos no repertório da temporada que anuncia as seguintes óperas:

«Ariana em Naxos», «Tannhauser», «Penélope», «Os Contos de Hoffmann», «Os Diálogos das Carmelitas», «Falstaf», Lucília de Lammermoor», «La Bohéme» e «Ermani.

ÓSCAR RIBEIRO

«Adaggio Show» em Bruxelas

(encontro da «Benelux»)

Todos os sábados (das 22 às 24) e aos domingos (entre as 2 e as 4 da madrugada) está *no ar* «Adaggio Show»: produção de Óscar Ribeiro aos microfones do Clube Radiofónico de Portugal.

— *Costumo anunciar o programa como «um super-ritmo jovem na madrugada»* — diz-nos Óscar Ribeiro que há 13 anos, quando frequentava a Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, realizou «Fala o Charrua», em Rádio Ribatejo.

Óscar Ribeiro trabalhou, inicialmente, com Vítor Espadinha. Agora, «Adaggio Show» conta com uma equipa numerosa — Pereira de Sousa como supervisor de montagem, Domingos Rolão em segundo apresentador, Peggy e Graça transplantadas de «Adaggio Club» para «Adaggio Show» como operadoras e Mário Martins como director musical.

— *Temos grandes planos: uma hora de programa também às quintas-feiras, rubricas dedicadas ao fado e à canção portuguesa. E, ainda, pretendemos intensificar a colaboração que mantemos com a «International Disc-Jockey Enterprise», que já nos permite apresentar em estreia discos de música anglo-americana que recebemos directamente das editoras 2 ou 3 dias após a sua gravação.*

Conclui:

— *Embora muito criticado, «Adaggio Show» é um dos programas favoritos da juventude universitária, como posso prová-lo. E a 17 do corrente estará, ao nível de convidado especial, presente no encontro da «Benelux» (em Bruxelas), que vai dedicar-se ao estudo das preferências musicais de hoje.*

Festas Associativas

No Centro Espanhol

Esta tarde, com início ás 16 horas, realiza-se um baile no Centro Espanhol.

Na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve, realiza-se hoje, das 16 ás 21 horas, um baile abrilhantado pelo conjunto «Abril em Portugal».

No Clube Estefania

O Clube Estefania organiza amanhã, á noite, das 22 horas á 1 hora, um baile abrilhantado pelo conjunto «6 de Portugal».

O «VISON VOADOR» E OS INTERVALOS

Nos espectáculos de «O Vison Voador», no Villaret, há intervalo. Caso contrário seria impossível aguentar sem um momento de descanso as risadas que as situações desta comédia provocam sem cessar. Por isso, «O Vison Voador» que há já três anos está em cena em Londres (também com intervalo) e registra assinalável êxito em Madrid, Paris, e, agora, Lisboa, onde o público a tem acolhido com o maior entusiasmo e as mais sonoras gargalhadas.

No «Villaret», há a presença de Raul Solnado. Mas o elenco feminino e escultural contribui também para o êxito de «O Vison Voador» com a presença de Io Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro e Maria. Do elenco masculino fazem parte Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. «O Vison Voador» conta ainda com a colaboração de Maria Paula.

O «Vison Voador», que Ray Conney e John Chapman escreveram e Marina de Moraes adaptou foi dirigida por Paulo Renato em cenário de Pedro Lefitão, e está todas as noites em cena no moderno e confortável Teatro Villaret apresentada por Vasco Morgado.

Uma peça de teatro com o método Grotowsky será apresentada na Casa da Comédia

Tone Brulin, o conhecido encenador e teatrólogo belga, termina hoje o Curso sobre o Teatro Pobre de Grotowsky, ministrado aos jovens actores portugueses e aos aspirantes a actor.

Preparados os alunos com lições práticas e teóricas, propõe-se levar à cena do teatro das Janelas Verdes uma peça com o citado método de Jerzy Grotowsky, o que constituirá um acontecimento artístico de relevo internacional pela primeira vez no nosso País e com actores nacionais.

VASCO MORGADO APRESENTA SÓ PARA ADULTOS

HOJE «MATINÉE» às 16 h.
NOITE 2 SESSÕES
às 21 h. e às 23 h.
SEGUNDA-FEIRA
descanso da Companhia

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

A COMÉDIA MAIS
Bzernhavondosa
DOS ÚLTIMOS TEMPOS

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO

Io Apoloni ● Artur Semedo ● Fernanda Borsatti ● Vasco de Lima Couto ● Yola ● David Silva ● Georgina Cordeiro ● Rolando Alves Maria ● e a colaboração de Maria Paula

AMANHÃ, TERÇA e QUARTA-FEIRA, às 6.30 h. da tarde (M. 17 anos)
Apresentado e realizado por NORBERTO BARROCA
Teatro de choque de ARRABAL
«FANDO E LIS»
A peça que a crítica assinalou como um dos melhores espectáculos do passado ano, quando da sua estreia na Casa da Comédia ● 50% de desconto para estudantes
BILHETES A VENDA

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
HOJE
20.45 e 23 h.
4.ª-FEIRA: Não há espectáculo, descanso da companhia
(Adultos)

MAX no hilariante «INTRIGUISTA DO PÁTIO»

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
2.º MÊS
PEÇO A PALAVRA!
RIA COM
AIDA BATISTA ● CARLOS COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA GUERREIRO
V. ESPADINHA ● M. FRANCO
A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL
ANTÓNIO CALVÁRIO
À frente de um grande elenco
Um sensacional «BALLET» internacional
Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Teatro Capitólio
às 16 e às 21,45 horas
O GRANDIOSO ÊXITO DE BERNARDO SANTARENO
O PECADO DE JOÃO AGONIA
(ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES)
Tel. 320379 M/ 17 anos

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
DESPEDIDA DA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
NÚMEROS DE SENSAÇÃO
DIA 16 — Estreia da nova Companhia Internacional de Circo

ADULTOS
● HOJE, ÀS 20,45 OU 23 HORAS
ENORME ÊXITO DA REVISTA:
MARIA VITÓRIA
ESPERTEZA SALOIA

SALVADOR e JOSÉ VIANA nas «Senhoras Vizinhas»

● O triunfo de um óptimo elenco!
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
E AS ATRACÇÕES:
● HELENA TAVARES e ● «THE MELODIES»
● AMANHÃ, descanso da Companhia

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
(Maiores de 17 anos)
HOJE, às 16 h. e às 21.45 horas
com a colaboração da C.M.L.
Balcão: 10$ e 25$
Plateia: 30$, 40$ e 50$
a realização de IGREJAS CAEIRO
TOMBO NO INFERNO
de AQUILINO RIBEIRO
Prosseguirá em ultima e improrrogável semana até Domingo 18, também a preços baixíssimos.
Segunda-feira descanso da Companhia
BREVEMENTE
em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
«A RELÍQUIA»
de EÇA DE QUEIROZ
(Adultos)
Bilhetes à venda

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PARE... MAS COM SEGURANÇA!

Os seus pneus podem estar em transgressão

Verifique-os! Defenda a sua segurança, em todos os sentidos. E, se pensar em mudá-los... use o novo Fapobol Continental, o único pneu português de técnica alemã. Mude para Fapobol Continental.

FAPOBOL CONTINENTAL

Fapobol-Continental

o pneu da Europa nas estradas de Portugal

morrison

INAUGURADAS QUATRO ESCOLAS

COIMBRA, 11 — O sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar foi convidado a presidir hoje às cerimónias inaugurais de quatro edifícios escolares (escolas primárias) noutras tantas terras deste distrito: Loureiro, freguesia de Cernache; concelho de Atados, freguesia de Condeixa-a-Velha, concelho de Condeixa-a-Nova; Cerro Ventoso, freguesia de Samel, concelho de Soure; e Casal de Santo Amaro, freguesia de Penacova.

O sr. dr. Justino Mendes de Almeida foi aguardado no referido lugar de Loureiro pelo chefe do distrito, pelos presidentes das Câmaras Municipais e representantes de outras autarquias locais que o acompanharam nos actos festivos.

fila telia

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

O PRESIDENTE DO CONSELHO NA FILATELIA PORTUGUESA

1

Sabem muitíssimos dos nossos leitores que nós, infelizmente, não nos limitamos a coleccionar selos. E escrevemos «infelizmente», porque não temos dinheiro, nem tempo, nem espaço, para todas as nossas colecções. De livros. De candeeiros. De relógios. Já não falamos, aqui, na de processos judiciais. Pelo que não admira que, além de moedas, medalhas, catálogos, ementas, pistolas, etc., também coleccionamos as «Notas do Dia» deste jornal. São do melhor, do mais culto, sério e desempoeirado, que se escreve em toda a Imprensa portuguesa. Ainda ontem: «a situação nos e dos nossos hospitais pinta-se, cada vez que o quisermos fazer, com tintas dantescas. Mas não vale a pena. É a vergonha das vergonhas a que se torna necessário e urgente acudir. O que é que falta para isso? Falta dinheiro? Falta saber como é? Ou faltará simplesmente coragem para meter mãos á obra, e resolver uma aflição que alastra a todo o País e verdadeiramente nos enche de miséria e de vergonha?».

2

O Presidente do Conselho fez uma viagem ao Ultramar português: Bissau, Luanda, Beira, Lourenço Marques e Nova Lisboa.

Duas ou três semanas depois, um amigo nosso enviou-nos vários sobrescritos com carimbos comemorativos de tal viagem, postal e oficialmente emitidos nalgumas daquelas cidades, como os sobrescritos vinham repetidos, enviámos alguns ao prof. Marcello Caetano. E ele, que nunca foi nem é estátua de pedra, ficou com alguns, devolveu-nos outros, por já os possuir, e teve a gentileza de nos enviar ainda outros, que nós, especialista no assunto, não possuíamos, nem sequer conhecíamos...

3

E o problema, não tão grave como o dos hospitais, claro, mas mesmo assim bastante grave, é só este: Os C. T. T. do Ultramar emitiram e usaram, um dia cada, seis ou sete (ainda hoje o não sabemos!) carimbos comemorativos com legendas iguais, só variáveis quanto ao nome da cidade, dizendo: «Viagem Presidente do Conselho / Prof. Doutor Marcello Caetano / 15/4/1969 / C T T. / Luanda».

Ora, sendo tais carimbos destinados a fins quase exclusivamente filatélicos, simultâneamente publicitários, em vésperas de eleições, e comemorativos de viagem de profundo significado eles foram totalmente ignorados em Lisboa, na altura talvez que só o Presidente do Conselho e nós os tínhamos recebido, e mesmo hoje ainda muito poucos coleccionadores os têm ou viram!

E nós, aqui ou directamente ao Presidente do Conselho, interrogamos, não é preciso ter grande coragem para interrogar, mas haja quem tenha coragem para responder:

Quem ordenou e quem executou (muito bem!) tais carimbos? Quem não ordenou ou não consentiu que eles fossem conhecidos em Portugal continental e no resto do Ultramar? Quem nos indemniza, a todos nós, por os não termos adquirido então ao preço facial, e, consequentemente, termos de os pagar agora ao preço que nos pedirem?

E, de duas, uma: Ou quem tem responsabilidade que a assuma, — ou quem está imediatamente por cima que lha peça. «Ou faltará simplesmente coragem para meter mãos á obra, e resolver uma aflição que alastra a todo o País e verdadeiramente nos enche de miséria e de vergonha?».

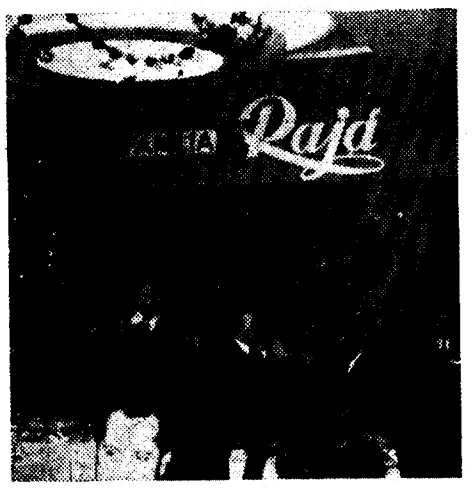
ESTAÇÕES DOS C. T. T.

A propósito de duas locais que publicámos, uma sobre a necessidade da reabertura do posto dos C. T. T. de Alfarelos de Jales e a outra acerca da falta de outra estação em Setubal esclarece-nos a Administração Geral daquele organismo: quanto á primeira, não foi possível encontrar interessado na chefia do posto, até á instalação de estação; quanto á segunda, estão previstas duas estações urbanas na referida cidade, uma na zona oriental e outra na ocidental. Para resolução do primeiro caso, estão em curso negociações com um particular, com vista ao arrendamento de instalações; no que se refere á urbana da zona ocidental, o problema está ainda dependente de se encontrar imóvel adequado para o efeito.

CONFRATERNIZAÇÃO RAJÁ

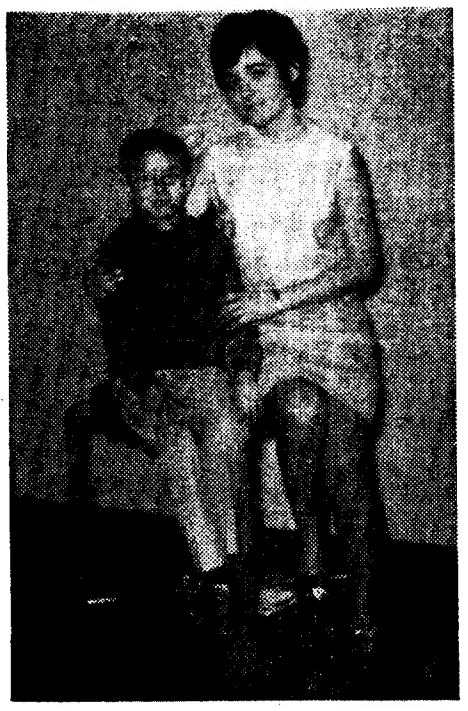
Realizou-se, uma vez mais, a tradicional confraternização de todo o pessoal da Fábrica de Chocolates e Gelados Rajá, de que damos alguns aspectos.

A perfeita harmonia entre Administradores e empregados foi uma vez mais o motor dominante da festa



Thilo Krassman foi o responsável pela animação reinante

Vindo dos vários pontos do País, o seu apetite foi comum



Para muitos foi este o primeiro contacto directo com o que está por trás do paladar delicioso de um gelado

PUBLICACÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as publicações seguintes: «*Aemipex — 69*», boletim-catálogo, boletim, ambos em papel «couché», e sòmente catálogo, em papel verde, Coimbra, 1969, oferta de Armando Carneiro da Silva, ilustre escritor e bibliotecário municipal de Coimbra; «*Correios e Telecomunicações*» (não haverá antecipação na mudança do título», esta nem sequer indicada?), excelente revista de luxo, n.º 11, 3.º trimestre de 1969, director dr. Francisco do Vale Guimarães, R. Sinel de Cordes, n.º 9, 1.º, Lisboa-1; «*Boletim bibliográfico*», n.º 13, Janeiro de 1970, Moreira & Almeida, R. Anchieta, n.º 7, Lisboa; «*Tempo de Solidão*», de Manuel da Fonseca, desenhos de Maria da Luz Lino, gentilíssima e costumada oferta de Natal de Estúdios Cor, Lisboa; «*Filatelia — Numismática*», boletim do Núcleo Filatélico e Numismático do Centro de Cultura e Desportos do Pessoal da E. H. E. S. E., n.º 4, Janeiro de 1970, Seia; «*Opera*», n.º 3 (recebemos o n.º 1, mas não o n.º 2...), Janeiro de 1970, director Mário Matos e Lemos, Rua de D. João V, 6, r/c., esq.º, Lisboa-2, cujo artigo de fundo insere a sugestão de uma exposição filatélica da temática ópera, no Teatro da Trindade, que há tempos nos tinha sido transmitida, com o pedido de patrocínio nosso, conforme aqui noticiámos há quinze dias; «*Guatemala Filatélica*», órgão da Associação Filatélica de Guatemala, director, dr. Eduardo Escobar, R., n.º 163-164, Abril a Setembro de 1969, Apartado Postal n.º 39, Guatemala, República de Guatemala, C. A.; e «*Stanley Gibbons Auctions*», catálogos de dois extraordinários leilões de selos ingleses e do império britânico, conjuntos raros de selos clássicos, com predominância de selos novos em unidades, pares, tiras, quadras e blocos maiores muitos com margens de folha e de canto, como aqui vimos defendendo há muitos anos, inúmeras provas de luxo, assinadas, etc., leilões de 15, 16 e 17 de Janeiro, e 5 e 6 de Fevereiro, Drury House, Russel Street, Drury Lane, London, W. C. 2., England. Se nos fosse possível, obrigavamos todos os filatelistas portugueses a desfolharem estes dois catálogos!

MUNDO DOS SELOS

* Saiu o número de Novembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal com quarenta páginas, incluindo artigos dos srs. cap. F. Lemos da Silveira e A. J. de V. C., além das secções habituais e noticiário do Clube Filatélico de Portugal e da Federação Portuguesa de Filatelia. Insere ainda reportagens de cinco exposições filatélicas em Arganil, Aveiro, Alhandra, Macau e Lobito e transcreve na íntegra o discurso do director-geral do «Diário de Lisboa» o jornalista António Lopes do Souto, durante o banquete para distribuição dos troféus do «Grande Prémio da Publicidade», a que presidiu o nosso ilustre Director e querido amigo, dr. António Pedro Ruella Ramos.

* Tal número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» será enviado gratuitamente a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que pela primeira vez o solicitem para a secretaria daquele clube, Av Almirante Reis, 70, 5.º, Esq.º, em Lisboa.

* O número de Dezembro da mesma revista sairá até ao fim do mês corrente.

* No domingo passado saiu por duas vezes, nesta secção, a palavra «Noublié». É claro que todos perceberam logo — tratar-se de um «doublé»... de «gralhas»...

* Esta semana, o presidente do Clube Filatélico de Portugal concedeu entrevistas filatélicas a dois jovens jornalistas: D. Conceição Gomes Silva e Daniel Ricardo.

* O tal que pede, e se mete, e pede, e come, e pede, — continua a pedir e a comer. Dizia-nos há dias o presidente de determinada colectividade: — V. não faz ideia, ele vem para aqui, e não há maneira de sair daqui!... Aí há. O cântaro está a encher, e nós qualquer dia fazemos que ele se entorne. O pior é que ele vai ficar o resto da vida — a pingar...

* Recebemos de mestre Martins Barata uma carta em termos intranscreviveis. É mesmo «signé» mestre Martins Barata. Consegue ser quase tão bela como os maravilhosos quatro selos da série do 5.º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. Um grande abraço.

* Também com a sua elegância conhecida e reconhecida, recebemos palavras muito amigas do dr. Francisco do Vale Guimarães, novo e ilustre administrador dos Correios e Telecomunicações de Portugal. Só que não vieram ainda os dois primeiros números da revista. A pobre não prometais...

* Ultrapassam já Esc. 33 900$00 os subsídios para a nova sede e mobiliário do Clube Filatélico de Portugal, registados no último número da sua revista, e que, felizmente, continuam.

* Recebemos correspondência filatélica dos srs. dr. António Fragoso, de Vila Nova de Gaia, Armando Carneiro da Silva, de Coimbra, eng.º Vítor Fernandes, de Seia, e Daniel da Trindade Brás, de Paço de Arcos.

* Claro que isto nos acontece todos os dias, mas, esta semana, provaram-nos ser todos os domingos esta secção dois não filatelistas: o distinto advogado dr. Edgar Lima, e Portal da Costa.

* Está marcada para a 2.ª quinzena de Fevereiro, na «Casa da Imprensa, em Lisboa, a «II Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas». Embora não sejamos filatelista temático, e façamos parte do júri, é possível que participemos também, não competitivamente, claro.

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

A GUERRA DOS SEXOS NA AMÉRICA DA MULHER CONTRA O HOMEM

Pequeno episódio sul-americano

Eu não sabia da existência no Brasil de certa organização revolucionária que tem por fim libertar as mulheres do jugo diabólico dos homens. Já ouvira falar das suas missões clandestinas: r a p t o s, agressões, sequestros, acusações infundadas, banhos de lama imoral, mutilações essenciais, etc. etc. Mas tudo isso eu só acreditava que estivesse acontecendo na América do Norte, onde todos os absurdos são possíveis. E não é que, de repente, vem um dos meus informadores cochichar a notícia de que estavam funcionando no Brasil vários aparelhos (é assim que se diz em linguagem terrorista) dessa avançada e tentacular agremiação que tem por fim, entre os vários itens do seu programa: decretar a ilegalidade de todos os matrimónios do mundo?

Mas no Brasil? Uai, e onde? E então, embora correndo os maiores riscos (em condições a revelar mais tarde) consegui estar presente (oculto, embora visível) às provas de iniciação, por assim dizer maçónicas, de algumas candidatas a este grupo, que se esconde, em Copacabana, sob a sigla AJOTAÉ *(ou seja:* Alea jacta est).

— Brasileiras, estou no Brasil há um mês. Aqui vim como representante da seita norte-americana NOW, *porque é necessário que ajudemos, agora, a fundar no Rio de Janeiro esta agremiação participante do nosso ódio na luta contra o inimigo comum de todas as mulheres: — o macho. Vi, com meus próprios olhos, que quem manda aqui são os super-homens do sexo. Nas praias, na sociedade, na família, nas boites, na moda, nas piscinas, tudo é superquente, tudo é superlíbido. Mulheres do Brasil, lutem, a nosso lado, contra a escravidão que de nós exige o homem...*

— Muito bem, muito bem!

— Permite um aparte? Nós, as sul-americanas de língua espanhola, estamos aqui para aprender. Queremos levar para as nossas repúblicas a semente viva da rebelião feminina...

— Como presidente eleita deste grupo subversivo quero declarar que, de facto, no Brasil, estamos dispostas à luta. Filiai-vos, brasileiras, em nossa seita contra o poder escravizador do homem!

— Bravos! Muito bem! Fora!

— Silêncio. No entanto, uma coisa lamento. Esperava encontrar n e s t a primeira reunião algumas centenas de candidatas. No entanto, vejo, com desânimo, que, nesta sala, se encontra apenas uma escassa dúzia de mulheres, que me parecem indecisas. Ora o terror feminino exige coragem e decisão. Temos de lutar contra todas as armas do erotismo dos homens. Precisamos de rebeldes. Aos milhares, aos milhões. A mulher, desde que iniciada nesta agremiação, tem de partir firme, a partir de hoje, para o acto da desobediência...

Mal-estar geral.

A sala, embora sombria e mal iluminada, comportava mais de trezentas cadeiras, todas, porém, vazias, ou quase. Por todo o lado, desde o corredor de entrada, controlado por megeras de má-catadura, de metralhadora a tiracolo — viam-se avisos em letras de fogo: — Expressamente proibida a entrada ao despótico sexo masculino. *Em minha volta encontravam-se apenas onze mulheres. Três, por assim dizer, indefinidas, que, após constantes conciliábulos, passaram a intervir nos debates. E mais: uma* caroa da pesada, *gorda, forte e de olhos azuis. Uma loira que, de longe, me pareceu no tipo da Katherine Deneuve, inefável e distante. Uma, da alta sociedade, que talvez fosse, não sei se era, a elegante senhora Teresa de Sousa Campos. Uma ruiva, maquilhada em excesso, de mini-saia, meias negras bordadas e transparentes, olhando tudo e todos com um sorriso mordaz. Uma outra, pequena e irrequieta, de gargalhada fácil, que se parecia imenso com Beatriz Costa. E, por fim, uma morena, esguia como um lírio, que era, ia jurá-lo, a famosa Florinda Bulcão. Mas não vinha com a condessa.*

Isto na sala. No palco, diante de três estantes, como as que se usam nas orquestras, três mulheres encapuçadas, no estilo Klu-Klux-Klan. Apenas os capuzes eram violentamente coloridos e cheios de lacinhos «e balagandans». Falava a americana:

— A realidade na América, minhas queridas, é a seguinte: em tudo, e por tudo, a mulher vale sempre menos 50% do valor inflacionário dado a si próprio pelos homens. Eles são a bolsa-de-valores. Nós, as acções desvalorizadas...

— Talvez conforme as acções que pratiquemos...

— Silêncio!

— Perdão, dona. Mas no Brasil a mulher sempre se dedicou ao lar.

— Criatura, o lar morreu. Precisamos acabar com essa mentira da mulher doméstica. Ela em casa...

— E ele na rua, em busca de aventuras, já sei...

— E daí? — gritou, da sala, a ruiva das meias pretas. A mulher-família que aprenda a se valorizar. Os homens para mim, madame, são o meu ganha-pão. Tenho apartamentos, jóias, automóvel. E quem me deu isso tudo? Os maridos das mulheres casadas...

— Ordem, ordem!

— Eu proponho que, desde já, as mulheres casadas de todo o mundo recebam mensalmente um alto salário pelos seus serviços domésticos!

— A proposta será estudada.

E volta a falar a dirigente brasileira do Ajotaé:

— Temos noventa milhões de habitantes actualmente. Dentro de 25 anos seremos duzentos milhões. Metade será, pelo menos, do nosso sexo. Por isso, até lá, cumpre-nos evitar que continuemos sendo cem milhões de escravas.

— Protesto contra a explosão demográfica! — exclamou a que se parecia com Beatriz Costa. — Estou de acordo com os cientistas americanos e com os desejos do professor Roberto Campos. Neca *de filhos! A partir de hoje, abaixo a procriação!*

— Bravos! Muito bem!

— Você, miss! *— indaga a que julguei ser Teresa de Sousa Campos — que vem de um país de mulheres frias, fique sabendo que, para nós, os brasileiros não são lá essas coisas. Escute o que disseram sobre eles algumas das nossas mulheres mais* na crista da onda. *Dona Carmen Bellot afirmou que o brasileiro é chato, não dá pé, e é o fim. Disse a actriz Itala Randi: — Eu conto pelos dedos os homens que existem no Brasil. Escreveu Noelza Guimarães, que frequenta as colunas do jornalismo bacana: — O brasileiro não entende nada de mulher. Gritou...*

— Chega! Estou vendo, queridas patrícias, que vocês são indignas de pertencer á nossa agremiação. Ai de vocês, cariocas, vítimas inconscientes do poder maquiavélico dos homens. Vocês estão envenenadas. Vocês andam loucas em busca do super-homem que o homem diz que é, e afinal não é. E ainda pensam que o amor é tudo, que o sexo é tudo, ah, ah, ah!

— Well, well, vocês é que estão permitindo que, até no Brasil, nas revistas, nos jornais, na Tevê, *— a mulher seja utilizada como instrumento de degradação e exploração, como objecto de prazer e consumo!*

E A DE LINGUA ESPANHOLA:

— Nós, as mulheres, não queremos ser os invólucros do sistema reprodutivo, nem o reservatório de herdeiros e tiranos, tão de uso nos nossos países sul-americanos...

— Segundo Aby Rokefeller, o amor entre um homem e uma mulher nas actuais condições é debilitante e anti-revolucionário.

— Chega de lero. Vamos a prova prática. A senhorita aí, suba ao palco.

A ruiva sobe, langorosa e curvilínea.

— Você seria capaz de matar um homem?

— Como, se não tenho nenhuma arma?

— Com a faca da cozinha.

— Detesto ver sangue, não posso.

— Esse o erro. Aí veria o homem estrebuchar, rolar no chão, ficar duro, imóvel, a seus pés, como uma pedra.

— Matar um homem? Nunca. Ainda se fosse uma mulher?

— Fora! Viva o Brasil! Abaixo o homem! Abaixo o Amor.

— Certo. O amor é tapeação. A única coisa que existe é a amizade universal. Viva a Humanidade!

— Que humanidade? Isso é outro erro. Estamos aqui exactamente para criar a época da Mulheridade.

— E os homens que representam nisso?

— Simples formigueiros? Confusos formigueiros nas ruas de Nova Yorque, de Londres, de Tóquio, do Rio de Janeiro e de São Paulo? Sim, é verdade, aceito. Teimosos formigueiros em luta por dinheiro para gastar com as mulheres. Eles são as formigas, mas nós, as brasileiras, fiquem sabendo, seremos as eternas cigarras!

E da sala irrompeu um grito unissono: Hurrah pelos homens! Hurrah!

Aí a representante do now *americano perdeu a cabeça!*

— Chega! Vocês não prestam. Não valem nada. Rua! Se fossem aprovadas, amanhã, nas primeiras escaramuças, denunciariam tudo que se passa aqui dentro. Rua! Saiam. Vocês estão vendidas ao imperialismo do homem.

A confusão ainda demorou meia hora. Na sala só ficara a velha senhora do cabelo prateado.

— E você, porque espera?

— Não é nada, não. Eu também vou embora...

— Eu já sabia em Nova Yorque que brasileira não era de nada.

— De nada, madame? Esse o seu engano Apesar dos meus cabelos brancos não posso deixar de confessar: — Nós, no Brasil, somos todas do amor. Do tradicional até ao mais avançado. Passar bem!

E saiu. Lá fora, conforme disse Carlos Drumond de Andrade, delineava-se, no horizonte da praia de Copacabana, um rascunho de amanhecer.

4 de Janeiro de 1970

«QUEREMOS SER A VOZ AUTÊNTICA DA IGREJA PORTUCALENSE» —escreve o bispo do Porto no primeiro número do novo semanário «VP»

Surgiu o primeiro numero de «VP-Voz Portucalense», o jornal que, como órgão da diocese do Porto, sucede ao semanário «Voz do Pastor».

«Jornal de inspiração cristã, aberto a todos os homens de boa vontade», o novo periódico é orientado pelos revs. dr. M. Álvaro V. de Madureira (director), dr. Rui Osório (chefe da redacção) e José Soares Martins (editor). Nas suas «linhas de ideário», o jornal afirma querer ser «uma voz que geográficamente se levanta no Porto, mas essencialmente irrompe do íntimo do homem e do cristão», e define a sua posição no que respeita ás questões políticas:

«VP é um jornal não atrelado politicamente a qualquer regime, porque os regimes passam e o homem fica. Não renuncia, porém, ao direito de dizer «sim» a tudo o que é bom e de dizer «não» a tudo o que é mau, venha de onde vier e vá para onde for.

«Não fará política, enquanto esta é jogo escuro de interesses mesquinhos, mas fá-la-á no bom sentido da palavra, enquanto «arte muito difícil e muito nobre» de construir uma sociedade cada vez mais justa: interessar-se pelo melhor andamento da coisa publica é prestar um serviço á comunidade.»

Entre os colaboradores de «Voz Portucalense» contam-se diversos jornalistas, alguns dos quais da redacção do «Diário de Lisboa».

Mas, neste primeiro numero de «VP», um artigo há que entre todos cumpre destacar: é o editorial em que D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, define o novo semanário, escrevendo em certo passo:

«Semanário diocesano, somos uma instituição: respondemos pelo nosso passado, assumimos a nossa herança, méritos e deméritos. Mais fácilmente bateremos *mea culpa*, e no peito próprio, do que afectaremos glórias e complacências; sabemos, porém, que só é capaz do futuro quem assume a tradição. E o nosso domínio, como a nossa tarefa e esperança, é o futuro. Queremos ser a voz autêntica da Igreja portucalense, a voz desta Igreja pós-conciliar, a qual, para ser realmente *sacramentum mundi* sente que tem de ser uma Igreja em diálogo, mais precisamente, como diria Shillebeeckx, uma «Igreja, sacramento do diálogo.»

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

COMUNICADO

Vapedrone

54, R. da Vitória, 56 — 17, R. dos Fanqueiros, 19

PARTIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES QUE, PARA EFEITOS DE BALANÇO ENCERRA OS SEUS ESTABELECIMENTOS DURANTE OS DIAS 14, 15, 16 E 17 DO MÊS CORRENTE, REABRINDO NO PRÓXIMO DIA 19.

A GERÊNCIA

A CHEIA NO RIBATEJO

(Continuação da 1.ª página)

ás 6 — 8,18 metros; ás 9 — 8,36 metros. Em Santarém, foram registados, ás mesmas horas, os seguintes valores: 6,60, 6,76 e 6,94 metros.

O Dique dos Vinte, na estrada entre a Chamusca e a Golegã, foi galgado pelas águas, ontem, ás 18 e 40, ficando o transito interrompido. Também na estrada Tapada-Alpiarça, o transito foi cortado esta manhã, ás 8 horas. Acrescenta-se, ainda, que continuam interrompidas as estradas Santarém - Alcanhões, Reguengo do Alviela-Pombalinho, Azinhaga-Golegã e a Estrada de Valada.

Dada a situação actual, prevê-se que a estrada entre Santarém e Almeirim seja cortada ao transito ainda hoje.

Alguns lavradores começaram já a proceder á mudança dos seus gados para terras mais altas e a Secção de Hidráulica continua de prevenção.

Sementeiras perdidas em Benavente

BENAVENTE, 11 — O mau tempo continua a assolar esta vila, tendo a cheia aumentado consideràvelmente. Tem chovido durante a manhã de hoje. Consideram-se perdidas, entretanto, as sementeiras de trigo, cevada, fava e outros cereais que continuam submersas.

Inundação na zona ribeirinha de Alcácer do Sal

ALCACER DO SAL, 11. — Toda a zona ribeirinha desta vila está agora inundada pelas águas do Sado que, na Avenida dos Aviadores atingiram 1,30 metros de altura. Por esse motivo, foi interrompido o transito nas estradas n.os 120 e 5 que ligam Alcácer a Grandola e ao Torrão.

Recorda-se que esta ultima é uma das rodovias que faz ligação para o Algarve. Assim, os automobilistas que se dirigem para o Sul são obrigados a utilizar a estrada que passa por Santa Susana e Montemor.

Uma camioneta e um automóvel tentaram, ontem á tarde, passar na Avenida dos Aviadores. A consequência da tentativa só podia ser uma: os condutores largaram os veículos que ficaram semi-submersos.

Entretanto, continua a chover e os prejuizos em casas comerciais e habitações são elevados.

As frotas pesqueiras do Algarve continuam sem poder sair

FARO, 11. — O céu apresentava-se, esta manhã, bastante nublado. O tempo, no entanto, depois da violenta trovoada de ontem, acompanhada de chuva forte e de vento de Sudoeste, soprando com rajadas ciclónicas, por vezes na ordem dos 80 e 90 km/h, registou ligeira melhoria, nesta região.

Na Avenida 5 de Outubro, em Olhão, o mar galgou parte da muralha, com a maré viva. Os barcos de pesca continuam retidos nos ancoradouros e a agricultura sofreu já, gravíssimos prejuizos. Muitas sementeiras são consideradas perdidas.

A praia da Quarteira, por outro lado, foi duramente atingida pelo mar, facto que causou apreensão a centenas de pessoas. Muitas artérias da vila encontram-se assoreadas.

A frota pesqueira de Vila Real de Santo António (algumas traineiras foram já desarmadas) continua sem poder sair.

Trânsito interrompido em todas as estradas nacionais da região de Abrantes

ABRANTES, 11 — Toda esta região continua ser flagelada pelo mau tempo e, embora o trânsito esteja interrompido em todas as estradas nacionais, a cidade não está isolada, como chegou a constar.

Segundo informações do posto da P. V. T., os veículos conseguem transitar pelas estradas camarárias e caminhos, desde que os condutores conheçam bem a região.

Apesar disso, a P. V. T. não aconselha, por enquanto, a viagem Lisboa-Abrantes mas se alguém tiver necessidade imperiosa de se deslocar a esta cidade, vindo de Lisboa (ou do Sul, de um modo geral), deverá seguir por Rio Maior, Torres Novas, Castelo de Bode, Carvalhal.

Não se prevê melhoria de tempo e, ainda segundo a P. V. T., não tem havido desastres.

O litoral nortenho batido pelo vendaval

PORTO, 11 — O mar continua muito agitado, e não permite a saída das embarcações para a faina habitual. Os portos e as barras do litoral nortenho, desde Camfina ao Douro, estão encerrados á navegação, excepto o porto de Leixões.

O rio Douro, na Régua, subira esta manhã, a sete metros acima do nível normal, com tendência estacionária. Há porém, esperança numa descida das águas.

SITUAÇÃO NA MADEIRA ONDE O TEMPORAL PROVOCOU SETE MORTOS

FUNCHAL, 11 — (A.N.I.) — É o seguinte o balanço da tragédia que se registou na Madeira, devido à chuva intensa que caiu na zona da Ribeira Brava: Duas pessoas desaparecidas, Maria Filomena Faria de Freitas, de 56 anos, casada, e Maria da Conceição, de 15 anos, naturais, respectivamente, da Ribeira Brava e de Boaventura (caíram com um miradoiro que ruiu e julga-se que os corpos tenham sido arrastados para o mar); Quatro homens, Pedro Reis Cabral, de 10 anos, Jorge Jesus, de 18 anos, natural de São Vicente e residente À Meia Légua, na Serra de Água; Adriano Ramalho, de 14, e Luís Gouveia dos Santos, de 15. O Adriano e Luís morreram ao desabar um palheiro; houve ainda três feridos: José Manuel da França Ferreira, de 19 anos, Maria José dos Reis, de 9, e Helena Maria Jesus dos Reis, de 3. Esta ultima, inicialmente considerada morta, foi encontrada viva, entre dois cadáveres.

As brigadas de operários e técnicos da Junta Geral do Distrito continuam a desenvolver grande actividade, com o intuito de conseguirem, em breve, a desobstrução das estradas.

O governador do distrito, que esteve na Ribeira Brava, para colaborar nos serviços de salvamento e para tomar as medidas mais necessárias, determinou que o pessoal da Junta Geral se encarregue do auxílio à zona flagelada.

O mau tempo provocou estragos em toda a ilha, sendo a região Oeste a mais duramente atingida, especialmente as zonas da Ribeira Brava e da Serra de Água. À excepção do porto do Funchal, onde se registou alguma faina, todas as actividades piscatórias se encontram paralisadas. As comunicações com parte da ilha estão cortadas.

Os bombeiros voluntários têm desenvolvido intensa actividade, salvando, nomeadamente, dois casais de turistas alemães, bloqueados numa estrada, em consequência de dois desmoronamentos, entre Vinháticos e Serra de Água; e um autocarro com numerosos passageiros.

Morreram muitos animais, nas zonas mais atingidas, onde diversas habitações ficaram em ruínas. Um táxi despenhou-se na Serra de Água, mas o condutor conseguiu salvar-se.

MELHORIA DE TEMPO NA COSTA DE AVEIRO

AVEIRO, 11 — Registou-se uma ligeira melhoria do estado do tempo, nesta região, embora continue a chover com certa intensidade. O caudal do rio Vouga continua a engrossar, inundando os campos marginais e quase chegando ao nível das estradas. As águas da ria têm transbordado, sem se registarem, no entanto, prejuízos de envergadura. A gravidade da situação está a desaparecer, dado que as marés vivas entraram já na fase de declínio.

O mar destruiu, na zona do farol da Barra, muros e escadarias, mas, segundo nos informou o faroleiro, a situação tende a melhorar consideràvelmente. Pessoal da Junta do Porto tem colocado blocos de pedra nos locais mais afectados pela acção das vagas. O areal fronteiro ao farol foi arrastado quase por completo.

Na Costa Nova, o mar invadiu, ao Sul, o bairro dos pescadores, causando grandes prejuízos nas habitações. Na noite de anteontem para ontem, alguns pescadores retiraram, em barcos, as famílias que corriam perigo.

No largo da capela da Senhora da Saúde formou-se um grande lago, e, ao norte, as vagas chegaram ás casas mais próximas do mar.

Na praia da Vagueira, o mar destruiu uma pequena casa da Empresa de Pesca de Xávega e causou grandes prejuízos num estabelecimento de comidas e bebidas.

TRÂNSITO VEDADO

A Câmara Municipal de Lisboa informa que, a fim de serem retirados os carris, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Carlos Testa, por um período de 20 dias, com início no próximo dia 14.

para o servir-um Director especializado

Com certeza que não vai utilizar os conhecimentos de todos os nossos especialistas de assuntos comerciais ou industriais. Vai, de facto, solicitar a presença de um conhecedor profundo e experiente do ramo que mais lhe interessa.
E, seja ele qual for,-vinhos, conservas, cortiças, electrodomésticos, construção civil ou qualquer outro - terá a seu lado, prontamente, a pessoa indicada para resolver o seu problema.
Existimos para o servir...
...Para o servir - o nosso serviço personalizado, com "saber de experiências feito".
Diálogo, afabilidade, interesse - solução para o seu caso pessoal.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PORTUGAL EM PARIS

EMIGRANTES — IMAGENS VIVAS PARA A SOLIDÃO MAIOR

Aquelas mãos grossas, ali desajeitadas, esgaravatavam, hesitantes, num velho porta-moedas, em busca dos francos para pagar as compras, tudo coisas de primeira necessidade — sabonete, lâmina, uma toalha, não sei que mais. Era bem um homem das berças lusitanas, atarracado, pelo curtida pelo sol e pela terra, bigodinho mal aviado, chapéu e samarra. E tinha, acima de tudo, no olhar triste, uma sombra de animal acossado, fora do ninho, naquela Babel imensa a que o levara, não só o sonho, mas também simples pão de que um homem precisa. Aliás, aquele transmontano de dura cepa, já na casa dos quarenta, mas ainda de fresco em tais paragens, era apenas um das centenas ou milhares de portugueses, no Marché aux Puces em Paris, onde senti minha Pátria no exílio, por um domingo de Dezembro muito frio, com pequenos flocos de neve caindo num fim de tarde pardacento. Em que senti, no exílio, o «meu puro país azul e proletário».

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Todos conhecem, ao menos de nome, Champigny — o bairro miserável onde «Champignys», em Portugal, há muitos — só a situação e o enquadramento

Passageiros como outros quaisquer? Não: homens que vão para longe da Pátria

vivem, em condições subhumanas, muitos dos mais de 300 mil compatriotas nossos que fazem de Paris a terceira ou quarta cidade de portugueses. Quem um dia aí vai, e ama a sua Pátria e o seu Povo, e tem dignidade e fraternidade humanas como valores essenciais não esquece mais o que vê, e fica-lhe gravada na carne da inteligência e da emoção essa imagem impressionante.

Porém, em alguns aspectos, causa ainda mais dolorosa sensação vermos milhares de portugueses — e, claro, imigrantes de outros países também — que fazem os mais duros trabalhos, que os nacionais não aceitam executar. E, também, vermos o olhar triste, quando não desesperado, desses homens, como perdidos, longe da sua terra e das suas raízes, cuja maior (ou única) aspiração é, as mais das vezes, ganhar o suficiente para poderem regressar a Portugal com alguma coisa de seu e aqui viverem dignamente.

E recordo os versos de Manuel Alegre, amigo também longe da Pátria:

Vai-se um homem vai com [ele
a marca duma raiz
vai com ele a cicatriz
dum lugar que está vazio.
Leva gravado na pele
uma aldeia um campo um [rio.

são diferentes. Por outro lado, sempre se poderá dizer que, com os salários que auferem, esses emigrantes só vivem em tão precárias condições por quererem amealhar o mais possível, no mais curto lapso de tempo.

Agora a solidão extrema do homem longe da família, da Pátria, dos amigos, de tudo que mais o liga ao mundo, a solidão extrema do homem perdido na imensa urbe a que nada,, afectivamente, o prende, a solidão extrema daqueles de quem, há séculos, em diversas e, porventura, melhores circunstancias, já Camões escreveu:

De Babel sobre os rios nos [sentamos
de nossa doce Pátria des- [terrados
as mãos na face, os olhos [derribados,
com saudades de ti, Sião, [choramos;

essa solidão extrema, se não é (e talvez seja) o pior de tudo, é, pelo menos, o que mais nos choca.

● Os preços e o resto

No Marché aux Puces há de tudo — desde os artigos de primeira necessidade, a preços mais baixos (ou presumivelmente mais baixos) até ás lojas e tendas, compactas, de antiguidades que atingem altos custos, e que ocupam o intrincado dédalo de ruas do velho mercado. Este foi-se progressivamente alargando, e a tradicional Feira das Pulgas, que todos os domingos leva até ás Porta de Gignancourt muitos milhares e milhares de pessoas, ocupa já uma extensa área, em que o espaço é cuidadosamente aproveitado.

Mas, também ali, como em tantos outros locais de Paris, convém estar atento aos preços. Num restaurantezinho do velho mercado — aliás, o único, ou um dos raros, que ali existe —, restaurantezinho simples e modesto, e que, embora com um certo encanto e pitoresco, não é de turistas ou forasteiros, paguei por um pratinho de feijão com uma fatia (escassa) de carne, nada mais nada menos do que 55$00 — o que, acrescido do pão, cerveja e queijo, perfaz, para uma refeição que se poderá considerar ligeira, nada mais nada menos do que 90$00. Claro que havia três músicos embalando-nos vagamente com valsas *musettes*, ou lá como isso se chama — mas para esses pagam directamente os clientes, a que se dirige com naturalidade, de prato em punho, uma senhora quase loira e quase velha. Com estes preços é claro que os nossos compatriotas têm de estar muito atentos, pois, de outro jeito, arriscam-se a ficar ràpidamente despejados dos francos que mandam para Portugal. E minuciosamente contam o dinheiro, e minuciosamente procuram, com os olhos sagazes da necessidade, os artigos mais baratos para satisfazer as suas necessidades primárias.

● Dois mundos

Um americano, ou fingindo sê-lo, vestido á moda do Texas — não sei se por influência desse notável filme que é «Midnight cow-boy» — canta melodias do Oeste, acompanhando-se a banjo; uma velha toca acordeão a uma esquina, e alguns jovens pintam no chão para recolher também algumas moedas de quem se disponha a apreciar a sua arte (rasteira?).

Mas os portugueses passam por tudo isto — e muito mais — sem se deter, quando muito dando umas olhadelas furtivas e desconfiadas para aquele mundo que não é o seu. E, em matéria musical, têm já as suas preferências anunciadas em português—ocupando, até, em algumas lojas que vendem discos em segunda mão, lugar de relevo: abundante folclore, ou melhor: muitas gravações de ranchos chamados folclóricos, fados de várias procedências, alguma coisa de Amália.

Numa dessas lojas, em frente da qual se aglomeram bastantes portugueses, um diligente gira-discos passa o fado que um alto-falante roufenho atira para os ares — o Fado do Emigrante, de um tal Manuel Dias.

— *E se comprássemos este* — pergunta um rapaz ainda muito novo, bem do terrunho, para um seu companheiro, com o qual talvez partilhe o quarto escasso, que é, ao mesmo, tempo, cozinha, quarto de banho, etc.

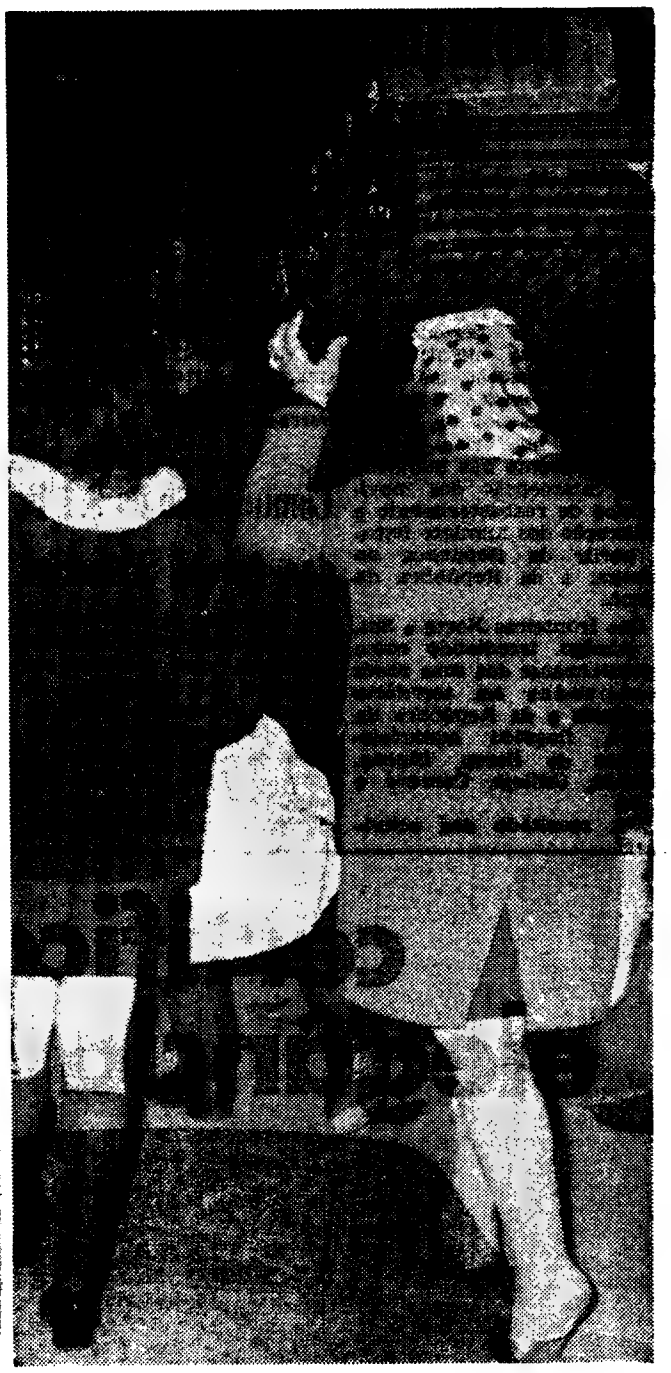
— *Para quê* — responde-lhe o outro — *se não temos em que o tocar?*

— *Mas sempre nos faz companhia...*

● Solidão, solidão

Lá para as bandas de Gignancourt também é sítio de contrastes: aos velhos prédios escuros contrapõem-se os grandes e claros edifícios modernos; com as peles caras, protectoras do frio cortante, misturam-se os vestidos e fatos extravagantes de uma parte dos jovens e as roupas modestas ou pobres, mas sempre tristes, dos exilados, dos párias, de todos os *humilhados e ofendidos* deste tempo e deste mundo.

Porém, os meus olhos vão



«Leva gravado na pele, uma aldeia, um campo, um rio»

todos para os que são portugueses — portugueses como eu, como todos nós. Faz muito frio, e, de mistura com uma chuva miudinha, começa, também, a nevar. São milhares e milhares de homens, sòzinhos com a sua solidão, na noite imensa da grande cidade estrangeira.

ora diga-nos...

— Acredita em bruxas?

«Amanhã vou à bruxa» — pensamento crédulo de quem reage primitivamente ante as contrariedades.

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje a sr.ª D. Hermínia Alves Alexandre, doméstica, que afirmou:*

— Não, senhor. Não acredito em bruxas, nem em bruxarias nem em bruxedos. Nem nunca acreditei. Era o que faltava! Eu cá não sou dessas coisas.

● *Seguidamente, disse-nos a sr.ª D. Custódia da Luz Carrilho:*

— Não, senhor, não é coisa em que acredite. Agora há gente que julga que «aquilo» é a sério e que dá resultado. Enfim, é lá com elas.

● *Por último, declarou-nos a sr.ª D. Clarisse Rodrigues:*

— Eu cá não acredito numa coisa dessas. Eu?! Cruzes, figas, canhoto. T'arrenego.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISAU, 11 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 28 de Dezembro de 1969 a 4 de Janeiro de 1970, cujo texto é o seguinte:

«Durante o período, as nossas tropas mantiveram intensa fiscalização das fronteiras e das bacias hidrográficas, em missões de patrulhamento nos rios e de reconhecimento nas margens, para intercepção dos movimentos de reabastecimento e infiltração dos inimigos feito, a partir da República do Senegal e da República da Guiné.

Das fronteiras Norte e Sul, o inimigo, irradiando como habitualmente das suas bases localizadas em território senegalês e da República da Guiné, flagelou aquartelamentos de Barro, Bigene, Cabedu, Guileje, Canturé e Buba.

Em resultado das actividades das nossas tropas no interior da província, tendo em vista a segurança das populações e o apoio às tarefas de desenvolvimento socioeconómico, registaram-se contactos com o inimigo nas regiões de Capafe, Infafe de Rio Lamel, Bindoro, Missira, em virtude das quais o inimigo sofreu, além de outras baixas 12 mortos confirmados. Foi apreendida ao inimigo importante quantidade de material ligeiro, armamento munições e documentos.

Durante acções levadas a efeito foram destruídos meios de transposição nas vias fluviais e acampamentos instalados no interior da Província.

Na intenção de alterar o ritmo normal de vida das populações, o inimigo flagelou as povoações de Olossato, Infandre, Encheia, Bindoro, Bedanda, Gainael, Cacine, Mampata e Cufar, tendo ainda actos de terrorismo nas regiões de Outra Banda Canobe Bedanda e Jalana e implantou engenhos explosivos nos itinerários.

Durante o período, as nossas tropas sofreram um morto em combate cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola o soldado 195283/68, José Rodrigues Ferreira, natural de Seiça (Vila Nova de Ourém), filho de Tomé Fuzeiro Ferreira, já falecido, e de Maria de Jesus Fuzeiro.

ACTUALIZADOS (COM DATA DE 1 DE JANEIRO) OS VENCIMENTOS DO PESSOAL DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Aacabam de ser actualizados, por despachos do ministro das Corporações e com efeitos desde o pretérito dia 1, os vencimentos dos funcionários das instituições de Previdência, as retribuições do pessoal de enfermagem dessas instituições e ainda as remunerações do pessoal do Serviço Social da mesma Previdência

De acordo com a nova tabela, o pessoal administrativo percebe desde agora os seguintes vencimentos mensais: director de serviços, 11600$; especialista, 10 200$; técnico de contabilidade de 1.ª classe, até dois anos de serviço, 8400$, e, além de dois anos de bom e efectivo serviço, 9400$; chefe de divisão e inspector-chefe, nas mesmas condições, 8400$ e 9400$; técnico de contabilidade de 2.ª 7400$ e 8800$, respectivamente, até ou com mais de dois anos de serviço; técnico de contabilidade de 3.ª, respectivamente 6500$ e 7100$; contabilista, até um ano de serviço, 4300$, além de um e até dois anos de bom e efectivo serviço, 5300$, e, depois disso, 5800$; nas mesmas condições chefe de secção e inspector administrativo, 5800$ e 6500$; primeiro-escriturário de contabilidade 5300$00; primeiro-escriturário subinspector administrativo e fiel de 1.ª, 5200$; segundo-escriturário de contabilidade, 4300$; segundo-escriturário, fiscal e fiel de 2.ª 4200$; terceiro-escriturário de contabilidade, 3300$; terceiro-escriturário e fiel de 3.ª 3200$; dactilógrafo de 1.ª 3200$; dactilógrafo de 2.ª 2600$; aspirante e ajudante de fiel, até um ano de serviço 2600$, e, além de um ano de bom e efectivo serviço (e com aprovação do curso de formação de pessoal administrativo no Instituto de Formação Social e Corporativa), 3200$, pois passam á categoria de terceiro-escriturário: operador de mecanização de elementos fixos, 2200$, até um ano de serviço, e 2600$, para além de um ano; e auxiliar de arquivo, 2200$ e 2600$, respectivamente.

Quanto ao pessoal menor, a actualização abrange todas as categorias desde a telefonista (2100$ com menos de 2 anos de serviço e 2200$ depois desse período) até ás mulheres de limpeza, que receberão 7$50 por cada hora (limite de sete horas diárias), sendo a sua retribuição mensal calculada multiplicando a diária por 28.

Abonos para falhas serão concedidos ao pessoal que tenha a seu cargo a responsabilidade da movimentação de valores selados e numerário.

Pessoal de enfermagem e agentes do serviço social

A actualização das retribuições do pessoal de enfermagem vai desde os 2400$ para os auxiliares nos dois primeiros anos até aos 7100$ para os enfermeiros-superintendentes em serviço nas Caixas Distritais de Lisboa e Porto. Verbas adicionais foram estabelecidas como gratificação de chefia aos profissionais que forem nomeados enfermeiros-chefes ou subchefes destes. As parteiras recebem a mais por cada parto, 350$.

Pela prestação de serviço dominical será, de futuro, atribuído também um abono para compensação dos pesados encargos com transportes, até ao limite de 420$.

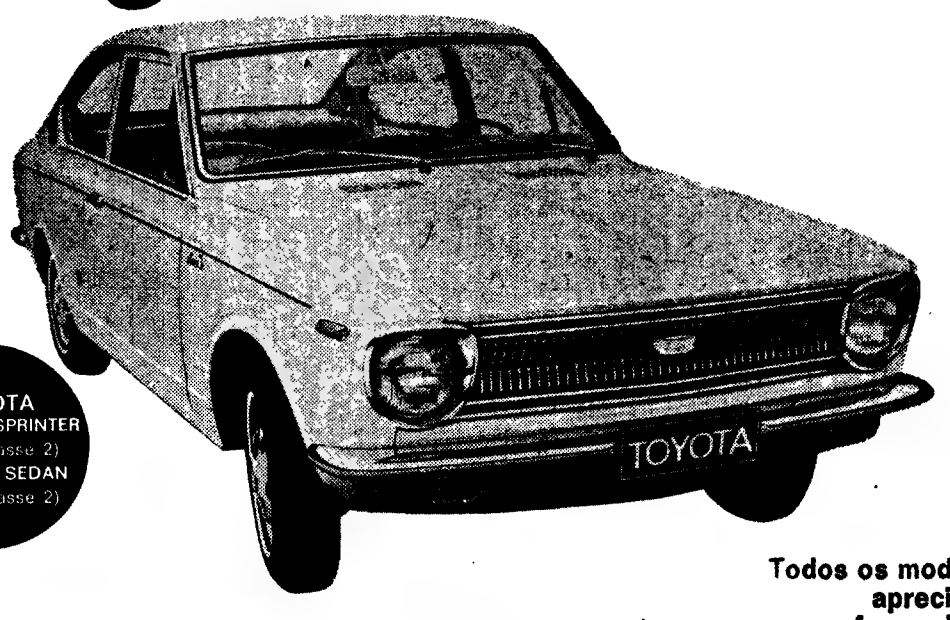
Quanto aos agentes do Serviço Social, ficam escalonados para efeito de remunerações entre os 6500$ (assistentes sociais a partir do sexto ano) e os 1900$ (agentes de educação familiar durante o primeiro ano de estágio. A gratificação dos assistentes sociais-chefes vai de 700$ a 1300$.

O ministro das Obras Públicas na «Sala do Risco»

O titular da pasta das Obras Públicas visita amanhã, a partir das 9 e 30, a «Sala do Risco», onde um gabinete presidido pelo prof. arquitecto Formosinho Sanches, com a supervisão da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, está a preparar o estudo urbanístico da integração da zona ribeirinha compreendida entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré, englobando o programa das instalações definitivas do Ministério da Marinha.

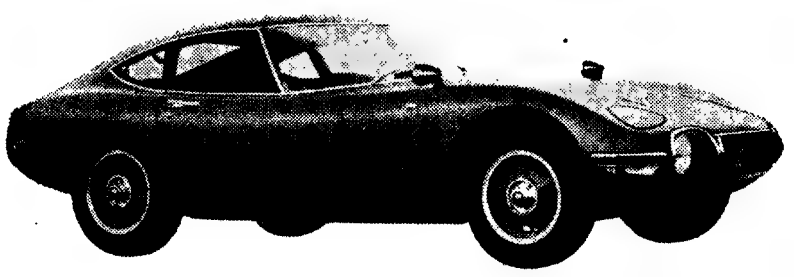
A ideia inicial era a de reinstalar simplesmente o Ministério, que um incêndio destruiu em parte. Mais tarde foi proposta — e aceite superiormente — uma nova fisionomia urbanística para a zona onde o Ministério está implantado. É para se inteirar do andamento desses estudos que o eng.º Rui Sanches se avista amanhã com os técnicos do gabinete.

certificado de elegância e conforto

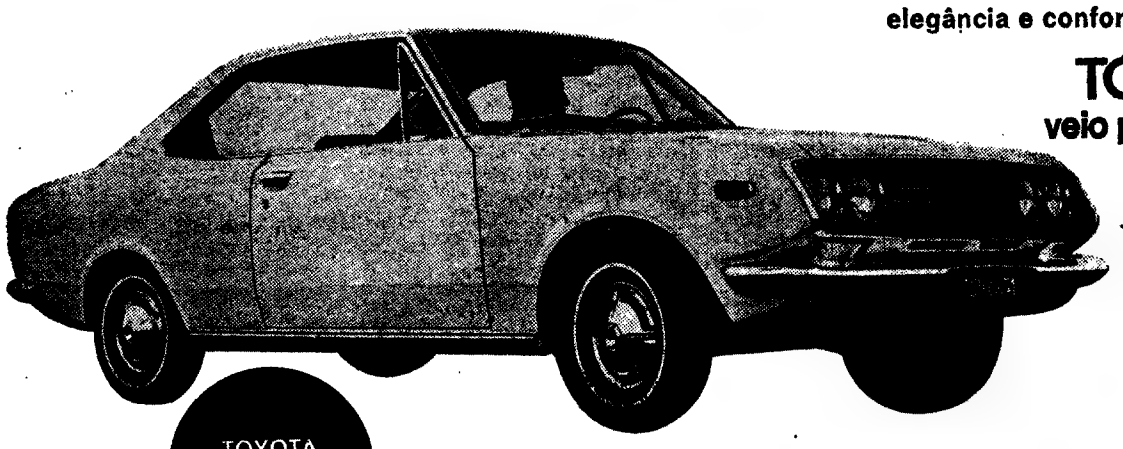


Todos os modelos TOYOTA apreciados pelo júri foram distinguidos no Concurso de Elegância e Conforto Automóvel

Figueira da Foz



TOYOTA
elegância e conforto do Japão



TOYOTA
veio para ficar!

REPRESENTANTE SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A Telef. 5 25 59 Lisboa - R. do Campo Alegre, 690 a 718 Telef. 6 70 21/4 Porto

senerio

GEFO — Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização, Lda.

Rua do Rosário, 104, 3.º, Dt.º - PORTO - Tel. 37676

SERVIÇOS DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE PESSOAL

VENDEDORES

PRETENDE-SE: Com residência em Porto, Braga, Guimarães, Aveiro, Viseu, Santarém, C. Branco, Covilhã, Fundão, Portalegre, Évora e Beja; Para equipamento eléctrico p/ automóveis, e eléctrico e electrónico p/ oficinas; C/ ou sem experiência; 5.º ano liceal ou equivalente; 25 a 35 anos de idade; carta de condução e carro próprio; serviço militar cumprido.

OFERECE-SE: Ordenado base + comissões; despesas de viagem pagas; outras regalias sociais; lugar estável em empresa n/ cliente.

Enviar respostas manuscritas ao Gefo, sob a ref.ª n.º 46/55/05, com «curriculum vitae» detalhado e vencimento pretendido.

UMA CARTA DE 1906 DÁ CARTAS EM 1970

82 ANOS DE IDADE 64 DE VOLANTE

Por AFONSO PRAÇA

— A carta tirei-a a não sei quantos de Maio de 1906, o dia já não sei, mas tinha o número 110. Na altura, aquilo nem era carta, a gente chamava-lhe carta, mas era apenas um papel selado passado pelo governador civil. Os engenheiros que faziam os exames eram os condutores de obras públicas, como se chamavam antigamente era condutores de obras públicas. O que me fez exame vivia em Caneças, no dia do exame fui lá buscá-lo porque ele não tinha transporte e quando chegámos ao Campo Grande, virou-se p'ra mim e disse que me podia ir embora, o exame estava feito. Ainda quis levá-lo ao Terreiro do Paço onde trabalhava, mas ele respondeu que não era preciso, tinha de ficar no Campo Grande, que eu podia ir á minha vida. E eu fui entregar o carro ao dono, o sr. conde do Paço do Lumiar. Era um «Peugeot» de dois cilindros, oito cavalos e tudo aquilo tremia. Quando íamos para o Alentejo, as mulas espantavam-se, assim que viam aquele barulho a trabalhar, punham as orelhas no ar e atiravam com as carroças. Mas o senhor estranhou, há pouco, ter eu ido buscar o examinador e conduzir sem carta, mas na altura era assim, não havia Polícia de Trânsito...

Estas são as primeiras palavras de uma longa e curiosa evocação feita pelo sr. António da Costa Iglésias, de 82 anos de idade, dos quais quase 64 como motorista, profissão a que continua ligado como instrutor da Escola de Condução Eduardo Campos Pereira, de Lisboa, onde trabalha 10 horas por dia. Muito? Bem, o sr. António Iglésias já está habituado, deve ser ele o mais antigo instrutor de Lisboa e, até, do País, vai longe o tempo em que dava lições de condução nos terrenos onde está hoje o Parque Eduardo VII! Fala com vivacidade, um sorriso corta, de onde em onde, a narrativa. Chama-se António da Costa Iglésias, natural de Lisboa, onde nasceu a 24 de Março de 1887, este homem que aos 82 anos não tem direito a reforma.

— *Nasci em S. Sebastião da Pedreira, mas fui criado em casa do sr. conde do conde do Paço do Lumiar, onde o meu pai era criado. O meu ofício era serralheiro-mecânico e trabalhei no Caminho-de-Ferro, em Santa Apolónia... O meu desejo era ser maquinista, seguir a vida do fogo, mas um dia, o sr. conde disse ao meu pai que era melhor eu ir para a Sociedade Portuguesa de Automóveis, na Rua do Jardim do Regedor. Foi aí que aprendi a conduzir com um francês de nome Depuy, acho que era assim, tinha o mesmo nome do director do caminho-de-ferro...*

O «RENAULT DE BARBAS» E 15 MIL RÉIS POR MÊS

Nesse tempo, a vida de Lisboa era pacata: basta dizer que havia aí uns 20 automóveis em toda a cidade, segundo o sr. Iglésias.

— *Eram uns 20 carros ou poucos mais: tinham automóvel o conde de Castro e Sola, conde de Burnay e conde de Castro Guimarães, que trouxe um «Renault» de França, com «chofer» e tudo, chamávamos-lhe «Renault de barbas». O infante D. Afonso tinha um «Fiat», sua majestade a rainha D. Maria Pia um «Mercedes», o rei D. Carlos, também um «Mercedes» que foi depois comprado pelo marquês da Foz, quando o rei mudou para «Peugeot». A Sociedade Portuguesa de Automóveis é que vendia muitos carros, sobretudo para os lavradores alentejanos. A grande dificuldade era que eles compravam os carros, mas não havia quem os conduzisse e, assim, os lavradores alentejanos mandavam os cocheiros aprender e, por acaso, fizeram-se na Sociedade bons condutores.*

A invasão do automóvel fez esquecer ao sr. Iglésias o sonho de ser maquinista. Carta tirada e eis-lo a trabalhar como «chofer» do conselheiro António de Azevedo Castello Branco, embora não com carácter efectivo.

— *Fui depois para «chofer» do conde de Vilalba, estive uma temporada em Évora e, depois, na Quinta da Penha Verde, em Sintra e em Palhavã... Em Palhavã havia uma ou outra casa, mas aquilo era tudo quintas. E havia o elevador de S. Sebastião que ia até às traseiras do Teatro de D. Maria, passando pelo Largo do Andaluz, Rua de Santa Marta e Rua de S. José. Em casa do conde de Vilalba, parece que ganhava cinco tostões por dia, 15 mil réis por mês. Se era bom? Bem com 20 mil réis, mandava-se fazer um bom fato azul e compravam-se umas botas de couro da Rússia. Mas almoçava-se por um tostão e 10 réis no João do Grão, na Travessa da Palha, uma boa «meia-desfeita» que era uma posta de bacalheu com grão e batatas, meio pão, três decilitros e um caldinho por cima.*

POR CAUSA DOS FURÚNCULOS NÃO FOI «CHOFER» DA RAINHA

Continuamos no período de 1910 e o sr. António Iglésias vai mudando de patrão, acumula experiências e trabalha por conta própria.

— *Em casa do conde de Vilalva estive um ano mais ou menos. Depois, fui para casa do marquês de Valle Flor e cheguei a transportar a rainha que ia assistir ás festas na Quinta de Miramar, em Sintra. Aí, tinha um ordenado especial, 50 mil-réis por mês, com cama e mesa. Estive lá seis meses e juntei dinheiro para me casar. Mas quando saí de casa do conde de Vilalva, estive para ir para «chofer» de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia. Só não fui por causa de uma furunculose, porque não ia aceitar e andar depois, cheio de farrapos, com uma rainha no carro.*

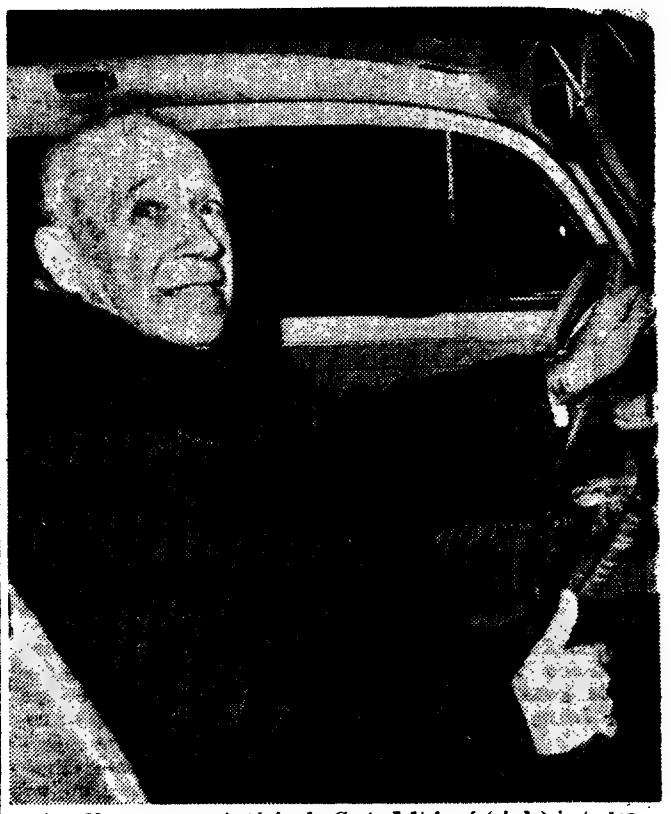
Depois de ter saído de casa do marquês de Valle Flor, em 1909, António Iglésias teve vários patrões, até que foi para Madrid, em 1926, «*antes da Revolução do Gomes da Costa*». Mas alto aí: ainda no tempo da Monarquia, muita coisa aconteceu.

— *Tive também um carro meu para ensinar. Qualquer carro servia, não era preciso autorização, o meu era um «Crysler» que comprei na sucata, na Rua do Alvito, por 1900 réis. A gente ia á Câmara, comprava uma licença e ia para as terras onde é hoje o Parque Eduardo VII. Mas havia poucos alunos, antigamente o carro era um luxo e, então, mulheres, nenhuma tirava a carta. Por acaso, nesses terrenos, fui instrutor de uma, D. Madalena Abecassis, que deve ter sido das primeiras mulheres a aprender a guiar em Portugal. Mas nessa altura, dizia-se que as mulheres deviam estar em casa a coser meias...*

E a ida para Espanha, em 1926? Aventura ou não?

— *Fui porque tinha dificuldades em me manter, não havia estradas, o movimento de automóveis era pequeno, as possibilidades de emprego eram poucas. Depois tinha uma irmã em Madrid onde vivi cinco anos com um taxi que comprei. Vivia bem, só havia aí uns 200 táxis, de maneira que aquilo dava massa.*

Mas ao fim de cinco anos, (em 1931, portanto), o sr. António da Costa Iglésias regressou a Portugal, continuando agarrado ao volante, até este ano da graça de 1970. Repetindo, são já 64 anos de condutor e — muito importante — sem nenhum desastre. *Felizmente* — acrescenta ele, num sorriso.



Aos 82 anos, o sr. António da Costa Iglésias é (ainda) instrutor Prática tem muita: começou no princípio do século

«A carta tirei-a em 1906... Aquilo nem era carta, era um papel selado passado pelo governador civil»

A «TRANSUL» EXPLICA OS ATRASOS REGISTADOS NAS SUAS CARREIRAS

Da «Transul — Empresa de Transportes, Lda.», com sede no Laranjeiro, recebemos com o pedido de publicação, o seguinte comunicado, relativamente aos atrasos que se têm registado nas suas carreiras com circulação pela Estrada Nacional n.º 10.

«Na Estrada Nacional n.º 10, estão em curso obras para ampliação dos estaleiros navais e melhoria da rede de esgotos. Além de máquinas em movimento constante, o pavimento, especialmente quando chove, encontra-se em condições de trânsito muito difíceis que obrigam a precauções rigorosas.

Não nos é possível, portanto, manter a marcha normal das carreiras enquanto se verificarem essas condições.

Lamentamos os transtornos que ao público causa semelhante estado de coisas mas esperamos que compreenda não nos caber responsabilidades nas deficiências dos transportes, deficiências que, aliás nos causam, igualmente grandes prejuízos.»

Cursos intensivos no Instituto Italiano

Estão abertas as matrículas para os cursos intensivos que funcionarão ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 e 30 ás 19 e 30 e das 19 e 30 ás 20 e 30.

Os melhores alunos poderão concorrer a uma viagem á Itália.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Divulgado o regulamento do Prémio Alves Redol

São livres os temas das obras que concorrerem ao Prémio Alves Redol, mas o júri «considerará em especial aquelas obras que pelo conteúdo, técnica e estilo se reiterem ás exigências do nosso tempo e em particular á problemática nacional nos seus mais variados aspectos, tendo sempre em atenção a dignificação dos valores humanos» — afirma-se no regulamento daquele prémio literário recentemente instituído pela editora Publicações Europa-América.

Entre as condições de inscrição figuram as que respeitam ao género literário (romance), á nacionalidade do autor (portuguesa, ou nela originária) e á extensão dos trabalhos: não inferiores a 200 páginas dactilografadas a dois espaços, com trinta linhas. O prémio é constituído por uma reprodução do busto de Alves Redol, com uma placa designativa. Simultaneamente, a obra classificada será editada (uma primeira tiragem de cinco mil exemplares) e traduzida para idiomas estrangeiros. No acto da assinatura do contrato o autor receberá 35 000$00 como antecipação sobre os direitos autorais da primeira edição (12% do preço de venda ao livro).

É a seguinte a constituição do júri: David Mourão Ferreira, escritor e crítico literário; Eduardo Lourenço, crítico literário e professor da Faculdade de Letras de Nice; Eduardo Prado Coelho, crítico literário e professor da Faculdade de Letras de Aix-en-Provence; Francisco Lyon de Castro, em representação de Publicações Europa-América e na qualidade de presidente das sessões; Jacinto do Prado Coelho, crítico literário e professor da Faculdade de Letras de Lisboa; José Palla e Carmo, crítico literário e Óscar Lopes, crítico literário e professor do ensino liceal.

Os originais (nos quais não deve aparecer o nome do concorrente, mas apenas um pseudónimo) serão enviados, em oito cópias dactilografadas, apenas pelo correio, e devidamente registados, para: Prémio Alves Redol 1970 — Publicações Europa-América — Apartado 8 — Mem Martins. À parte, em carta fechada e lacrada deverá ser indicado o nome verdadeiro do autor e outros elementos de identificação.

O prazo da entrega dos trabalhos para o certame do ano corrente termina em 30 de Junho próximo, sendo o prémio concedido no dia 15 de Outubro seguinte e divulgado pelos meios de Informação.

Uma movimentada fase do jogo do Estádio «Almirante Américo Thomaz»

O Belenenses venceu o Sporting (3-2) num jogo de reduzido interesse

Jogo no Estádio «Almirante Américo Thomaz», com reduzida assistência, arbitrado por Jaime Moura, de Lisboa.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Esteves, Freitas e Franquelim; Luciano e Serafim; Laurindo, Gomes, Walter e Chimalanga.

Suplentes — Ferro, Godinho, Saporiti, Virgílio, Carmo Pais e Canário.

SPORTING — Carvalho; Bastos, Armando, Calló e Celestino, Barão e Dani; Chico, Lourenço, Ernesto e Oliveira Duarte.

Suplentes — Rui, Orlando, Manuel Duarte, Juvenal e Fanhais.

A saída foi do Belenenses. Durante os primeiros minutos jogou-se no meio campo sportinguista. Gomes, o novo jogador Belenenses, teve mesmo uma excelente «abertura» a que Walter, no entanto, não conseguiu dar continuidade.

Depois, entrou-se numa toada de equilíbrio e sómente aos 8 minutos se verificou a primeira situação de perigo num centro de Chico que Ernesto, á boca da baliza, não conseguiu cabecear.

Mais poderoso, o Sporting insistiu na ofensiva e aos 12 minutos, foi Dani quem perdeu um golo certo, rematando fraquíssimamente para as mãos de Serrano.

Ao atingir-se o quarto de hora, o Sporting dominava a situação embora o jogo fosse valorizado pela excelente réplica dos «azuis».

Aos 29 minutos, Calo desviou para canto um centro de Laurindo e, na recarga, Luciano quase ia surpreendendo Carvalho.

Quando iam decorridos 34 minutos, o Belenenses substituiu os estreantes Gomes e Chimalanga por Saporiti e Carmo Pais e, 5 minutos depois, os «azuis» marcaram o primeiro golo da partida: canto de Laurindo, primeiro remate de Carmo Pais, que Carvalho desviou, e remate vitorioso de Saporiti a tornar inútil qualquer tentativa de neutralização por parte dos sportinguistas.

Entretanto chegou o intervalo.

Belenenses, 1-Sporting, 0

No começo da segunda parte o Sporting apresentou Orlando e Manuel Duarte em vez de Oliveira Duarte e Ernesto. Por seu turno, no Belenenses, verificou-se a substituição de Luciano por Godinho.

O Sporting surgiu aparentemente disposto a modificar a feição do jogo e durante alguns minutos jogou-se no meio-campo defendido pelos «azuis».

Mais feliz na concretização dos lances, o Belenenses elevou o resultado para 2-0 com um remate de SAPORITI, a concluir uma jogada confusa frente á baliza de Carvalho.

O Sporting não se deu por vencido e, aos 15 minutos, reduziu para 1-2, por LOURENÇO. Mas 13 minutos depois, SAPORITI repôs a diferença, que LOURENÇO voltou a reduzir no minuto seguinte. Aos 36 minutos, o Sporting desperdiçou uma grande penalidade.

*

Assistiu ao encontro o sr. almirante Américo Thomaz, que no final fez entrega da taça ao vencedor.

DIREITO RECONHECIDO

Um dos mais prestigiosos clubes portugueses — o Belenenses — vai em breve regressar à normalidade directiva e para o efeito foi já divulgado quem será o presidente da direcção a submeter a sufrágio na próxima assembleia geral.

No entanto, e embora ignorando qual o acolhimento que lhe poderá dispensar a massa associativa da colectividade, o indigitado presidente do clube do Restelo, eng.º José Chaves Rosa, teve já o ensejo de definir-se através das declarações feitas após a oficialização da candidatura, como um homem actual, perfeitamente integrado na problemática do seu tempo, quer em relação à vida do clube que vai dirigir, quer em função do fenómeno desportivo e as suas implicações e reflexos no panorama educacional.

Com efeito, o eng.º José Chaves Rosa, ao debruçar-se sobre uma perspectiva de divulgação clubista, não se esqueceu de acentuar a conveniência da captação das simpatias dos mais pequenos — os homens de amanhã — deixando expresso o seu propósito de lhes deixar bem abertas as portas das instalações do clube e de lhes reservar até um sector no estádio para que possam assistir às manifestações desportivas que ali se realizem.

Surge assim, ainda que em sentido contrário, uma decisão inteiramente digna de aplauso. Pelo menos no Restêlo deixaremos de assistir e ouvir aqueles lacrimejantes pedidos da miudagem: «Senhor, leve-me consigo — única forma dessas crianças, futuros adeptos e praticantes, transporem as portas dos parques desportivos, desaparecendo também o degradante espectáculo que constituem as tentativas, tantas vezes observadas (e frustradas) dos agentes da autoridade, para afugentar as crianças (sem possibilidades de comprar o bilhete, além disso caro) das entradas dos estádios.

Atitudes como as do indigitado presidente do Belenenses são, no fundo, o reconhecimento do que a criança representa que para muitos com de em qualquer dos seus sectores. E só se lamenta, que para muitos com responsabilidades, decisões como esta possam tomar aspectos de favor, quando, afinal, essa concessão não é mais do que um direito que assiste à criança no mundo actual: o direito à educação física e às práticas desportivas.

O exemplo do eng.º Chaves Rosa merece ser seguido, não por outros clubes ou dirigentes a nível clubista mas por quem ocupa o vértice da pirâmide. As portas dos recintos desportivos não podem ter entre si e a criança portuguesa as barreiras da burocracia. Têm de estar abertas de par em par para que todas tenham acesso aos recintos onde se possa praticar desporto. Para praticar e para ver. Será essa a melhor fórmula de povoar os escassos mas desérticos pavilhões que por aí há.

E. V.

BENFICA, 5 - RAPID, 0

Jogo no Estádio da Luz, com fraca assistência.

Sob a arbitragem de Henrique Silva, as equipas alinharam:

BENFICA — Fonseca, Malta da Silva, Humberto Coelho, Ingulla (ex-A.S.A. de Luanda) e Jacinto; Toni e Graça; Artur Jorge, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes — Porfírio, Adolfo, Zeca, Abel e José Augusto.

RAPID — Reisinger; Gebmandt, Glechner, Sak e Jagodic; Ulmann e Futsch; Bjerregaard, Walder, Gallos e Redl.

Suplentes — Fuchsbichler, Vasgkura, Gbausam e Flogel.

Um pormenor curioso: Simões «capitaneou» a equipa benfiquista.

O Benfica marcou, desde o início, nítida superioridade sobre o Rapid. Aos 2 minutos, surgiu a primeira oportunidade, num «livre» executado por Malta da Silva e concluído por Torres, com uma «cabeça» que Reisinger defendeu.

No minuto seguinte, os «encarnados» abriram o activo. Um lance individual de J. Graça foi anulado pela defesa visitante, que concedeu «canto». Apontou-o Simões e TORRES, de cabeça, bateu o guarda-redes contrário, ganhando assim um televisor destinado ao autor do primeiro golo da partida.

O segundo tento apareceu, porém, logo a seguir, aos 14 minutos, na sequência de uma bela jogada de conjunto. Torres escapou-se pelo lado esquerdo e daí centrou, fazendo a bola passar paralelamente á baliza, até ao flanco oposto, de onde Artur Jorge a tocou de pronto para a zona frontal, proporcionando conclusão imediata e certeira de EUSÉBIO.

Aos 33 m., com toda a naturalidade, apareceu o terceiro golo dos campeões nacionais. Grande jogada de J. Graça, que driblou numerosos adversários e tocou para o meio da baliza, onde ARTUR JORGE, com um chuto á meia volta, obteve o terceiro golo.

Só aos 40 minutos, Fonseca teve a sua primeira intervenção difícil, para defender a bola fortemente pontapeada por Sak na marcação de um «livre».

Durante toda a primeira parte, o Benfica ofereceu aos espectadores alguns períodos de bom futebol, com especial destaque de Simões e Graça.

Na segunda parte, Abel substituiu Simões na equipa benfiquista. No Rapid, Reisinger, Walder e Redl saíram para entrarem Fuchsbichger, Gbausam e Flogel.

A supremacia dos visitados continuou a afirmar-se. Deste modo, não surpreendeu que, aos 18 m, EUSÉBIO elevasse a contagem para 4-0, após centro atrasado de Toni.

Como consequência lógica do ascendente benfiquista, ABEL, de cabeça, depois de centro de A. Jorge, elevou a marca para 5-0.

Embora o Benfica continuasse a ser superior, o resultado de 5-0 manteve-se até final.

NATAÇÃO

Cursos de Inverno do Clube Nacional de Natação

Encontram-se abertas aos sócios do Nacional de Natação, na secretaria do clube, Rua das Gaivotas, 2 (ao Conde Barão), as inscrições nos segundos Cursos de Inverno, que têm lugar na Piscina Municipal da Avenida de Roma, coberta e aquecida, com início no próximo dia 1 de Fevereiro, e compreendem classes de ensino e aperfeiçoamento, para crianças de ambos os sexos, a partir dos 7 anos, e adultos.

3.ª DIVISÃO

Covilhã-Ada Amadora	4-1
Feirense-Lusitania	1-2
Guarda-Montágua	2-0
Odivelas-C. Branco	5-0

A TAÇA DE

A Taça de Portugal prosseguiu hoje com os sete jogos referentes á 4.ª eliminatória, em que intervieram sómente equipas dos clubes das 2.ª e 3.ª divisões.

Dos desafios realizados damos, a seguir, breves apontamentos.

O sorteio da próxima eliminatória efectua-se amanhã, ás 18 horas, na sede da F. P. F., na qual participam já as equipas da I Divisão.

CASA PIA SALGUEIROS

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Marques Lobato, de Setubal.

CAS APIA — Brás; Teixeira, Domingues, Raul e Amorim; Pereira e Godinho; Mário de Jesus, Marques, Raimundo e Rogério.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel, Edgar e Mendes; Santana e Santino; José Costa, Yauca, Monteiro e Reis.

Não obstante a partida ter decorrido equilibrada no primeiro tempo, com o Salgueiros a jogar mais em contra-ataque, os visitantes lograram alcançar o intervalo a vencer por 2-0, golos de Yauca, aos 10 e aos 14 minutos. Este mesmo jogador falhou, ainda, uma grande penalidade, aos 25 minutos.

No início da segunda parte, o Casa Pia, fez alinhar Santos Russo e Codêncio nos lugares de Teixeira e Pereira, respectivamente.

Os lisboetas continuaram a ser a melhor equipa em campo, mas, o Salgueiros, adoptando uma táctica ainda mais defensiva conseguia segurar o resultado. Aos 40 minutos, nos visitantes, Melo acusando o esforço despendido (fora até aí o melhor homem em campo) cedeu o lugar a Carlos Alberto.

Entretanto chegou o final do jogo:

Casa Pia, 0-Salgueiros, 2.

LAMEGO SESIMBRA

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Melo Acurcio, do Porto.

LAMEGO — Idalino; Álvaro, Rebelo e Armando; Custódio, Delfim, Pinto, Joca, Tonide, Fernando e Bento.

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Fragata, Joaquim, Aureo, Francisco Mário, Garcia, Julio, Carlos Pereira, Leonel e Julião.

No 1.º tempo: 2-0, golos de Tonide (3 m.) e Bento (34 m.).

Na segunda parte, e aos 17 minutos, Armando, ao pretender anular um lance de perigo, introduziu a bola na própria baliza, fixando o resultado.

Assim, no final, Lamego, 2-Sesimbra, 1.

AC. VISEU SINTRENSE

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro.

AC. VISEU — Adelino; Luís, Afonso, Chaves e Vítor; Fonseca e Valter; Virgílio, Basto, Madeira e Carolino.

SINTRENSE — Esteves; Pardel, Silva, Eugénio e Valente; Marques e Gomes Ferreira; Baptista, José João, Sérgio e Morgulhos.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, as apostas deste domingo:

Lamego-Sesimbra ...	1
Tirsense-Atlético	X
Penafiel-Sanjoanense	X
Alba-Montijo	X
Casa Pia-Salgueiros	2
A. Viseu-Sintrense ...	2
Saragoça-A. Bilbau...	—
Granada-R. Socied....	—
Maiorca-Sabadel	—
Valencia-A. Madrid...	—
Bolonha-Inter	1
Palermo-Juventus	2
Verona-Fiorentina ...	2

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

DE PORTUGAL

Ao intervalo registava-se um empate sem golos.

Na segunda parte Sérgio, aos 10 minutos, marcou o primeiro golo do Sintrense. Aos 23 minutos, Dias, que entrara a substituir José João momentos antes, marcou o segundo golo do Sintrense

Arbitragem bastante incerta de Henrique Costa, de Aveiro, que originou protesto do jogo por parte do Académico. pelo facto de o clube visitante ter jogado algum tempo com 12 elementos.

TIRSENSE ATLÉTICO

TIRSENSE — Zeferino; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Festa; Francisco Baptista e Ernesto; Rui Manuel, Silva, Carlos Manuel e António Luís.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, Durand, Candeias e Peixoto; João Gaspar e Cunhaf; Carlos Guilherme, Seminário, Raimundo e Raul.

No decorrer do primeiro tempo, e não obstante se ter verificado equilíbrio, o Tirsense esteve prestes a abrir o activo, aos 6 minutos, num remate de António Luís que Botelho neutralizou com dificuldade. Cerca dos 20 minutos, Silva com um remate sem preparação alvejou a baliza dos lisboetas, mas a bola saiu muito por alto. Os alcantarenses responderam com contra-ataques mas sem resultados.

Ao intervalo: 0-0.

Obstante o empenho posto na luta pelos dues equipas o resultado não sofreu alteração. Assim, e no final do tempo regulamentar registava-se uma igualdade, sem golos.

Após o prolongamento, e aos 10 minutos, Durand, infraduziu a bola nas próprias balizas, fazendo, assim, o golo do Tirsense.

No final, portanto, Tirsense, 1-Atlético, 0

RESULTADOS

Lamego-Sesimbra	2-1
Tirsense-Atlético	1-0
Penafiel-Sanjoanense	1-1
Alba-Montijo	1-1
C. Pia-Salgueiros	0-2
Nazarenos-Farense	3-1
Ac. Viseu-Sintrense	0-2

NAZARENOS FARENSE

NAZARENOS — Grilo; Duarte, Mário, Viriato e Gregório; Quim e Carvém; Maximiano, Maranhão, Rousseau e Feijão.

FARENSE — Januário; Barão, Marinhita, Sequeira e José António; Jardim e Nunes; Nelson, José Bento, Vital e Testas.

Os alganvios, no primeiro tempo, desfrutaram de ampla superioridade, pelo que se justifica o resultado de 1-0, a seu favor, golo de Testas, aos 20 minutos.

Na 2.ª parte, Pinho (27 m) estabeleceu a igualdade, resultado que se manteve até final do tempo regulamentar.

No prolongamento, Pinho e Maximiano, este de «penalty», elevaram a contagem para 3-1, resultado que não voltou a sofrer alteração.

No final, portanto, Nazarenos, 3-Farense, 1.

ALBA MONTIJO

ALBERGARIA-A-VELHA, 11 — Jogo no Parque Alba, com direcção de Fernando Simões, de Santarém.

ALBA — Hilário; Albano, Tinho, Evaristo e Nunes; Brandão e Calabé; Raul, Valongo, Sousa e Alfredo.

MONTIJO — Sobral; Bexiga, Moreira, José António e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Lanceiro, Sabino, Rangel e Mateus.

Aos 8 minutos Sabino fez 1-0 para o Montijo, resultado da 1.ª parte

Na segunda parte, o Alba logrou empatar, pelo que se teve de recorrer ao prolongamento, no qual se manteve a igualdade (1-1).

PENAFIEL SANJOANENSE

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Rogério Moreira, de Braga.

PENAFIEL — Melo; Gaspar, Graça, Adelino e Jorge Alves; Caldeira e Rosendo; Nelson, Prieto, Nartanga e Silva Pereira.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zéquinha e Tejana; Ferreira Pinto e Moreira; Vasco, Louro, Adé e Vieira.

No 1.º tempo: Penafiel, 0-Sanjoanense, 0.

Na segunda parte cada uma das equipas marcou um golo e após o prolongamento o resultado não sofreu alteração.

Assim, Penafiel, 1-Sanjoanense, 1.

DESAPARECIDO

Desapareceu de sua casa, na Malveira da Serra, em Cascais, na passada sexta-feira, depois das 21 horas, Jacinto Francisco Pedroso, de 31 anos, casado, empregado na construção civil. O Jacinto, que saiu de casa com intenção de avisar o médico para assistir á mulher, fê-lo, na realidade, antes de desaparecer.

Faz-se transportar num automóvel de sua propriedade com a matrícula II-66-63. Vestia calças de Terylene cinzentas, casaco azul-escuro ás riscas, camisola de cor escoura e sapattos sem atacadores. O seu desaparecimento foi já comunicado ás autoridades, mas agradece-se a quem souber o seu paradeiro o favor de comunicar pelo telefone 241882.

MORADIA E TERRENOS

Vendem-se: Moradia em Carcavelos, preço 850 contos — Andar a 50 metros da praia de Carcavelos, local maravilhoso, preço 420 contos — Quintinha perto do Estoril, preço 420 contos — Lotes de terreno para moradias, com deslumbrantes vistas e nos melhores locais da Costa da Caparica, Caxias, Parede e Cascais, vendemos os terrenos ou construímos por encomenda ao gosto do comprador. Os preços são sujeitos a oferta e facilita-se pagamento em tudo e dão-se rigorosas referências. Trata a firma proprietária e construtora Tecnicimento, Av. 5 de Outubro, 31-r/c. — Lisboa-1 — Telef. 539773 e 539774 escritório e 771664 residência.

TORNEIO ABERTO DE CORTA MATO

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, disputou-se hoje nos terrenos anexos ao Hipódromo do Campo Grande o Torneio Aberto de Corta-Mato, destinado ás categorias de infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores.

Apesar do mau tempo, ás provas compareceu bastante público, o que animou o espectáculo. Muito concorridas as provas forneceram os seguintes resultados:

INFANTIS (182 atletas).

1.º, Fernando Lança (Cuf) 2.48.05! 2.º, Fernando Rodrigues (Ped. Inf.) 2.51.05; 3.º, Vítor Peixe (Ped. Inf.) 2.57.04; 4.º, Manuel Patrício (Fer. Arruda) 2:57.08; 5.º, Vítor Nunes (Bf.) 2:59.05.

INICIAOS (50 atletas-escalão A-filiados e B-não filiados).

Escalão A — 1.º, António Ribeiro (Sp.) 3.52.03; 2.º, Nelson Martins (Bf.) 3.55.05; 3.º, João Madeira (Cuf) 3.56.04; 4.º, Luís Alves (C. D. U. .) 3.58.06; 5.º, Francisco Salvador (Bf.) 4.02.08.

Escalão B — 1.º, Joaquim Neves (G. D. Alf.) 4.09.04; 2.º, Jorge Rodrigues (G. D. Alf.) 4.17.08; 3.º, João Santos (Fr. Arruda) 4.38.08.

JUVENIS (49 atletas) — Prova disputada nos moldes da anterior e também corrida conjuntamente.

Escalão A — 1.º, Carlos Manuel (Bf.), 10.19.08; 2.º, José Santos (Bf.) 10.22; 3.º, Carlos M. Rodrigueees (Belen.), 10 28.04; 4.º, Manuel Cerqueira (Cuf); 5.º, José Rodrigues (Bf.).

Escalão B — 1.º, Delfim Barreiros (F. D. Alf.), 10.35.06; 2.º, Raul Pereira (Col. D. M. Per.), 10.35; 3.º, Francisco Caiador (G. D. Alf.), 10.58.06.

JUNIORES (60 atletas).

Escalão A — 1.º, Vasco Pereira (Bf.), 17.27; 2.º, Cidélio Caetano (Bf.), 17.54.08; 3.º, Carlos Cabral (Sp.), 18.07.02; 4.º, Fernando Manuel (Sp.), 18.14.08; 5.º, José Neves (Bel.), 18.25.04.

Escalão B — 1.º, Fernando Morais (Bf.); 2.º, José Carvalho (Bf.); 3.º, António Bernardes (Ol. Sul); 4.º, Ant. Matos (G. D. Alf.); 5.º, José Costa (G. D. Alf.).

Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica.

SENIORES (33 atletas).

1.º, José Lourenço (Sp.), 23.51; 2.º, Carlos Lopes (Sp), 24.14.04; 3.º, Manuel Oliveira (Sp.), 24.44.06; 4.º, Carlos Tavares (ind.), 24.58.02; 5.º, Eduardo Simões (Sp.), 25.05.08; 6.º, Américo Barros (Sp.), 25.17.08; 7.º, Armando Aldegalega (Sp.), 25.39; 8.º, Maximiano Pinheiro (1.º Maio), 25.58.02; 9.º, Amílcar Peres (Sp.), 26.06; 10.º, Mário Cordeiro (Sp.), 26.24.

Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica.

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

SORTEADOS OS JOGÒS DA PRIMEIRA FASE

● O GRUPO 3 CONSIDERADO O MAIS DIFÍCIL: BRASIL, INGLATERRA, ROMÉNIA E CHECOSLOVÁQUIA.

CIDADE DO MÉXICO, 11 — (A. N. I. e F. P.) — Apuradas as dezasseis equipas que este ano irão ao México participar na fase final do Campeonato do Mundo, de futebol, intensificam-se já os preparativos da mais importante competição do desporto-rei.

Num dos salões do Hotel Maria Isabel, nesta cidade, decorreu ontem, á noite, a cerimónia do sorteio, presidida por «sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A

Após os habituais discursos oficiais, a menina Mónica Maria Canedo, filha do presidente do Comité Organizador do Campeonato, Guillermo Canedo, procedeu ao sorteio.

O resultado foi o seguinte:

GRUPO 1 (*Cidade do México*): México, Russia, Bélgica e El Salvador.

GRUPO 2 (*Puebla e Toluca*): Uruguai, Itália, Suécia e Israel.

GRUPO 3 (*Guadalajara*): Inglaterra, Brasil, Checoslováquia e Roménia.

GRUPO 4 (*Leon*): Peru, Alemanha Ocidental, Bulgária e Marrocos

O programa do campeonato

O programa de jogos está, assim, estabelecido:

Maio, 31 — Russia-México, na Cidade do México.

Junho, 2 — Uruguai-Israel, em Puebla; Inglaterra-Roménia, em Guadalajara.

Dia 3 — Peru-Bulgária, em Leon; Bélgica-Salvador, na Cidade do México; Suécia-Itália, em Toluca; Checoslováquia-Brasil, em Guadalajara; Marrocos-Alemanha Federal, em Leon.

Dia 6 — Russia-Bélgica, na Cidade do México; Roménia-Checoslováquia, em Guadalajara; Peru-Marrocos, em Leon

Dia 7 — México-Salvador, na Cidade do México; Israel-Suécia, em Toluca, Inglaterra-Brasil, em Guadalajara; Bulgária-Alemanha Ocidental, em Leon

Dia 10 — Russia-Salvador, na Cidade do México; Uruguai-Suécia, em Puebla; Brasil-Roménia, em Guadalajara; Peru-Alemanha Ocidental, em Leon.

Dia 11 — México-Bélgica, na Cidade do México; Israel-Itália, em Toluca; Inglaterra-Checoslováquia, em Guadalajara; Marrocos-Bulgária, em Leon

«Sir» Alf Ramsey está confiante

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — «*A série em que fiámos é excelente e, sendo necessário jogar com grupos fortes, como o Brasil, a Checoslováquia e a Roménia, é melhor é defrontá-los de princípio*» — declarou «sir» Alf Ramsey, responsável pela selecção de futebol da Inglaterra, ao ser informado acerca dos resultados do sorteio para o campeonato mundial de futebol. E acrescentou:

«*É o grupo mais difícil e é preciso estudar o caso muito bem, antes de estabelecer uma linha de rumo. No campeonato mundial é necessário ganhar seis jogos e é sempre difícil obter seis vitórias quando se joga longe do nosso país. Mas é isso mesmo que estamos dispostos a fazer*».

Análises a futebolistas após os desafios

CIDADE DO MÉXICO, 11 — (A. N. I.) — No campeonato mundial deste ano vai ser aplicado o sistema de análises, para se verificar se os jogadores recebem estimulantes, que já na Inglaterra se usou no campeonato de 1966 — anuncia a F. I. F. A.

Assim, a seguir a cada jogo serão escolhidos dois jogadores de cada equipa, cuja urina será analisada pelos médicos.

Foi também decidido atribuir um troféu á equipa que se distinga pelo bom comportamento nos jogos e fora do relvado.

No Uruguai também há optimismo

MONTEVIDEU, 11 — (A. N. I.) — Juan Eduardo Hohberg, director-técnico da selecção uruguaia de futebol que vai participar no campeonato mundial do México, declarou aos jornalistas que estava satisfeito com o resultado do sorteio, acrescentando que sem menosprezar a capacidade e valor dos adversários — a Itália, a Suécia e Israel — confiava em que o Uruguai seja o vencedor da série.

«*Sou optimista por natureza; nunca me dou por vencido. O Uruguai apresenta uma grande equipa, no que se refere a valores individuais, embora lamente que contará com pouco tempo para conseguir um entendimento entre os seus principais componentes, visto que o Penarol e o Nacional só cederão os seus jogadores para a selecção no dia 20 de Março*» — prosseguiu Hohberg.

«*Sem desprestigiar a Suécia e Israel, que têm boas equipas, creio que a Itália será o nosso mais temível adversário.*

«*Os italianos praticam um futebol moderno e forte, perante o qual teremos de empregar técnica e vlocidade, para desfazer a marcação rígida qu eles impõem. Estou convencido de que a vitória será nossa*» — concluiu.

Os próximos jogos do «Nacional»

1.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á décima quinta jornada, o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão retoma, no próximo domingo, o seu curso normal, com os seguintes encontros:

Leixões-Braga (3-1)
Sporting-Setubal (2-0)
Boavista-U. Tomar (2-4)
CUF-Barreirense (4-3)
Académica-Porto (3-3)
Belenenses-Varzim (1-1)
Guimarães-Benfica (0-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Penafiel-Vizela (2-3), Marinhense-Gouveia (0-1), Salgueiros-Beira-Mar (1-4), Lamas-Espinho (2-3), T. Novas-Leça (0-1), Ac. Viseu-Tirsense (0-1) e Famalicão-Sanjoanense (1-1).

ZONA SUL — Lusitano-Luso (1-1), Torriense-Atlético (0-2), Montijo-Farense (0-5), Sesimbra-U. Santarém (2-2), Tramagal-Seixal (0-1), Oriental-Portimonense (1-2), Sintrense-Penifone (0-2).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CICLISMO

A VOLTA À FRANÇA COMEÇA EM LIMOGES NO DIA 27 DE JUNHO

PARIS, 11. — (A. N. I.) — A Volta á França começará a 27 de Junho, em Limoges, e terminará a 19 de Julho, em Paris — anunciaram os organizadores franceses.

Dividida em 23 etapas, a corrida terá 4337 quilómetros, no seguinte percurso: de Limoges para o Norte, entrando na Bélgica voltando para o Sul através da França Oriental e em seguida para Paris pelo Sudoeste e Bordéus.

Participam na corrida, que se efectua pela quinquagésima sétima vez, catorze equipas, com dez concorrentes cada.

Este ano não haverá dias de repouso entre as várias etapas — o que é uma inovação em relação aos anos anteriores.

Será disputada uma prova complementar, antes do início da corrida propriamente dita. Trata-se de um contra-relógio, com sete quilómetros, que se disputará em Limoges, a 26 de Junho.

Os organizadores anunciaram também que a Volta do Futuro, para amadores, se inicia a 17 de Setembro, em Albi, no Sul da França, terminando a 26, em St. Etienne. Devem participar catorze países: Bélgica, Checoslováquia, Inglaterra, Holanda, Itália, Luxemburgo, Polónia, Roménia, Russia, Espanha, Suíça, Alemanha Ocidental, Jugoslávia e três equipas da França.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AS EQUIPAS GRANDES DOS PEQUENOS CLUBES

por Costa Pereira

O Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão tem sido fértil em surpresas. Desde as «chicotadas psicológicas», até ao «bater do pé» das equipas consideradas pequenas, e outras, que no campeonato anterior se revelaram excelentes em produção de jogo e que melhor classificadas ocupam este ano posições modestas, tudo se tem visto esta temporada e ainda bem que assim acontece pois esse imprevisto é justamente um dos grandes atractivos do jogo. E porquê? Dantes, as «goleadas» eram frequentes nos embates entre equipas grandes e pequenas, na medida em que, psicològicamente, se aceitava a supremacia da equipa mais cotada em relação a outra mais modesta. Presentemente tudo se processa de maneira diferente. As grandes equipas revelam dificuldades em «romper» as defesas das equipas adversárias e daí a esscassez de golos que se observa. Desta maneira, a utilização defensiva por sistema, não deixa também de ter as suas vantagens porquanto a utilização do contra-ataque é, muitas vezes, coroada de êxito, quando bem executado. E é isto que quase todas as equipas utilizam como processo de jogo e com resultados positivos. Daqui se pode concluir que passou a ser «feio» perder-se por muitos golos, e «agradável» perder por poucos, se considerarmos que são os resultados que ficam na história do futebol e não as exibições.

Este campeonato dá-me a ideia de que existe um equilíbrio entre todas as equipas, relativamente àquelas consideradas pequenas que vão de domingo a domingo contrariar a lógica «afirmando» que não existe «abismo» algum entre as equipas rotuladas de «grandes» ou «pequenas». O Varzim, especialmente, tem vindo a afirmar-se como uma «grande equipa»! — O baixo rendimento de outras em relação à época anterior, apresenta-se-me como factores alheios ao próprio futebol, pois uma equipa não perde dum momento para o outro todas as condições indispensáveis que fizeram dela uma excelente equipa. Os «crónicos» Sporting e Benfica terão que lutar muito para defenderem as uuas pretensões na medida em que o Varzim e Vitória de Setúbal se encontram na caminhada para lugares de destaque neste Campeonato Nacional de Futebol de 1969/70 e poderão eles vir a ser os «destruidores» dos sonhos dos eternos rivais.

O 39.º «Rallye» Monte Carlo começa na sexta-feira

- **220 EQUIPAS INSCRITAS**
- **PREVÊEM-SE MÁS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS NO DECORRER DA PROVA**

O mau tempo que tem assolado a Europa, caso se mantenha durante mais alguns dias, tornará o 39.º «Rallye» de Monte Carlo uma prova terrìvelmente selectiva para carros e pilotos, capaz de afastar uma vasta percentagem das 220 equipas, repreesentando 37 marcas e pertencentes a 25 países, que este ano se inscreveram na famosa prova.

Inicialmente representativo do automobilismo amador dos tempos heróicos, o «Rallye» de Monte Carlo só pode actualmente ser ganho por equipas profisstonais ou no mínimo assistitdas por todo o potencial técnico e de apoio das grandes marcas.

As previsões meteorológicas para o período de 16 a 23 de Janeiro indicam neve, gelo, geada e, consequentemente, nevoeiro, o maior inimigo dos automobilistas

O esquema da prova é semelhante ao dos anos anteriores havendo partidas de oito cidades europeias com percursos de cerca de 3 500 quilómetros até Monte Carlo.

Em 20 e 21 os concorrentes que atingirem Monte Carlo efectuarão a segunda parte da prova, num total de 1 524 quilómetros pelas estradas da montanha dos Alpes, com nove provas especiais de classificação.

Na noite de 21 para 22, os sessenta melhores classificados defrontam-se na parte final da prova, numa etapa decisiva de montanha, num total de 670,5 quilómetros, que ditará o vencedor.

Lisboa figura ainda, entre as oito cidades de partida. Escolheram a capital portuguesa 15 equipas. Entre os concorrentes figuram nomes de primeiro plano, como Jean-Claude Andruet e Patrice Ecot, Gerard Larouse e Maurice Gellin, Hanm Mikkola, Gumar Palm, Harry Kallstrom e Gunnar Haglon e Vic Elford-David Stone.

As restantes equipas partem de Oslo (28), Varsóvia (26), Francfort (26), Reims (31), Monte Carlo (51), Dover (11) e Atenas (32).

As diferentes marcas participantes começaram a tornar publica a constituição das suas equipas. Foi agora a vez da Citroen que indicou a seguinte formação: Jean-Claude Ogier-Nieuttte Pointet-Ogier (DS 21—Grupo 2); Noel Pouderoux-Raymond Vicent (DS 21 — Grupo 2). Jean-Urc Salomon-Jean Pierre Saintigny (DS 21 — Grupo 2) e Guy Verrier-Francis Murae (DS 21 — Grupo 2). Todas estas equipas iniciarão o percurso de concentração em Reims.

Com vista ao jogo com Portugal

OS JUNIORES ESPANHÓIS TRABALHAM A FUNDO

A selecção espanhola de juniores, dirigida por José Santamaria, voltou a treinar esta semana.

Foram convocados 26 jogadores, entre os quais quase todos os que compareceram na última concentracão, o que significa que o seleccionador nacional já encontrou a base da equipa. Esta, porém, não se apresentou completa devido a algumas baixas por motivo de lesões.

No treino que se realizou na zona industrial de Getafe, no cinturão de Madrid, no campo do Urabita, estiveram presentes os seguintes jogadores:

GUARDA-REDES — Escobar, Uniticoechea, Pascual e Sánchez.

DEFESAS — Ballester, Barrera, Carrasco, Mingo, Uceda e Zuluaga.

MÉDIOS — Tanco, Ortega, Ortiz de Zárate e Planas.

AVANÇADOS — Alonso, Arteche, Avila, Jódar, Leal, Martinez, Mas, Porteros e Solsona.

A estes juntaram-se, como reforços, os três madrilenos Pedrito, Barea e Borja.

Na próxima semana os trabalhos prosseguem com vista ao encontro com Portugal, a disputar em Fevereiro próximo.

A ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO

O «CASO» DA UMBELINA NUNES BAIXOU AO CONSELHO JURISDICIONAL

PARA SE APURAR AS RESPONSABILIDADES DOS INTERVENIENTES — ELEITOS OS NOVOS CORPOS GERENTES QUE JÁ TOMARAM POSSE

Não há memória na modalidade de uma assembleia tão movimentada e com tantas presenças de dirigentes e pessoas interessadas em mais um «caso» no desporto português.

Claro está, que nos referimos, sem dúvida, á assembleia geral da Associação de Atletismo de Lisboa. O facto não era para menos, esperava-se que os responsáveis pela fraude da inscrição da atleta do Benfica, Umbelina Nunes, fossem desmascarados com as conclusões do processo-inquérito, pedido em reunião anterior pelo delegado do Sporting.

Mas, assim não foi, não houve conclusões, ou melhor, não há responsáveis. Isto é, os inquiridores chegaram á conclusão final que ao tempo da inscrição da atleta, esta tinha apenas 12 anos e que, portanto, não podia ser responsabilizada por aquele acto que, também, no seu entender, não o praticara.

Concluiu-se apenas que mentira e que numa garota de 12 anos o caso podia ser apreciado com benevolência. Entretanto, quanto aos depoimentos de outros declarantes no processo, os inquiridores chegaram, também, á conclusão que houve apenas erros de vício e de forma e não a prática de actos de má fé.

Todavia, continua de pé a questão. Quem viciou um diploma de habilitações literárias que desapareceu da Associação? Quem apresentou naquela entidade a inscrição sem qualquer assinatura a responsabilizá-la? Quem aceitou ou concordou com todas estas anomalias?

A resposta ninguém a deu, tendo ficado, assim, em aberto a punição dos culpados. Foi, dentro desta alínea, que a assembleia decorreu e, foi, dentro de um espírito de controvérsia, aliás, de dignidade que convém realçar, que os delegados dos clubes presentes — Sporting, Benfica, Belenenses, Desportivo de Leiria e Casa Pia A. C. — tentaram esclarecer a verdade, tomando, porém, cada um deles, a posição que melhor lhe convinha no caso.

Ora, o Sporting mantendo a sua linha de conduta (apurar a verdade custasse o que custasse a punição dos culpados para exemplo) apresentou uma proposta dentro deste espírito: que o processo-inquérito baixasse á Judiciária, pois a fraude de um diploma de habilitações literárias não poderia ficar impune.

A discussão arrastou-se sem se vislumbrar um caminho certo e claro. Posta á votação a proposta foi rejeitada por 21 contra 11 votos.

Depois foram, ainda, apreciadas duas propostas — uma da direcção, dando a sugestão de castigar Umbelina Nunes com 3 meses de suspensão, quando ela um dia apresentasse a sua inscrição na associação.

O Belenenses, por sua vez, achou que o castigo era de certo modo benigno e aumentou o prazo para seis meses. Claro está, que logo se levantou a ilegalidade de castigar uma atleta que não é atleta, pois ela não está qualificada por qualquer clube.

Logo o delegado do Sporting sugeriu, então, já que a Associação de Lisboa, passa a contar entre os seus órgãos com um conselho jurisdicional, o assunto baixasse áquele departamento técnico. Pois é com os homens de leis que estes casos devem ser estudados e analisados. Ninguém melhor do que eles podem dar um parecer jurídico.

A proposta do Sporting foi, assim, aprovada e esperemos, agora, que aquele conselho formado pelos drs. Artur Madeira da Silva; Rodolfo Lavrador e António Correia Abranches Martins, possam pôr ponto final a este deplorável caso.

Depois de um ligeiro repouso — como que a retemperar forças — procedeu-se á eleição dos novos dirigentes e logo a seguir á sua posse, conferida pelo presidente da mesa da assembleia geral.

Os novos dirigentes associativos são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, eng.º Manuel Rasquilho Raposo; vice-presidente, dr. Vicente Marcet de Almeida.

DIRECÇÃO — Presidente, eng.º José Correia da Cunha; vice-presidente, Américo dos Santos Ferreira; secretário-geral, Eduardo Marques Neto; secretário-adjunto, Carlos Gaspar Santos; tesoureiro, Fernando Barata.

CONSELHO FISCAL — presidente, João Dionísio da Silva; secretário-relator, Rogério da Encarnação.

CONSELHO JURISDICIONAL — Dr. Artur Madeira da Silva, dr. Rodolfo Lavrador e dr. António Abranches Martins.

CONSELHO TÉCNICO — Presidente, Herlander da Silva Rocha Fernandes; secretário, Nelson Pinto Antunes.

YUSTRICH (NO FLAMENGO) QUER S. JUDAS TADEU...

YUSTRICH

RIO DE JANEIRO, 10 — (L.) — O sentimentalismo e o temperamento de Yustrich manifestaram-se mais uma vez, agora de modo bastante significativo: na sua primeira visita às instalações do Flamengo, clube que passa a treinar, o antigo técnico do F. C. do Porto fez, entre outras exigências, a de que o clube da Gávea coloque nos vestiários um nicho de São Judas Tadeu.

Além disso, Dorival Yustrich, satisfeitíssimo com os trabalhos de melhoria do relvado do Estádio da Gávea, exigiu também maior numero de duches e que lhe fossem fornecidas 50 bolas para o primeiro treino, que ontem se realizou.

Yustrich, que foi escuteiro, juvenil e reservista do Flamengo, em 1944, não se exime, com a sua tradicional franqueza, de revelar á imprensa que o clube lhe ficara nesse tempo a dever cinco cruzeiros...

Sempre inflexível do que pensa ser a obrigação dos jogadores que treina, Yustrich, hoje com 122 quilos distribuídos por 1,90 metros de altura, e 52 anos de idade, diz não exigir dos seus comandados nem um milímetro a mais do que sempre fez como jogador: «Cuidava da minha preparação física com o máximo rigor, e só assim pude jogar durante tanto tempo e ainda deixar o clube com um «crédito» a meu favor.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ANDEBOL

OS «SULISTAS» VENCERAM A SELECÇÃO DO NORTE (24-23)

Apesar do grande acontecimento da noite desportiva de ontem, no Porto, ter sido a «finalíssima» de basquetebol entre o F. C. Porto e o B. P. M. o encontro entre as equipas de andebol do Norte (Porto e Coimbra) e do Sul (Lisboa e Setubal) fez ainda acorrer muito publico ao pavilhão do Académico.

O principal objectivo do encontro — escolha de jogadores «esperanças» para a Taça Latina — foi plenamente atingido, apesar do nervosismo que se apoderou da maioria dos jogadores, alguns dos quais estiveram bem longe do rendimento que se aguardava.

Venceu o Sul por 24-23 com 13-10 ao intervalo, mas a diferença tangencial está longe de corresponder á superioridade dos sulistas que chegou a cifrar-se em cinco golos.

O maior empenho e entusiasmo dos nortenhos é um facto que foi influente no resultado final, se bem que, raras vezes, se tenha visto a madeira das balizas colaborar tanto com as excelentes exibições dos guarda-redes Paulo, Melo e Lima.

Sob a arbitragem dos portuenses Carlos Rocha e Guilherme Alves, alinharam e marcaram:

NORTE — Melo e Lima (FCP); Garcia (Acad.) Leandro (FCP) 7; Araujo (FCP), 3; Fernandes (Vig.), 1; Armando (Vig.), 2; Laje (Centro), Monteiro (S. Hora), 5; Rocha (FCP), 2; Paulo (Centro), 1.

SUL — Carrasco (Bel.) e Paulo (Sp.); Armando (Sp.), 1; Custódio (Vit.), 4; José Manuel (Bel.), 8; Cascais (Bel.), 5; Mendes (Bel.), 5; Adão (Sp.), 1; Esteves (P. M.); Ferreira (Bf.), 1; Mário (Alm.); Ferreira (Bel.).

À hora em que encerramos esta edição, está a disputar-se no mesmo local novo encontro entre as selecções do Norte desta vez constituida por jogadores de Aveiro, Braga e Coimbra e a do Sul que apresentará os seguintes elementos: Carriço (Bf.) e Paulo (Sp.); Sousa, Morais e Custódio (Vit.); Ferreira (Bel.); Amaral (Téc.); Mário (Alm.); Ferreira (Bf.); Esteves (P.M.); Armando e Adão (Sporting).

«Regional» de Setúbal

Realizou-se ontem a segunda jornada do «Regional» de Setubal de andebol de sete (seniores). Apuraram-se os seguintes resultados:

C. Industria-V. Setubal, 9-16; Palmelense-Atl. Setubal, 15-14; Sadinos-Naval Setubalense, 20-25.

Classificação: Naval Setubalense, 6 pontos; C. Industria e Palmelense, 4; Vit. Setubal, 3; Atl. Setubal, 2; Sadinos, 1.

O Vitória de Setubal e o Sadinos têm um jogo em atraso.

J. Singéis — um vencedor

Batidos quatro «records» no Torneio Regional de Pista Coberta

Com apreciável interesse do publico e dos concorrentes efectuou-se ontem, á noite, no pavilhão do Estádio Universitário, a primeira competição de pista coberta, do calendário de Inverno de 1970 da Associação de Atletismo de Lisboa.

Participaram atletas, de ambos os sexos, do Benfica, Belenenses, Sporting, Universitário, C. U. F. e Vitória de Setubal, e na reunião foram batidos quatro máximos nacionais: o de 50 m. barreiras iniimiados (masc.), o de 50 m. barreiras seniores (fem.), o de comprimento de juvenis (masc.) e o de 500 m. juniores (fem.).

Resultados:

50 m. barreiras, iniciados — 1.º e unico, José C. Leitão (Bel.), 8,2 s.

50 m., juvenis, masc. — 1.ª série — 1º, José Carreira (V Setubal), 6,6 s; 2.º, José Aguilar (Sp.). 6,7 s. 2.ª série — 1º Jorge Graça (Sp.), 6,4 s; 2º, Luís Cunha (U.), 6,6 s.

50 m. bar., juvenis e seniores (fem.) — 1.ª, Rominique Daupias (Sp.). 8,3 s; 2.ª, Maria Manuela Simões (Bf.), 8,3 s

50 m. juvenis (fem.) — 1.ª série — 1.ª, Marilia Carvalho (Bel.), 7,5 s; 2.ª, Aida Carriço (V Set.). 7,6 s. 2.ª série — 1.ª M. Edite Silva (C.U.F.), 7,8 s. 3.ª série — 1.ª, Herminia Nunes (Sp.), 7,3 s.

50 m. iniciados (masc.) — 1.ª série — 1.º, Manuel Costa (Bf.), 6,6 s; 2.º, José Morais (Sp.), 6.6 s 2.º série — 1.º, Miguel Crespo (Sp.), 6,8 s; 2.º, António Machado (Bf.), 6,9 s.

50 m. juniores e seniores (masc.) — 1.ª série — 1.º, José Palhoto (Bel.), 6 s; 2.º, Abreu Matos (Univ.), 6 s. 2.ª série — 1.º Carlos Silva (Sp.), 6,2 s; 2.º, Lara Ramos (Sp.). 6 2 s 3.ª série — 1.º, Luís Oliveira (Bf.), 6,5 s; 2.º, Baltasar Alexo (Bf.), 6,5 s. 4.ª série — 1.º Manuel Dias (Sp.), 6.4 s; 2.º, Manuel Nogueira (C.P.F.), 6.5 s.

400 m. seniores (fem.) — 1.ª, Florinda Serra (Sp.), 67,2 s; 2.ª, M. Elisabete Correia (Bel.), 76,5 s.

Salto com vara, juniores e seniores (masc.) — 1.º, Macedo Castro (Univ.), 3,70 m.; 2.º, Joaquim Serra (Sp.), 3,60 metros.

Comprimento, juvenis (masc.) — 1.º, José Singeis (Bel.), 6,28 m (novo máximo nacional); 2.º, Jorge Nunes (Bel.), 5,60 m.

Altura juvenis e seniores (fem.) — 1.ª, e unica, Morilia Carvalho (Bel.), 1,35 m.

500 metros, juniores (fem.) — 1.ª, Irene Gomes (V. Set.), 1.25,8 s (novo máximo nacional); 2.ª Elisabete Simões (Sp.), 1.27,2 s.

CAMPEONATOS DA A. F. L.

«Distrital» de reservas

Com os jogos correspondentes á décima quinta jornada, prosseguiu o «Distrital» de reservas (2.ª e 3.ª divisões), da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

Atlético-U. Algés, 6-0 (3-0); Estoril-Sintrense, 0-1 (1-0); Odivelas-Casa Pia, 0-4 (2-3); Sacavenense - Alhandra, 1-0 (1-2); Torriense-Oriental, 2-5 (1-1).

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

Classificação: 1.º, Oriental (35-13), 40 pontos; 2.º, Atlético (26-8), 83; 3.º, Sintrense (30-11), 36; 4.º, Alhandra (20-14), 31; 5.º, Casa Pia (22-22), 28; 6.ºs, Estoril (15-19), Odivelas (15-20) e Sacavenense (13-23), 27; 9.º, Torriense (12-27), 25; 10.º, U. Algés (8-29), 21 pontos.

Juniores da I Divisão

Com os jogos correspondentes á décima sétima jornada, prosseguiu, esta manhã, o «Distrital» de Juniores da I Divisão, da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Sintrense-1.º de Dezembro, 1-2; Algés - Casa Pia, 0-2; Cascais-Atlético, 0-3; E. Amadora-Casalense, 0-2; Oeiras-Estoril, 1-1; Belenenses-Sporting, 0-4.

Série B — Malveira-Alhandra, 2-1; Vitória-Oriental, 2-3; Sacavenense - Bucelense, 4-0; Loures-D. Olivais, 5-2; Benfica-Torriense, 2-0; Alverca-Odivelas, 0-0.

Juniores da II Divisão

Resultados dos jogos da sétima e sexta jornadas do «Distrital» de Juniores da II Divisão, respectivamente, séries A-B e C e D:

Série A — Império-Liberdade, 0-4; Bela Vista-Águias, 1-3; Unidos-Charneca, 2-1; Olivais-Lusitano, 10-0; F. Benfica-Arrotos, 2-0; Palmense-Graça, 1-1.

Série B — Porto Salvo-Rio de Janeiro, 5-1; S. Vicente da Beira-Santa Catarina, 0-3; Carcavelos - Linda-a-Pastora, 2-1; Dafundo-S. L. Águias, 0-3; I. Cruzeiro-A. Campolide, 11-1; Cascalheira-Boa Hora, 1-1; Montelavarenses-Ericeirense, 2-1; Belas-P Pinheiro, 2-4; Mafra - Mercês, 3-1; Mem-Martins-Cacém, 2-1; Lourel-Mucifalense, 1-1.

Série D — Azambuja-Santa Iria, 2-1; Carregado-Odivelas, 3-0; P. Loures-Prior Velho, 1-0; Zambujalense-Vialonga, 4-1; U. Povoense - Vilafranquense, 3-2

Juvenis

Resultados dos jogos da décima quinta jornada do «Distrital» de Juvenis, efectuada esta manhã:

Série A — Carcavelos-Belenenses, 1-1; Vitória-Oeiras, 2-1; Dafundo-Cascais, 0-1; S. L. Águias-Olivais, 0-3; Estoril-Algés, 1-6.

Série B — Boa Hora-Operário, 1-0; Mem-Martins-Sintrense, 1-7; E. Amadora-Lusitano, 3-0; Oriental-Águias, 2-0; Sporting-Cacém, 9-0.

Série C — Santa Iria-Torriense, 0-0; Alverca-Vilafranquense, 0-2; Sacavanense-Vialonga, 2-1; Alhandra-Benfica, 0-5; Azambuja-Prior Velho, 0-3.

Série D — Cascalheira-Bela Vista, 1-1; Loures-Casa Pia, 1-0; D. Olivais-Palmense, 0-0; F. Benfica-Rio de Janeiro, 2-1; A. Campolide-Atlético, 1-2

Torneio de Futebol dos Órgãos de Informação

Começou ontem a disputar-se o torneio de futebol dos órgãos de Informação, prova organizada pela Associação de Futebol de Lisboa e na qual participam equipas representativas da Imprensa diária e desportiva, Rádio e Televisão.

Nos jogos da primeira jornada apuraram-se os seguintes resultados:

«Diário de Notícias»-Rádio Clube, 1-0; «Mundo Desportivo»-«J. Comércio», 8-1; «O Século»-«A. Capital», 2-1; «Diário Popular»-«Novidades», 7-0; Radiotelevisão-Rádio Universidade, 3-0.

Provas da A. F. Setúbal

A décima quinta jornada do Campeonato de Reservas da A. F. Setubal, forneceu os seguintes resultados:

V. Setubal - C. U. F., 1-0; Cova da Piedade - Sesimbra, 2-1; Barreirense - Luso, 4-0; Trafaria-Seixal, 2-5; Montijo-Almada, 5-2.

Nesta jornada ficou isento o Amora.

Classificação: Barreirense, 37 pontos; V. Setubal e C. U. F., 35; Almada e Seixal, 27; Montijo, 26; Sesimbra, 25; Amora, 23; Cova da Piedade, 22; Trafaria, 21; e Luso, 18.

Barreirense, Almada, Seixal, Trafaria e Cova da Piedade, têm mais um jogo.

Juniores e juvenis

Prosseguiram esta manhã, os campeonatos regionais da A. F. Setubal nas categorias de juniores e juvenis, correspondentes á décima sétima e décima quarta jornadas, respectivamente. Eis os resultados:

JUNIORES — Série A — C. U. F.-Pinhalnovense, 7-0; Vasco da Gama-Palmelense (adiado por falta de comparência do trio de arbitragem); Com. Industria-Amarelos de Setubal, 0-0. Série B — Luso-Barreirense, 5-1; Santantoniense-Moitense, 1-1; Os Leais-Barreirense, 0-3. Série C — Cova Piedade-Sesimbra, 1-2; Amora-Almada, 3-3; Monte Caparica-Seixal, 1-2; Paio Pires-Arrentela, 6-0.

JUVENIS — Série A — Samouquense-Alcochetense, 2-1; B. Mar-Luso, 1-0; Banheirense-Montijo A, 1-7; Pinhalnovense-Marítimo, 2-0. Série B — C. Industria-C. U. F., 3-2; Vit. Setubal A-Bonfim, 1-0; Quintagense-Palmelense, 1-1; Atl. Setubal-Barreirense, 0-4. Série C — Montijo B-Seixal, 1-1; Arrentela-Sesimbra, 1-0; Amora-Cova da Piedade, 1-1.

Totobola

Cerca de 5200 contos para prémios

O concurso n.º 19 do Totobola registou os seguintes numeros que, embora provisórios, são, contudo, bastante elucidativos:

Matrizes, 889 181; apostas, 7 459 752; receita global, 11 189 628$00; montante para prémios, 5 203 000$00; valor de cada prémio, 2 601 500$00.

Os jogos italianos iniciam-se ás 14 e 30 horas e os espanhóis ás 16 e 16 e 30 horas

RÂGUEBI

Campeonatos nacionais

Prosseguiram esta manhã os campeonatos nacionais de râguebi, com os encontros cujos resultados anotamos:

1.ª Divisão — Benfica, 15-Económicas, 3; Técnico, 26-Direito, 3.

2.ª Divisão — Agronomia, 23-Reg. Agrícolas de Coimbra, 0; Medicina, 6-Amadora, 0.

Reservas — Belenenses, 14-Agronomia, 3; Benfica, 32-Económicas, 0; Técnico, 6-Direito, 3.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de Futebol

Repartidos por vários campos, prosseguiram ontem e hoje os campeonatos nacionais (distrito de Lisboa) de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª categoria:

Telefones-B. P. & S. M.	1-3
Comp. Carris-C. Condes,	4-1
Soc. C. Cervejas-TAP	3-0

2.ª categoria

J. B. Fernan.-S. Geral	2-1
C. & Teix.-I. G. Cada.	1.3
B. E. Santo-B. Aliente.	4-1
H. Económicas-Edifar	3-2
B. T. A.-B. F. & B. f.c.-vit.	
C. G. Depósi.-B. Agric.	4-1

Meia centena de atletas no 8.º regional de corta mato

Com organização da F. N. A. T. vai disputar-se nos dias 25 do corrente e 1 e 8 de Fevereiro próximo, o 8.º campeonato nacional de corta mato (distrito de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categoria.

As provas disputam-se no campo de treinos do Estádio Nacional e reúnem 53 concorrentes. Na prova da 1.ª categoria estão inscritos 16 atletas em representação da Rec. Torriense (8), Companhia Carris (6), S. C. Guérim (1) e um individual. Na 2.ª categoria inscreveram-se 37 corredores sendo: Camp.ª Carris (10), Rec. Torriense (5), Sorefame (7), Comp.ª dos Telefones (8), Beltrão Coelho, Lda. (1), Casa do Pessoal da F. N. A. T. (2), S. I. Farmacêutica (1) e dois individuais.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Em comemoração e para conclusão da 1.ª jornada do «Regional» de seniores defrontaram-se o Nacional e o Técnico.

Sob a direcção de Fernando Rodolfo e Oliveira Dias, as equipas alinharam:

NACIONAL — Vitor Moreira, Artur Sequeira, José Pimpão, Manuel Pires, António Resende, Manuel Andrade, Aguiar Bairel e João Silveira.

TÉCNICO — André Mendes, António Correia, Cunha Pereira, Raul Carregoso, Wellington Fernandes, Costa Reis, Luís Braz e João Carlos.

O encontro foi muito equilibrado e teve momentos de bastante entusiasmo e, até, de bom nível técnico.

Os vencedores apresentaram um conjunto mais homogeneo, com um espírito de equipa notável, e a sua defesa actuou em bom plano.

Após o 3.º «set», o Técnico parecia encaminhar-se para um triunfo fácil, mas o inconformismo dos homens de Parede operou um autêntico «volte-face», alcançando um triunfo sensacional, que se regista pela primeira vez nos confrontos entre as duas equipas.

O Técnico não está em boa «forma» e acusa falta de treino, bem expresso na defesa baixa em que os seus elementos operavam com extraordinário entusiasmo.

É certo que algo de estranho se passa com os «engenheiros», e pode ser, até, que esta derrota lhes seja benéfica para o futuro comportamento da equipa neste campeonato.

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

A terceira superpotência

«A China comunista é um país de mais de 800 milhões de habitantes, que não podem ser ignorados», teria declarado o vice-presidente dos E. U. A., Spiro Agnew, quando se dirigia para Taipé, durante a sua actual visita a 11 países da Ásia e do Pacífico. Paradoxalmente, Agnew deslocava-se à Formosa, a fim de sossegar Chiang Kai Shek, alarmado perante a perspectiva da melhoria das relações entre Washington e Pequim. A aparente contradição não parece, no entanto, dever-se apenas à discutida personalidade do vice-presidente norte-americano, mas caracterizar a própria política de Richard Nixon, tendente a fazer saír a América do Norte do beco sem saída em que a deixou Lyndon Johnson — procurando manter, simultaneamente, um máximo das posições conquistadas desde a segunda guerra mundial. Daí, o aproveitamento pragmático da disposição manifestada pela China de negociar com o seu arqui-inimigo capitalista, na mesma altura em que surgem indícios de emperramento das conversações sino-soviéticas.

Compreende-se, portanto, a importância do próximo recomeço das negociações entre chineses e norte-americanos em Varsóvia, após a surpreendente ida do encarregado de negócios da China na capital polaca, Lei Yang, à embaixada dos E. U. A. As negociações tinham sido suspensas há precisamente dois anos.

O seu recomeço no dealbar da nova década adquire um aspecto simbólico e contribui para confirmar as previsões de que os anos 70 verão grandes transformações.

Aliás, não é segredo que a China reivindica o terceiro lugar como potência. As conversações com os Estados Unidos e a U. R. S. S. constituem o alargamento ao campo diplomático da ofensiva dos dirigentes de Pequim no sentido de forçar o reconhecimento do seu país como a terceira superpotência.

O agravamento das relações entre as duas maiores nações comunistas, que fez surgir, o ano passado, a ameaça de uma guerra no coração da Ásia, criou, por outro lado, uma oportunidade que os EUA tentam aproveitar, com o objectivo óbvio de contribuirem para que o mundo socialista não volte a apresentar uma frente unida.

Contudo, erguem-se ainda formidáveis obstáculos à normalização das relações entre chineses e norte-americanos. Um deles é aquilo a que muitos chamam a ocupação do território chinês da Formosa por forças dos Estados Unidos. Outro apresenta-se sob a forma do «élan» revolucionário maoista que anima a China e a levou a disputar à União Soviética a chefia da revolução socialista mundial. Ora, a própria essência das ideias de Mao impede uma travagem brusca do «grande salto em frente» na História a que se propôs o dirigente chinês.

NUNO VIEIRA

«Oficina» de 60 toneladas em órbita em 1972

CAPE KENNEDY, 11 — (A. N. I.) — Apesar dos atrasos a que tem sido submetido o programa espacial dos Estados Unidos, devido a dificuldades orçamentais, o projecto das primeiras estações espaciais mantém-se inalterado.

O lançamento da primeira dessas estações, tripulada por três homens, e designada por «oficina espacial», mantém-se previsto para Julho de 1972, sem ser afectada pelas contrariedades que obrigaram a prolongar o projecto Apolo por mais dois anos do que o inicialmente previsto.

O FOGUETÃO SATURNO COM A APOLO-13 a caminho da rampa de lançamento em Cape Kennedy. A nave, que levará Thomas Mattingly, Fred Uaise e James Lovell a bordo, será lançada em 11 de Abril, segundo anunciou a NASA. Inicialmente, o voo estava previsto para 12 de Março. O adiamento destina-se a dar tempo para analisar, pormenorizadamente, os planos da emissão, de acordo com informações fornecidas por funcionários da agência espacial. Uma fonte altamente colocada declarou, porém, que o dinheiro era o principal problema.

Uma das expedições á Lua teve mesmo de ser sacrificada, para libertar um Saturno-5 — destinado justamente a colocar em órbita a primeira «oficina» norte-americana no espaço, que deve pesar cerca de 60 toneladas.

O esforço para colocar em órbita a estação espacial é denominado em Cape Kennedy por «Programa de Empreendimentos Apolo».

A «oficina espacial» está a ser construída dentro do profundo tanque de combustível do andar superior de um foguetão Saturno, idêntico áqueles que dão aos astronautas que demandam a Lua o impulso final que os arranca á atracção da Terra. A «oficina» destina-se a abrigar três homens durante um período de tempo que pode prolongar-se até oito semanas, em órbita terrestre.

Um dos principais objectivos do projecto é verificar como se comporta o organismo humano vivendo e trabalhando no espaço por longos períodos de tempo. E, pela primeira vez, um médico acompanhará as equipas, a fim de ir verificando dia a dia, e directamente, o comportamento físico dos astronautas do espaço.

A N.A.S.A. anunciou há dias que está a proceder a várias modificações ao desenho inicial da estação espacial, a fim de a tornar mais habitável e mais util aos objectivos que se propõe.

As divisões da estação foram já modificadas. Os «operários do espaço» vão assim dispor de zona reservada a dormitório, de uma casa de banho, de uma sala de trabalho — a oficina propriamente dita — e de um roupeiro.

A estação será lançada sem tripulantes. No dia seguinte, a sua primeira tripulação será colocada em órbita, por um foguetão Saturno 1-B, realizará a manobra de atracação no espaço, transferir-se-á para o interior da estação — e ali permanecerá quatro semanas.

Em Outubro de 1972, segunda equipa de astronautas levantará voo em direcção á oficina, onde trabalhará durante oito semanas. A «oficina» do espaço será, finalmente, visitada por uma terceira equipa, que ali permanecerá mais oito semanas, em Janeiro de 1973.

Spiro Agnew a caminho da ilha de Bali

SINGAPURA, 11 — (R.) — O vice presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, partiu hoje por via aérea, de Singapura, a caminho da ilha indonésia de Bali, onde vai contactar com Adam Malik, ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia.

O vice-presidente esteve dois dias em Singapura, oitava paragem de uma viagem que realiza a 11 países asiáticos e do Pacífico.

«POBRES» NOS EUA: — 24,5 MILHÕES

WASHINGTON, 11. — (A. N. I.) — A pobreza nos Estados Unidos decresceu de um terço, no período entre 1960 e 1968 — anuncia a repartição do censo, mas um em cada oito habitantes ainda é considerado oficialmente «pobre».

Aquela repartição revela que o numero de pessoas abaixo do limite de pobreza — 3531 dólares por ano (cerca de 105 930 escudos) por família de quatro elementos — diminuiu de 39,5 milhões para 24,5 milhões no período de oito anos.

Para os brancos, o numero decresceu de 28,5 milhões para 17,4 milhões, enquanto para os negros o declínio era de 11 milhões para oito milhões.

As famílias negras sem um homem adulto ainda mergulhavam mais na pobreza em 1968 do que em 1959 e o numero de famílias pobres chefiadas por uma mulher negra, aumentou em 34 por cento, para 649 mil, durante aquele período.

Para breve negociações concretas com Moscovo — prevê Scheel

HAMBURGO, 11 — (F. P.) — Numa entrevista concedida ao semanário «Welt am Sonntag», o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Walter Scheel, opinou que «conduzirão dentro em breve a negociações entre as duas delegações sobre questões concretas» as recentes conversações entre Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, e Helmut Allardt, embaixador da R.F.A. em Moscovo.

STRAUSS CRITICA AS NEGOCIAÇÕES

COLÓNIA, 11 — (F. P.) — «As propostas feitas até agora pelo Governo federal, com vista a abertura de negociações com os Estados da Europa Oriental e Berlim-Leste, não terão resultados que possam ser considerados, por nós, como satisfatórios» — declarou, numa entrevista concedida á Rádio de Colónia Deutschland - Funk, Franz-Josef Strauss.

O presidente do Partido Cristão-Social bávaro (C. S.U.), que foi sucessivamente ministro da Defesa e das Finanças, baseou a sua argumentação no facto de o «Leste entender por desanuviamento o reconhecimento dos objectivos de guerra soviéticos, ou seja, a separação da República Federal Alemã do Ocidente e o termo da política de unificação europeia e da N.A.T.O.».

Para Strauss, a tese segundo a qual seria possível levar os vizinhos orientais da Alemanha a obrigarem Walter Ulbricht a sentar-se á mesa das negociações pan-alemãs, fornecendo-lhe auxílio económico, é uma «invenção de teóricos que crêem ver uma esperança do Horizonte, quando, afinal, sofrem de estrabismo».

Belyayev: de torneiro a cosmonauta

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — O cosmonauta Pavel Ivanovitch Belyayev, cuja morte foi anunciada no sábado em Moscovo, comandou o voo Voskhod 2, durante o qual o seu camarada Alexei Leonov efectuou pela primeira vez na história da humanidade um «passo no espaço». O regresso desta nave foi bastante dramático. O veículo espacial desceu na Taiga dos Urais em 19 de Março de 1965 em plena floresta, longe de tudo. Fazia muito frio e os dois cosmonautas tiveram grande dificuldade em saír da cabina e em fazerem sinais para serem localizados. E tiveram que passar a noite na sua cabina espacial, a tiritar, enquanto ouviam ao longe os motores dos veículos que os procuravam e o uivar dos lobos bem perto deles.

Só no dia seguinte foram encontrados por uma brigada de socorro. Mas como já era tarde, tiveram que passar outra noite no local. Finalmente, utilizando esquis, alcançaram uma clareira a vinte quilómetros de distância, onde os helicópteros os recolheram.

Nascido em 26 de Junho de 1925, na região de Vologda, na Russia Setentrional, fez a sua aprendizagem de torneiro e depois entrou para uma escola de aviação de onde saiu piloto de caça. Durante a guerra conquistou a Estrela Vermelha e outras sete condecorações por serviços excepcionais no teatro de operações do Extremo-Oriente. Em 1959 entrou para a Academia do Exército do Ar, onde obteve o posto de coronel e reputação de pára-quedista consumado. No ano seguinte foi destacado para a escola dos cosmonautas onde deu provas de possuir as qualidades necessárias para pilotar naves espaciais e adquirir todos os conhecimentos técnicos necessários.

Pela sua acção no voo do Voskhod 2, o coronel Belyayev foi proclamado herói da União Soviética e recebeu a Estrela de Ouro e a Ordem de Lenine. Era casado e pai de duas raparigas, uma com 15 e outra com 20 anos.

A TV russa anunciou, ontem, que Belyayev morreu vítima de uma peritonite.

QUARTA TENTATIVA PARA LANÇAR O SATÉLITE INTELSAT-3

CAPE KENNEDY, 11 — (R.) — O Intelsat-3, satélite de comunicações segurado em mais de quatro biliões de dólares, escapou por um triz á destruição, ontem á noite, na rampa de lançamento, quando, após ignição, o conjunto se recusou a subir.

Houve uma breve chama na base do foguetão transportador Delta, que devia levar o satélite para a sua órbita. Depois, fez-se silêncio absoluto e nada mais se viu.

É esta a quarta tentativa em vários dias para lançar o Intelsat-3.

CANHÃO LANÇA-SATÉLITES

ALBUQUERQUE (Novo México), 11 — (F. P.) — Um cientista norte-americano pensa muito a sério que é possível lançar satélites com um canhão. Para isso, basta que tenha uma boca de pelo menos 30 cm e uma boa carga de pólvora. O professor Charles Murphy está convencido de haver demonstrado a viabilidade desta técnica. A carga útil deveria ser um pequeno foguetão de três andares. O primeiro alcançaria 4800 km/h. e, assim, sucessivamente, até á velocidade orbital de 28 000.

O dr. Murphy considera que se trata de um meio económico de lançar pequenas sondas para investigações cósmicas.

Biafra: cessou a resistência

LIBREVILLE, 11 — (F. P.) — Parece ter cessado toda a resistência organizada no Biafra. No sector sul, as unidades dispersam-se perante a investida nigeriana e tornou-se impossível reagrupá-las.

A REPÚBLICA DE BIAFRA FOI PROCLAMADA EM MAIO DE 1967

PARIS, 11 — (F. P.) — Foi em 30 de Maio de 1967 que o coronel Edumegwu Ojukwu, governador militar da Nigéria Oriental, rejeitando a divisão da província em três Estados, decidida em 27 de Maio pelo Governo federal, proclamou a Republica de Biafra.

Situado a leste do rio Niger, Biafra tinha uma superfície de pouco mais de 75 000 quilómetros quadrados. Estava envolvido a norte pela Nigéria Setentrional, a leste pelos Camarões, a sul pelo Oceano Atlântico e a oeste pela província nigeriana do Médio-Oeste.

POPULAÇAO:

Contando em 1 de Maio de 1966 12 milhões de habitantes num total de 55 milhões de nigerianos, Biafra teve que acolher perto de dois milhões de foragidos da Nigéria Setentrional por causa das chacinas de Setembro e Outubro de 1966.

Embora a etnia ibo seja aí largamente maioritária (oito milhões), Biafra contava também no Sul e no Leste, ao longo da fronteira com os Camarões, importantes minorias tribais compostas de efiques, ijaus e ibibios.

ECONOMIA:

Outrora considerada uma das regiões mais pobres da Nigéria — de que resultou a dispersão ibo pelo resto do país — a Nigéria Oriental tornou-se a província mais rica da federação desde a descoberta de petróleo em Oloibiri pela sociedade britânica Shell, em Janeiro de 1955. Produzindo 67 por cento do petróleo nigeriano (20 milhões de toneladas em 1966), Biafra explorava importantes jazidas de carvão e muitas industrias de transformação. Por isso, o novo Estado dispunha de dois terços do parque automobilístico nigeriano, ao passo que o seu orçamento era superior ao da região setentrional, dez vezes mais vasta.

As capitais sucessivas de Biafra, mudança réflectindo a diminuição progressiva do território ocupado pelas forças secessionistas, foram: Enugu (30-5 a 10-10-67), Umuahia (11-10-67 a 22-4-69) e Owerri.

Desde a queda de Port Harcourt (18 de Maio de 1968), o reduto biafrense recebe os seus abastecimentos por via aérea, principalmente através do aeródromo improvisado de Uli-Ihiala, que não passava de um troço de estrada rodeado de selva.

Biafra é o nome africano da parte oriental do golfo de Benim, desde o delta do Niger (incluído) até á fronteira dos Camarões.

Cinco Estados reconheceram a independência de Biafra, enquanto que as diversas cimeiras da O.U.A. e o secretário-geral da O.N.U. sempre condenaram formalmente a secessão. Os Estados que reconheceram esta independência foram: Tanzânia (13 de Abril de 1968), Gabão (8 de Maio de 1968), Costa do Marfim (14 de Maio de 1968), Zâmbia (20 de Maio de 1968) e o Haiti (23 de Março de 1969).

Nos sectores do Norte, os combates prosseguem.

Biafra está agora completamente cortado em duas partes. Compreende a oeste uma parte grande de que Uli ocupa o centro e a leste uma parte mais pequena cujo aglomerado mais importante é a cidade de Arochukwu.

As primeiras horas da manhã, o aeroporto de Uli continuava nas mãos dos biafrenses, mas as forças nigerianas estavam a cerca de 25 km. Três aviões saídos de Libreville pousaram na noite passada em Uli, entre os quais dois da Cruz Vermelha Francesa.

Em Libreville, foi anunciado esta manhã que as tropas biafrenses se dispersam na selva, em muitos sectores, perante a investida maciça dos nigerianos. Dezenas de milhares de refugiados afluem ao centro do país.

Por outro lado, diz-se também em Libreville que o general Ojukwu teria deixado Biafra a noite passada, com destino desconhecido.

OWERRI CAIU

ESTOCOLMO, 11 — (A. N. I.) — Biafra está prestes a ser derrotado e a sua capital, Owerri, já foi tomada pelas tropas nigerianas — anuncia, em telegramas enviados para Estocolmo, um funcionário da Federação Mundial da Igreja Luterana, que está na ilha portuguesa de São Tomé, de onde descolam os aviões para o campo de Uli, em Biafra, que fica a trinta quilómetros de Owerri.

Um telegrama é do seguinte teor:

«Situação desesperada. As defesas do sueste em caos. Confirmada a queda de Owerri. Devem tomar-se imediatamente medidas internacionais para assegurar alimentos a seis milhões de pessoas para o caso de cair o Biafra e os aviões deixarem de poder operar.»

Pintura para reduzir a cárie

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — Há esperanças de que uma camada de pintura, com um material plástico, possa reduzir a cárie dentária. Aplica-se como o verniz para as unhas e seca-se com raios ultra-violetas, deixando nos dentes uma camada resistente, suave, mas quase invisível.

A matéria plástica é fácil de usar, não precisa de aparelho e mantem-se mais de um ano.

CHRISTIAN RENÉ BELLON, o jovem francês que assaltou e desviou para Beirute um avião de passageiros. Ao entregar as suas armas aos policias libaneses, o novo «pirata do ar» declarou: «O que fiz foi pelo Líbano. Não podia tolerar a injustiça que estão a fazer ao vosso país». Bellon, de 26 anos, pertence ao Clube de Judocas, em Paris. Passageiros do Boeing-707 afirmaram que o assaltante era uma pessoa possuidora de certo encanto e descontraído. Entretanto, guerrilheiros árabes, classificando a operação de Bellon como «outro golpe nos interesses imperialistas americanos», oxigiram a sua libertação imediata

Morreram asfixiados num dormitório em Paris cinco trabalhadores

PARIS, 11 — (F. P.) — Registaram-se manifestações durante os funerais dos cinco trabalhadores africanos que morreram asfixiados no dormitório superlotado onde se albergavam em Aubervilliers, vila industrial dos arredores de Paris. Este drama chamou a atenção da opinião publica para as condições em que vivem os trabalhadores estrangeiros em França. O facto mais marcante foi a ocupação por umas trinta pessoas dos escritórios do patronato francês nos Campos Elíseos. A Polícia interveio a pedido deste organismo para expulsar os manifestantes. Estes foram presos mas deixaram as paredes dos escritórios cheias de frases pintadas com tinta vermelha.

Tanto na morgue como no cemitério ouviram-se gritos de protesto soltados por um grupo de manifestantes entre os quais se viam elementos da extrema-esquerda e escritores, como Jean Paul Sartre, Jean Genet e Marguerite Duras.

Entretanto, cerca de setecentos operários africanos fecharam-se em Ivry numa oficina desocupada que lhes serve de alojamento.

Esta atitude tinha por fimalidade protestar contra o facto de o proprietário da espelunca lhes haver cortado a água e a electricidade por os locatários se recusarem a pagar um aumento de renda.

Autenticamente amontoados uns sobre os outros como sardinha em lata, os operários africanos não dispõem sequer de instalações sanitárias.

NOTÍCIAS DA SEMANA

DIA 4 (DOMINGO)

● **Nasser declarou a dirigentes palestinianos que uma solução política com Israel evitaria catástrofes incalculáveis aos Estados árabes — segundo um artigo publicado no semanário «Africasia», que não revela a fonte da notícia.**

● **Centenas de soldados venezuelanos percorrem a região de Cabure, no Estado de Falcon, numa tentativa para encontrar o chefe guerrilheiro pró?castrista, major Tom Magoya.**

DIA 5 (SEGUNDA)

● **Uma torrente de lama e de água precipitou-se sobre a cidade argentina de Mendoza, após ter ruído uma barragens. Receia-se que tenham morrido mais de cem pessoas.**

● **Terroristas vindos da Zâmbia internaram-se em território da Rodésia, tendo ferido um policia num recontro com uma patrulha rodesiana — anunciou-se em Salisbury.**

DIA 6 (TERÇA)

● **Jovens manifestantes esquerdistas atiraram tijolos e arrancaram uma bandeira americana quando o vice-presidente dos E. U. A., Spiro Agnew, atravessou de automóvel a cidade de Kabul, no início da sua visita oficial ao Afeganistão.**

DIA 7 (QUARTA)

● **Um avião comercial espanhol foi assaltado em pleno voo por um jovem de 18 anos que, servindose de uma pistola de plástico e duma faca, exigiu que o levassem para Cuba. O piloto, porém, aterrou em Saragoça e o jovem, de nacionalidade espanhola, acabou por se entregar ás autoridades, depois do avião ter sido cercado pela Policia.**

DIA 8 (QUINTA)

● **O representante da China em Varsóvia tomou a iniciativa sem precedentes de visitar a embaixada dos E. U. A. na capital polaca, para se avistar com o representante americano. Entretanto, o departamento de Estado americano anunciou que os encontros E. U. A.-China recomeçarão em 20 de Janeiro, em Varsóvia.**

DIA 9 (SEXTA)

● **O ministro israelita das Finanças anunciou que as despesas com a defesa deverão este ano ultrapassar 700 milhões de dólares (20 milhões de contos).**

DIA 10 (SÁBADO)

● **A situação em Biafra seria crítica, segundo uma fonte digna de crédito. Os federais ameaçam o aeroporto de Uli, principal centro de comunicações de Biafra com o estrangeiro. Outras fontes dignas de fé confirmam a situação desesperada das forças biafrenses, acrescentando que parece impossível qualqure recuperação.**

● **O jornal «PUEBLO» revelou que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregorio Lopez Bravo, teve uma entrevista secreta, no aeroporto de Moscovo, em 26 de Dezembro último, com o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Kovalev. O «Pueblo» afirma, a dada altura, num artigo do seu director, que «o Governo soviético solicitou o visto de entrada na Espanha para um alto funcionário diplomático» e que a reciprocidade parece que deveria ser o estabelecimento em Moscovo de um alto funcionário espanhol, numa primeira permanência a nível informativo.**

Nova teoria: o cancro vive «adormecido» nas células até «despertar»

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — O dr. Robert J. Huebner, chefe da secção de carcinogeneses de virus do Instituto Nacional do Cancro, revelou os resultados de cinco anos de investigações, que o levaram a formular a teoria de que o cancro está «adormecido» nas células humanas e é «despertado» por factores diversos, como a radiação, os produtos químicos do ar poluído ou a idade avançada.

Segundo a sua teoria — publicada recentemente num jornal médico — desde a concepção, os seres humanos têm nas suas células virus causadores de cancro, que estão «adormecidos» ou «reprimidos». Contudo, a radiação excessiva ou as modificações químicas do corpo, como o processo de ortose, na velhice, ou causado por produtos químicos do exterior, podem activá-los.

Se um desses factores ocorrer, pode resultar o cancro, como aconteceu nas experiências efectuadas com cobaias, ratos, galinhas, gatos e cobras.

CHEGARAM A SÃO TOMÉ 102 PESSOAS RETIRADAS DE URGÊNCIA DE BIAFRA

SÃO TOMÉ, 11 — (L.) — Durante a noite, chegaram ao aeroporto de São Tomé, vindas de Biafra, 102 pessoas retiradas de urgência da zona do aeroporto de Uli, ameaçado pelas tropas nigerianas, que operam, segundo informações, muito próximo daquele aeroporto, que ficou fechado.

A maioria das pessoas chegadas são elementos ligados ás organizações humanitárias que asseguravam auxílio ás populações civis de Biafra. Entre elas alguns missionários e freiras, havendo também refugiados biafrenses.

Cerca das três da madrugada, chegou o último avião a utilizar a pista de Uli, trazendo a bordo 26 elementos da Cruz Vermelha Internacional.

O comandante deste avião referiu á sua chegada, que quando aterrou em Uli, o aeroporto estava sendo bombardeado e o sistema de iluminação se encontrava já bastante danificado.

Assim, tudo leva a crer que Uli, principal centro de comunicações de Biafra com o estrangeiro, venha a cair nas mãos das tropas federais nigerianas.

Os refugiados encontraram em São Tomé, como habitualmente, o acolhimento e a hospitalidade tão desejada, ficando imediatamente instalados.

No ponto exacto em que o mar arrebatou a muralha, o eng.º Duarte Belo presta declarações ao «Diário de Lisboa»

OS ESTRAGOS DO MAR NA LINHA DE CASCAIS

«A CIRCULAÇÃO PODERÁ SER RESTABELECIDA AMANHÃ SE O TEMPO PERMITIR»

— disse-nos o eng.º Duarte Belo

Durante a noite, o mar continuou a flagelar a linha ferroviária — Cascais-Lisboa, principalmente a via ascendente. Esta manhã, brigadas de trabalho alongaram-se desde a Gibalta até 150 metros da estação da Cruz Quebrada, actuando, em especial, na zona fronteira ao Alto da Boa Viagem, onde os carris quase foram arrancados e o muro de suporte, derrubado.

A circulação de comboios entre a Cruz-Quebrada e Caxias faz-se apenas por uma linha. Entretanto, cerca de 50 operários, sob a direcção do sr. eng.º Duarte Belo, estão ocupados na colocação de balastro na via destruída, de molde a restituir-lhe a necessária consistência. Para isso, alguns carris foram levantados durante a noite e novamente colocados sobre os seus dormentes.

O sr. prof. Edgard Cardoso foi contactado pela Sociedade Estoril, no sentido de encontrar uma solução para «o problema da Gibalta», o qual se agravou desde que desapareceu a língua de areia que ligava o Bugio á Cova do Vapor, investindo, assim as águas, directamente e com maior violência, contra a muralha da Gibalta.

— *O prof. Edgard Cardoso esteve cá ontem, e aconselhou a construção de um murete, em betão, num ponto mais recuado em relação ao que resta do actual. E que se deitasse muito balastro sobre a via* — disseram-nos, esta manhã, no local das obras.

Vento do Sul: vai-te embora!

— *Hoje temos menos pessoal, porque a ronda da noite foi repousar. Mas, se o vento não bater do sul, talvez as duas vias funcionem ainda amanhã de manhã!*

Quem assim nos falou foi o sr. eng. Duarte Belo, administrador da Sociedade Estoril e antigo velejador olímpico.

— *Porque contactámos com o eng.º Edgar Cardoso? Ora, porque o seu prestígio ajuda muito!* — diz, convictamente, o eng.º Belo, que acrescenta: — *Aqui estamos a colocar a antepara de betão que ele aconselhou! Agora, o problema é a falta de pessoal, mas espero que a empresa Teixeira Duarte nos auxilie e mande, esta noite, para aqui uma brigada de homens.*

O nosso interlocutor prosseguiu:

— *Não regateamos o preço dos serviços que somos obrigados à solicitar. Estamos a pagar mais energia eléctrica e ainda ontem alugámos onze autocarros á Carris que fizeram entre quinze e dezasseis viagens cada um, entre Paço de Arcos e Algés, das seis ás dez horas da manhã. Mas a Carris não nos leva caro!*

«*Em Abril* — prosseguiu o sr. eng. Duarte Belo — *estarão em serviço algumas carruagens novas. E continuamos a estudar a melhoria dos serviços sem que, porém, nos esqueçamos de um facto importante: a 30 de Dezembro de 1976, a C. P. tomará conta do património da Sociedade Estoril, e não lhe interessará despender dinheiro com material circulante. Por isso fomos obrigados a aumentar as tarifas, único meio de ir amortizando os nossos compromissos.*

E a concluir:

— *Quanto aos novos horários, tão comentados (segundo os jornais), devo esclarecer que, até hoje, nenhum passageiro nos remeteu qualquer carta de protesto. O que sei é só pelos jornais... Apesar disso, entre a semana que vem e o fim do mês, vamos fazer um acerto. Mas nunca voltar aos horários anteriores...*

A CRÍTICA E A LINGUAGEM

Um leitor chama-nos a atenção para o facto de, paralelamente ás críticas pertinentes de que nos temos feito eco quanto aos novos horários e outras deficiências da linha do Estoril, se registarem reacções populares em que acontecem destemperos de linguagem, explicáveis pelas circunstâncias. mas que de todos os modos importa evitar.

Damos o nosso acordo a este leitor. tanto mais que ainda ontem, a propósito das complicações resultantes do aluimento de parte da muralha da Gibalta, se ouviram, como dissemos, exclamações provàvelmetne dirigidas aos responsáveis da Sociedade Estoril, exclamações cujo sentido somos os primeiros a rejeitar.

De facto, a honestidade dos responsáveis nunca esteve nem está em causa. E a utilização daquele tipo de linguagem em nada poderá contribuir para a resolução dos problemas.

Novas instalações da 3.ª Conservatória do Registo Civil

Os serviços da 3.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, que estavam a funcionar, provisòriamente, na Rua Barata Salgueiro, foram agora transferidos para a Rua Alexandre Herculano, 25, 1.º andar.

Necrologia

FALECIMENTO

João da Silva Marques

João da Silva Marques

Após prolongada doença, faleceu esta madrugada, o sr. João da Silva Marques, antigo campeão de natação e recordista, durante dezoito anos, da prova de 200 metros bruços.

Pessoa de fino trato, o extinto que contava 62 anos, era funcionário da C. U. F., tendo representado o respectivo Grupo Desportivo em várias provas da modalidade e ex-atleta do Belenenses. Era casado com a sr.ª D. Aura Marques e pai da sr.ª D. Maria Fernanda Marques, casada com o sr. António Mealha Martins e do sr. Aníbal Cristino Marques, casado com a sr.ª D. Fernanda Neves Marques e irmão do sr. Mário da Silva Marques, também antigo campeão de natação, casado com a sr.ª D. Berta Santos Marques.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela de Nossa Senhora da Piedade (Cova da Piedade), para o cemitério do Monte de Caparica.

FUNERAIS

D. Berta Branca dos Santos

Para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, saiu esta tarde, da Quinta de Nossa Senhora de Fátima (Alto do Moínho, Corroios, Amora), o funeral da sr.ª D. Berta Branca dos Santos, sócia-gerente da Casa Sonotone.

A extinta, que contava 77 anos, era natural de S. Pedro de Elvas, casada com o sr. Raul Augusto dos Santos e mãe da sr.ª D. Ilda Luciana dos Santos.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE UM MÉDICO

TORRES VEDRAS, 11. — Foi esta manhã inaugurado, na Praceta Dr. Afonso Vilela, um busto deste saudoso clínico, que ao longo da sua vida dedicou o melhor da sua atenção a proteger os pobres e humildes.

Estiveram presentes na cerimónia o general França Borges, presidente da Comissão de Honra da homenagem, o presidente da Câmara local, sr. António Teixeira de Figueiredo, e muitas outras individualidades — além da viúva do homenageado, filhos e netos.

Também esta manhã foi inaugurada a Rua de Olivença, para onde depois se deslocaram aquelas e outras individualidades.

DIA NACIONAL DO EMIGRANTE

A Igreja celebrou hoje, em todo o País, o «Dia Nacional do Emigrante», promovido por iniciativa do Episcopado Português. Assim, em todas as missas houve preces pelos emigrantes e homilias alusivas á data e entre cujas finalidades se salientam: reflexão sobre as responsabilidades que o fenómeno da emigração traz a cada português, e súplica a Deus para que proteja e acompanhe os que vivem e trabalham longe dos seus e a contribuição pecuniária em favor da assistência espiritual aos nossos compatriotas nos diversos países onde se fixaram.

Nos diversos países por onde se encontram espalhados os cerca de um milhão e quatrocentos mil emigrantes portugueses, não consta que tivesse havido quaisquer celebrações.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

Isaura da Costa Barros Magalhães Azevedo

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Cruz Azevedo e seu marido; Maria de Lurdes Azevedo Ferreira Alves e seu marido; Maria do Carmo Cruz Azevedo, Maria Isaura Azevedo Bastos e seu marido; Maria Margarida Azevedo Rodrigues de Oliveira, José João Cruz Azevedo e sua mulher; João Abel Cruz Azevedo António Cruz Azevedo e sua mulher; Manuel Cruz Azevedo e sua mulher, netos e mais família participam que amanhã, dia 12, ás 12,30 horas, na Capela de N.ª Sr.ª da Saude, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente, a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente áqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
(Telef. 534167)

Saul Brandão

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 12, ás 10,45 horas na Basílica da Estrela, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
(Telef. 534167)

D. HELENA QUERIOL MACIEIRA MOREIRA DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

Maria Helena Moreira de Carvalho Perestrelo, seu marido, José Fiuza Perestrelo e filhos, participam que se celebra Missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Mamede amanhã, dia 12, ás 12,45 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Tarde de Cinema:

«A PEQUENINA REBELDE»

Shirley Temple e Charles Bickford são os principais intérpretes do filme que a RTP transmite a partir das 15 e 35 horas.

O argumento basela-se no agitado período das lutas entre nortistas e sulistas, o capitão Cary do exército confederado, depois de ter visto morrer a esposa e de ser privado de todos os seus bens, é preso e condenado à morte.

Série Filmada:

«Relatório Confidencial»

(Strange Report)

Intitula-se «Raízes diabólicas» o episódio filmado da série «Relatório confidencial», a exibir ás 22 e 20 horas.

Anthony Quayle, Kaz Garas e Anneke Willis são os principais intérpretes.

Uma organização de burlões consegue apoderar-se de dois milhões de libras. Porém Strange e os seus colaboradores desmascaram-nos...

«DOMINGOS DA EUROPA»

Antecede a edição do telejornal das 21 e 30, a transmissão do programa «Domingos da Europa» que será preenchido pela exibição de um documentário sobre a capital espanhola.

TV RURAL

Nesta emissão de TV-RURAL será transmitida a realização da prova final do concurso «Use os pesticidas com cuidado» com a participação de sels concorrentes premiados nos sorteios mensais que constituiram a primeira parte do referido concurso. Perante o juri formado por especialistas do Laboratório de Fitofarmacologia, Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho e Serviço de Informação Agrícola. os concorrentes procurarão executar e responder ás diversas questões que lhe irão ser postas pelo engº Sousa Veloso, no sentido de se proceder, amenamente, a uma recapitulação dos principais conceitos que devem ser respeitados para que do emprego dos pesticidas se possam aproveitar benefícios sem qualquer risco para os utilizadores nem para os consumidores dos produtos provenientes das culturas tratadas.

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa, 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20: Momento desportivo; 20 e 30: Portugal da Europa; 21: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 15: O Jogo da verdade; 22 e 40: Eurovisão; TV Jazz; 28 e 30: Marcha do Mundo 28 e 40: Meditação e Fecho

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto para jovens; 22 e 50: Se bem me lembro; 23 e 10: Série policial, Honey West, Escola de Acidentes e 23 e 35: Fecho.

A cançonetista brasileira Eliana Pittman preencherá a 2.ª parte do programa «Tele-Ritmo», que a R. T. P. transmite logo, a partir das 22 e 35

TELE-RITMO

Atendendo a centenas de pedidos para a repetição da presença da cançonetista brasileira ***Eliana Pitman****, que actuou em «Minuto Zero», voltará aos pequenos ecrans a fim de preencher totalmente a* ***2.ª*** *parte do programa* ***Tele-Ritmo****, «no ar», a partir das 22 e 35. Na 1.ª parte actuam «Consortium», Barata Moura, Trio Harmonia, Alice Amaro e Duarte e Ciriaco.*

RECITAL

A Sonata n.º 2 de Fernando Lopes Graça preenche o recital que a RTP transmite em repetição no seu II Programa, pelas 23 e 15 horas.

É intérprete a pianista Angeles Pressuto da Gama.

TELE-NOTÍCIAS

* No dia 26 do corrente mês, a RTP apresenta no seu I Programa pelas 22 horas, o filme «Os tempos do amor» realizado por Balduin Baas e interpretado por Peter Vogel, Ida Ehre, Monika Peitsh, Ute Gerlach e Brigitte Dryander.

* Incluída na rubrica «O eterno romantismo», a peça «O arco de Sant'Ana» de Almeida Garrett, será apresentada na noite de 28 do corrente.

* A ópera «A Força do Destino», cuja gravação efectuada no Teatro San Carlo, de Nápoles, foi já transmitida no II Programa vai ser repetitda desta vez no dia 31, no I Programa, pelas 16 e 30.

* Shegundo Galarza e o seu conjunto gravaram há dias, nos estudios da RTP, um programa que será transmitido brevemente.

* Logo que se dê por concluida a transmissão do folhetim «Os companheiros de «Baal» surgirá um outro também de produção francesa, intitulado «Os cavaleiros do céu» «Les chevallers du ciel)

II PROGRAMA

Bom Domingo para vós

Cerca das 22 horas, apresenta-se o programa musical «Bom domingo para vós» (Un beau dimanche pour vous), realizado por Anton Marti.

Participa a orquestra de Miha Dovzan, um trio instrumental constituido por Miha Dovzan, Ivo Dovzan e Borut Kraigher e o quinteto vocal Gorenjol, com Ivanka Krasovec como solista.

EXPEDIÇÃO

Documentário sobre a maior ave voadora do Mundo: «O Condor dos Altos Andes» um abutre com mais de três metros de envergadura e que voa a mais de seis mil metros de altitude entre os picos dos Andes.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 666 kc/s. — Às 14 e 50: Resumo do programa — Futebol: Informação e comentários de jogos de futebol da Taça de Portugal, do jogo Belenenses-Sporting e do encontro Benfica-Rapid de Viena; 17 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Noticiário — Domingo Desportivo; 18e 15: Panorama musical; 19: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 35: Rádio Rural — Musica so musica; 20: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espirito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22 e 40: Guitarradas pelo conjunto Jorge Fontes; 23: Noticiário — Boletim Meteorológico — Sol e Touros; 23 e 30: Programa da Noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc. s. — Às 17: Selecção da ópera «A Africana»; (Meyerbeer); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte): Concerto n.º 8 de Mozart; Sinfonia n.º 8 em fá maior, op. 93 (Beethoven); 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte): Rapsódia romena n.º 1 em lá maior op. 11 (Enesco); Sinfonia fantástica (Berlioz); 20: Diário Sonoro — Resumo do programa; 20 e 20: Solos de piano; 20 e 30: A orquestra de câmara, dirigida por Paul Kuentz; Sinfonias—suite n.º 4 (Delalande); 21: Recital de canto e piano por Elisabette Bayan e Maria Antónia Saldanha: Canções de Mozart; 21 e 30: As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: A ópera «Les Malheurs d'Orphée» (Darius Millhaud); 22 e 36: Concerto para cravo e orquestra (Enieti); 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1484 kc/s. — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Um conjunto; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 14 e 55: Tardesportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Estrada musical; 18: Musica e desporto; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Página regional; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A Voz da Esperança 22 e 02: Selecção de ritmos; 2 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Carrossel-3; 28 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 m — 1286 kc/s. — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terça, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 10: Musica para o seu Jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 28: A 28ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

canal da crítica

ONDE SE FALA DA OPORTUNIDADE DE TOMAR CICUTA

Afirmava o padre Teodoro Marques da Silva, responsável da rubrica «E a vida continua...» que «o optimismo é assim uma espécie de perfume do céu, enquanto o pessimismo é uma espécie de fedor do inferno.» Por estas e por outras é que eu me sinto perfeitamente justificado nos contrafortes do meu optimismo quanto ao futuro da canção ligeira portuguesa.

Se mais elementos faltassem para justificar o meu «perfume do céu» bastava a emissão de ontem do «TV Clube» por onde desfilaram preciosas figuras, valiosos jarrões, marcos fontanários, perdão!, marcos extraordinários do nosso mundo a cantar: Maria Valejo, a da garganta; Eduardo Paião e Manuel Damas (ou vice-versa?), das letras e notas; Ferrer Trindade, o da orquestra-olha-que-esta!

Maria Valejo canta e não é por esse facto que vem algum mal a este mundo. Ou é? Digam, digam lá. É por causa da voz de Maria Valejo que não existe tranquilidade no mundo? É por causa da voz de Maria Valejo que a Antárctida ainda não está povoada? É por causa da voz de Maria Valejo que a epidemia da gripe alastra? Não é, pois não? Então deixem a moça cantar em paz, na Televisão ou na Rádio!

Além de que a nossa Pátria, terra de heróis, de mártires e de santos, tem já para com Maria Valejo pesadas dívidas a liquidar. Foi ela quem divulgou a divinal canção nacional ao público do Rio de Janeiro e de Atenas. Consta, até, que quando ela cantou na capital da Grécia, Sócrates, o filósofo, dialogava assim com Tucydon, seu discípulo:

SÓCRATES — Como estou arrependido de haver bebido a cicuta em 399 a. C.!

TUCYDON — Porquê, 6 Mestre?

SÓCRATES — Porque a bebida da melhor vontade em 1968 — Depois de Cristo e Antes do Festival...

A glória maior de Maria

(Continua na página seguinte)

Compre a melhor vista de mar
comprando APARTAMENTOS MOBILADOS ou moradias
a J. PIMENTA, S. A. R. L. em Cascais (Pampilheira)

A 1000 metros da praia e caminho de ferro, mercê duma situação privilegiada desfrutará duma vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra.
Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Visite o apartamento-tipo em exposição na Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30, em Cascais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

«Estilos de Humor» na TV Portuguesa

A Radiotelevisão Portuguesa iniciou um novo ciclo de filmes já anunciado, em certa medida, pela excelente comédia «Uma aventura dos Marx», exibida na «Tarde de Cinema» do Dia de Ano Novo.

Trata-se de uma série de filmes de humor, cada um no seu estilo, representando, quer pela forma utilizada, quer pelos intérpretes, quer pela origem, uma evocação da maneira como o cinema tem tratado a comédia.

O primeiro programa desta série exibiu-se no dia 6, com o novo filme dos Marx, realizado em 1933: «Os grandes aldrabões».

Após «Cocktail de sogras», a apresentar no próximo dia 13 — uma alta comédia escrita por Charles Brackett — exibir-se-á o primeiro filme de Jerry Lewis, quando este cómico formava ainda parelha com Dean Martin. Finalmente, a terminar o ciclo, duas comédias tipicamente inglesas, reveladoras do verdadeiro humor britanico.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Valejo — e que decerto motivou o apetite cicutaniano do Filósofo — teria sido a divulgação dos grandes compositores Damas e Paião, dos quais, ontem, interpretou várias obras-primas. O tema das canções ralava a angústia existencial com uma prática de extensão onírica. (Não sei o que quer dizer isto, mas soa-me muito bem). Logo no primeiro fole, Maria Valejo declara *«Até já nem sei se eu sou eu.»* A esta expressão carregada de um brutal dramatismo, seguiram-se coplas sobre o ciúme e outras coisas de consumo mais ou menos corrente e os versos de uma canção que Valejo «defendeu» em Atenas.

Minha missão de cronista ficava altamente prejudicada se me esquecesse de transcrever aqui o genial poema da canção «É LISBOA» o qual, só por si, causou delírio na cidade dos coronéis. Céus!, ainda há para aí quem afirme que na poesia contemporânea se perdeu o sentido da grandeza! Ah, não, não se perdeu. Damas vela, Paião vigia, Valejo canta:

Tem céu azul que não tem [fim
Tem um casario olhando o [mar
Tem o sol que a todos [abençoa
Tem um manto, ceptro, [trono, a c'roa.
É Lisboa, é Lisboa, é Lisboa-

Ai ai ai
ai ai ai,
é Lisboa na rua a cantar
ai ai ai
ai ai ai
é Lisboa, a noiva do mar
Só Lisboa canta docemente
Só Lisboa é fado prá gente

ai ai ai
ai ai ai
é Lisboa menina contente.

ai ai ai
ai ai ai
ai ai ai
ai ai ai

Digam-me então, caríssimos, se o meu optimismo, frente ao futuro da canção ligeira portuguesa não se justifica. É claro que sim. Simplesmente, neste como em muitos outros domínios, há sempre quem, com designios confessadamente inconfessáveis, ataque, morda e dilapide o património gargantual das actuais conjunturas. Há quem exija letras de qualidade em qualidade musical: esses são os lunáticos, os pernósticos, quem sabe até se não estarão vendidos a uma potência estrangeira! Sim, porque chega a raiar a furia contestária, pedir poemas não imbecis e musicas não idem.

Cante, Valejo, Escreva, Damas, Musique Paião. Atenas, Rio de Janeiro, Paris, Lisboa, estão a vossos pés. Rendidas. O resto é silêncio.

OS INVASORES

Quando arrombava o cofre de uma das Delegações ás «Nações Unidas», Sanders foi preso. Sanders pertence á quadrilha que veio de uma galáxia situada a 1800 triliões de milhas para desalojar os humanos da Terra e instalarem-se eles cá, os maganos. A delegação é a russa. Percebe-se porque são todos muito estupidozinhos, louvado seja Deus.

Vincent, o arquitecto que primeiro viu os seres da galáxia, empenha-se em retirar o Sanders da embaixada. Vincent é um benemérito da humanidade porque: se ele não tira de lá o Sanders, a quadrilha có(s)mica destrói a embaixada, os russos pensam que foram os Estados Unidos e destroem-nos; os Estados Unidos a seguir destroem os russos.

Vincent está empenhado em demonstrar áqueles burros soviéticos que os homens maus são de outros planetas; não, não se trata, de maneira nenhuma, de uma nova arma secreta dos Estados Unidos, o perigo vem todo da Galáxia e não da Virgínia.

Os russos, embora á força, acabam por ficar convencidos e ficam muito gratos aos americanos, salvadores uma vez mais da humanidade, vitória, vitória e acabou-se a história. E no entanto...

No entanto, todo o mundo sabe que a ida á Lua pode ter um significado militar. Todo o mundo sabe que é possível instalar na Lua uma rampa de foguetões com ogivas nucleares e que, contra uma arma desse tipo, não há defesa possível. Todo o mundo sabe que o Armstrong, o Collins e os outros não foram á Lua plantar flores. Todo o mundo sabe que os terráqueos, mais ou menos ianques, não podem criar nuvens de fumo e atirar as culpas para os estranhos seres da Galáxia. O perigo existe, e não vem de uma distância de 1800 triliões de milhas: está entre nós, é na Terra que devemos combatê-lo, e não na Galáxia.

Claro, isto não quer dizer que não fiquemos gratos ao pobre do Vincent. Ao menos pela sua boa-vontade...

MÁRIO CASTRIM

LEILÃO
ANTIGUIDADES

POR MOTIVO DE PARTILHAS VENDA DO NOTÁVEL RECHEIO DE UM GRANDE PALÁCIO DE LISBOA

QUINTA-FEIRA 15 E DIAS SEGUINTES ÀS 21 HORAS

DESTA EXTRAORDINÁRIA ALMOEDA DESTACAMOS:
NOTÁVEL CONJUNTO DE MOBILIÁRIO PORTUGUÊS E FRANCÊS DOS SÉCULOS XVIII E XIX, particularmente uma riquíssima mesa de jogo do Século XVIII armoreada com três tampos, que consideramos a mais rica de quantas conhecemos e um seleccionado nucleo de cadeiras e fauteuils, porventura um dos maiores em quantidade vendidos até esta data em Portugal; é de especial relevo o conjunto de seis cadeiras do grande ebanista francês JEAN BAPTISTE CRESSON. Magnífica pintura, sobretudo um primitivo português do século XVI representando a Virgem com o Menino, Santa Ana, Santo Estêvão e São Lourenço, peça extraordinária e muito rara a aparecer no mercado. Merece relevo especial o retrato do Conde de Castelo Melhor que figurou na exposição «Personagens portuguesas do século XVII», realizada no Palácio da Independência em Março de 1942, vindo reproduzido no respectivo catálogo.
Salientamos também uma espada em ouro inglês e brilhantes com as armas do Visconde da Várzea, um relicário em prata dourada portuguesa século XVIII e telizes, celas, estribos e arreios antigos.

EXPOSIÇÃO E RESERVA DE LUGARES
DIAS 12, 13 E 14, DAS 15 ÀS 19 HORAS
CATÁLOGO EM DISTRIBUIÇÃO

DINASTIA
ANTIQUÁRIOS, LEILOEIROS E GALERIA D'ARTE, LDA.

TELEFONE 66 89 73 - 66 83 44 R. ESCOLA POLITECNICA, 183 LISBOA

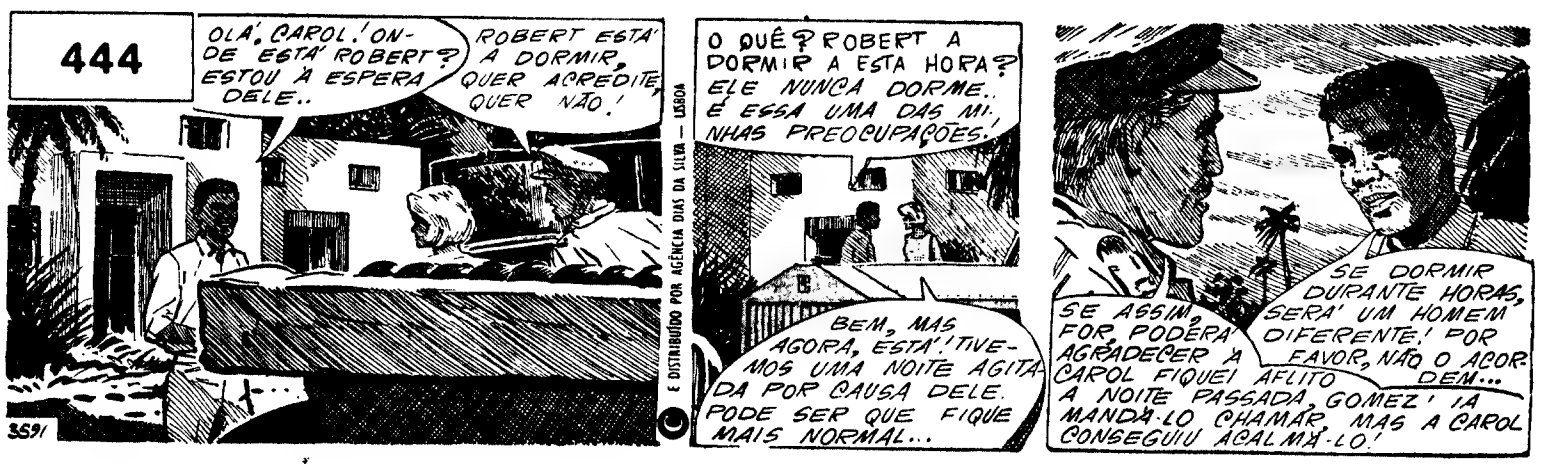
TEATRO DE CHOQUE DE ARRABAL NO VILLARET

Inicia-se amanhã, pelas 18 e 30, no Teatro Villaret, a curta série de espectáculos que Norberto Barroca apresenta em colaboração com a Casa da Comédia. Durante sòmente três dias, até quarta-feira, Manuela de Freitas, Norberto Barroca, Jorge Laje, José Raimond e Fernando Sareiva interpretarão a peça de choque de Arrabal «Fando e Lis», espectáculo que mereceu da crítica unânime as mais elogiosas palavras.

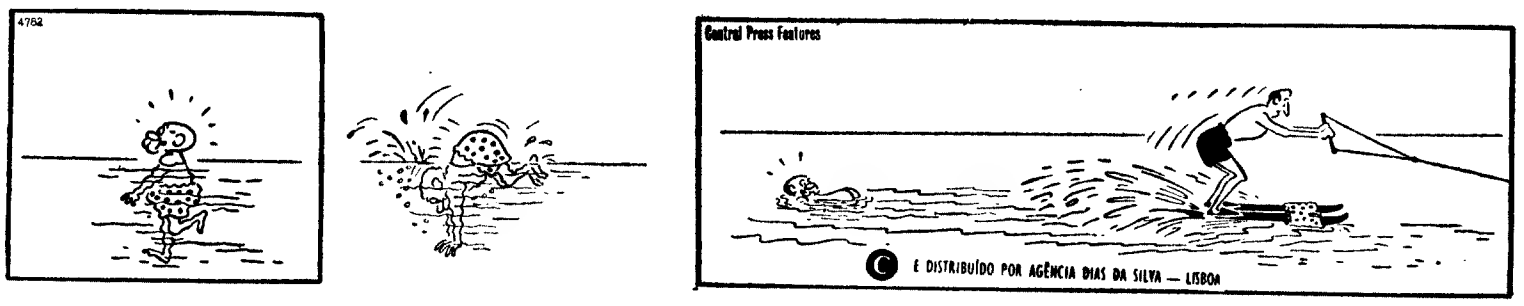
Estes espectáculos têm o desconto de 50 por cento para estudantes.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

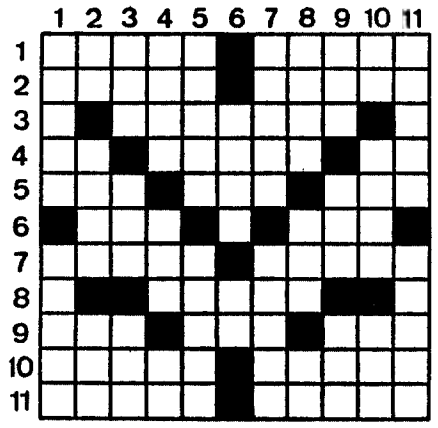
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5413

HORIZONTAIS: 1—Abundante. Bazófia (Fig.). 2 — Lavrais. Prendeis com elos. 3 — Rezasses. 4 — Aqui. Aprontam. Compaixão. 5 — Timão do arado ou da charrua. Rio da Suíça. Mediana. 6 — Terceira. Dádiva. 7 — Dinheiro (pop.). Diadema. 8 — Encenar. 9 — Boi selvagem. Muito. Gosto. 10 — Apelido. Brancas. 11 — Género de plantas liliáceas, da África tropical e da América. Campo semeado de cereais.

VERTICAIS: 1 — Limite. Que é em pequena quantidade. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Lista. 3 — O mesmo que lion. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Sufixo que designa abundância. 4 — Saca. Sufixo que designa pequenez. Pronome pessoal. 5 — Guarnecia de asas. Espíritos. 6 — O Arão da Bíblia. Pronome pessoal. 7 — Considerar (Fig.). Disfarças (Fig.). 8 — Acolá. Mágoa. Vê. 9 — Chefe etíope. Maior. Nome de fruta. 10 — Tiroça. Diabo. Pátria. 11 — Esmonca. Velha.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5412

HORIZONTAIS: 1 — Anama. Pauta. 2 — Berat. Eirol. 3 — UM. DOIDO. Pá. 4 — Sita. Ami. Par. 5 — Anrã. Sara. 6 — Acalman. 7 — FARÁ. Maçã. 8 — Agá. Cró. Mel. 9 — Li. Broto. Ni. 10 — Damão. Abata. 11 — Amura. Olnos.

VERTICAIS: 1 — Abusa. Falda. 2 — Remir. Agiam. 3 — Ar. Anara. Mu. 4 — Mald. Aca. Bar. 5 — Atoa. Croa. 6 — Implora. 7 — Pedi. Otão. 8 — Ailo. Sam. Obl. 9 — Ur. Param. Ar. 10 — Topar. CENTO. 11 — Abora. Allas.

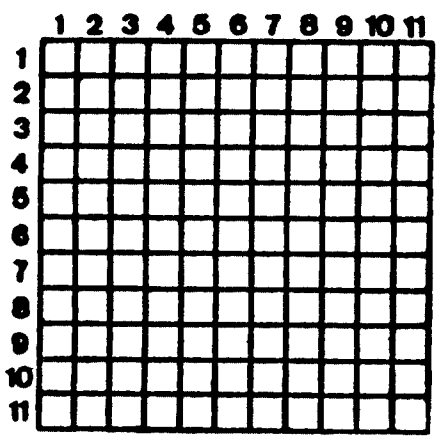
Provérbio: UM DOIDO, FARÁ CENTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9256

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho (Lisboa). Assassinar. 2 — Estimais. Definida. 3 — Chão. Vais para fora. 4 — Partido. Maior. Página (abrev.). 5 — Irmão de Moisés. Freguesia do concelho de Guimarães. 6 — Bando. 7 — Errar. Vírgulas dobradas. 8 — Para barlavento. Nome dum planeta (Inv.º). Governanta. 9 — Invulgar. Terra nova e arroteada de fresco. 10 — Profenirão. Descarnada. 11 — Lugar de refúgio. Plantas têxteis do Ceará.

VERTICAIS: 1 — Resmunga. O mesmo que farroba (planta). 2 — Afita. Prendeis com elos. 3 — Declarar. Desilizei. 4 — Curso de água natural e abundante. Prende. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Campeão. Vila e concelho do distrito de Beja. O sono das crianças. 6 — Cobalto (s. q.). Cidade da antiga Caldeia. 7 — Dois mil em romano. Ramalhete. Mil e cem em romano. 8 — Suspiros. Chefe etíope. Rio da Suíça. 9 — Farrapo. Nome de peixe. 10 — Cantigas. Estimara. 11 — Rompe. Divisões de uma casa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9255

HORIZONTAIS: 1 — Eirol. Copla. 2 — Lais. Cren. 3 — Alta. Cor. Ivã. 4 — Vença. Ecoar. 5 — Asais. Barro. 6 — Secos. 7 — Tremi. Ralar. 8 — Rumar. Dieta. 9 — Asi. Aço. Mas. 10 — Cota. Lado. 11 — Asilo. Lisos.

VERTICAIS: 1 — Elava. Traça. 2 — Iates. Risos. 3 — Riana. Emiti. 4 — Os. Cisma. Al. 5 — Caseira. 6 — To. Cá. 7 — Rebordo. 8 — Oc. Casai. Lá. 9 — Prior. Lemas. 10 — Levar. Atado. 11 — Anara. Rasos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Janeiro de 1940 publicava:

«Seria de muita conveniência que as pessoas que se ocupam de questões internacionais tivessem bem presentes as noções geográficas necessárias para conhecerem os países que os acontecimentos vão chamando á baila.

«Falar da Finlândia, da Anatólia e do Irak, sem saber onde ficam nem quais são as suas cidades mais importantes é o mesmo que querer viajar de olhos vendados.

«Não vimos nós já confundir a Irlanda com a Islândia?»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BRAGA

— ANÚNCIO —

Na acção com processo sumário pendente na Segunda Secção do Segundo Juízo da Comarca de Braga, movida por Camisaria Ourapel, Limitada, Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada, com sede na Rua Pedro Magalhães Gandavo, da cidade de Braga, contra Ana de Jesus, solteira, proprietária da casa comercial denominada «Barateiro do Duque», residente em parte incerta e com ultima residência conhecida na Calçada do Duque, numero quarenta e três, da cidade de Lisboa, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e ultima publicação deste anuncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em ser condenada a pagar-lhe a quantia de sessenta e dois mil quinhentos escudos, acrescida das despesas com os protestos no montante de cento e oitenta e cinco escudos, com as demais consequências legais

BRAGA, 6 de Janeiro de 1970.
O Juiz de Direito,
a) JOAO GONÇALVES DIAS
O escrivão,
a) MANUEL AUGUSTO MONTEIRO DA SILVA

METALÚRGICA ALENTEJO

Carlos Roeder, Ld.ª — Lisboa

Comunica aos Ex.mos Clientes e Fornecedores que encerra os seus serviços aos sábados a partir de 17 de Janeiro de 1970, inclusive.

A GERÊNCIA

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé 47 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA NOS ARREDORES DE LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

•

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Experiência profissional em empresa. Experiência e facilidade de chefia. Conhecimentos de inglês. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Posição de relevo em grupo industrial. Responsabilidade pelo Controlo da Produção num turno da noite. Subsídio de férias. Gratificação no Natal. Vencimento de acordo com a experiência e capacidades reveladas.

•

Resposta para a NORMA indicando vencimento pretendido e «curriculum» profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 105/DPA.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De grande volume acabado de construir todo revestido em Evinel, composto de 22 inq. c/ 3 amplas casas assoalh., hall, corr.°, desp.° e casa de banho, todo alugado, a render 338.400$ Pr. 5.650.000$ Facilita-se 1.600.000$00 á Caixa Geral Depósitos. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104 - 2.°. Tls. 536111/2/3, Lisboa.

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE

Telef. 847260

PRÉDIO

POR 3350 CONTOS: Com facilidades de 600 contos á Caixa, a Sete Rios, construído há 3 anos, ampla e luxuosa entrada a mármore, 5 pisos, dt.° e esq., hab. c/ 3 amplas c. assoalh., roupeiros e despensa. Rende 201 000$00. TRATA: A LUZÁFRICA Calç. Carmo, 6-2.° Telefs. 32 35 24/ /368080

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.° ou 2.° hipotecas de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.° — Telef. 325487, 470618 (Junto á P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios ou deixe-nos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSI. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.°. — Telefs.: 30259-34755.

PRÉDIO

850 c. (PECHINCHA) AO CALHARIZ (Chiado), construcao antiga, gaveto, forrado de marmorite, 11 inquilinos, habitacao e comércio, rendas baixas, 1.° andar vago.

Rende: 56.340$00.

ORCOSI

R. 1.° de Dez. 45-3.°, Esq. LISBOA
Telefs. 367444/323172

VENDE-SE

Indústria em Arganil, bem situada, óptima clientela e com bom movimento. Informa em Lisboa pelo telefone 71 00 14 ou resposta a este jornal ao n.º 395.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.° de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

DINHEIRO

SOBRE AUTOMOVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs 44602 - 536569

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.

SIMPLES, EFICIENTE, ECONÓMICO

T. 560713

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPÓSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53-1.°—Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

Cie. Gle Transatlantique

French Line

Serviço Portugal/USA (Pacífico)

para:

Los Angeles - San Francisco - Seattle e Vancouver

n/m. «Michigan» em 30 do corrente
n/m. «Maryland» em 10 de Fevereiro

ACEITAM PASSAGEIROS E CARGA EM PORÃO NORMAL E FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271 | 33258 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750$00 e 850$00 no caso de não terem vagas nas camaratas, com direito a alimentação, reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta ao n.º 403.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

REPRESENTAÇÕES

PARA A ILHA DA MADEIRA

Aceita firma estabelecida com instalações próprias para exposição e vendas, dispondo de grandes meios de divulgação.

Respostas para:

ISLENA - PUBLICIDADE — Funchal

ANDE 1.000 KM E PAGUE SÓ 250$00

Alugue um automóvel na Auto-Argos Internacional

Telef. 55 38 43 / 53 26 37

Praça Olegário Mariano, 6-D

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Tel. 448446.

Contacto

H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987.

Taunus 17-M Super, de 4 portas, 1967; Volkswagen, 1500, 1968; Opel Kadett de 4 portas, 1967; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965: M. G. Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Saab de Luxe, 1965; Austin Cooper, 1963.

Fac. troca e pag.

Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.° Bárbara, 5-B. Telef. 53 46 57.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **534657 — L. St.° Bárbara, 5-B**
- **49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B**
- **769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42890 — Táxis Universo, Ld.ª, — Av. Republica, 26**
- **537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.°.**
- **727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.**
- **539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**
- **553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.**
- **714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.**

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, o comboio dos sábados com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-17 horas, a partir do dia 17 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário, só tem ligação em Porto (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de Braga e Marco.

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou seguro. Sem fiador. Prazos hipotecados, sem alterar o de 40 meses. Tel. 66 36 97.

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.°-F (ao Rato)

Já pensou em comprar um andar? O seu capital será valorizado dia a dia.
Andares nos melhores locais desde 185 contos
Pagamentos até 25 anos.

CONSULTE-NOS

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Praça da Alegria, 58-2.° Sala-E, LISBOA
Tels. 326718/327803/328567

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av. Almirante Reis, 172-A
Telef. 533592

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 12 de Janeiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 8 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1970

MATERIAL DE SUTURA — Sedas e Cut-Guts

Conc. Público n.º 28/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12.30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 9 de Janeiro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anuncios •

CONTO DE DOMINGO

CAVALEIRO TRISTE

Texto de MARIA ADELAIDE DE ARAGÃO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

TINHA partido no seu *alazão;* bonito cavalo — *castanho dourado,* com destino incerto. A sua palidez comovia quantos o viam passar que ficavam a murmurar:

— *Que cavaleiro estranho...* — dizia um...

— *É um cavaleiro muito triste?* .. — dizia outro...

E ele, longe de ser o alvo de comentários, seguia o caminho por si traçado.

De Campo-de-Ourique ao Campo Grande, expandia a sua tristeza, relembrando os passeios, em que ainda tamaninho, dava na «charrette», junto dos pais agora sepultados para sempre. Belos passeios; tudo passara menos o vazio em que ficara o coração de Caetano, e a grande casa sem mão feminina que pusesse flores nas jarras como até então.

De quando em vez, divertia-se jogando o «golf»; mas tudo o entristecia; ficara uma alma triste e solitária; *Vitória, filha dum empregado bancário,* vivia muito perto da «Casa grande», como os garotos do bairro a designavam, e, pintando as unhas, espreitava discretamente, através das cortinas, a janela do «Cavaleiro Triste», como todos diziam.

Caetano não vira nunca a sua *espia do coração;* vivia, portanto, ignorando a sua existência.

Vitória era uma mulher *feita a martelo,* o que se diz, uma mulher *bem feita mas, feia como os trovões,* talvez daí o ele nunca a ter notado, pois um homem, quando ama, não nota se a mulher é feia ou muito simplesmente *bem-feita.* Antes porém, se ela fosse bonita, quem sabe se ele a não distinguiria?...

— O amor...

A janela fora aberta. Caetano abeirara-se do peitoril observando o tempo.

Retirou-se sem a fechar, dando origem a que instantes volvidos tivesse notado Vitória sacudindo a ponta do cigarro para a rua, esperando que ele voltasse à janela, ali ficara de olhos levantados, cigarro na mão sem ter acabado a pintura das unhas. *Pintura...* pois toda a *vida daquela* moça *fora pintura* e *embustes.* Desde o pai, aos parentes, ela tinha sempre que apontar e julgava-se absolutamente inatingível.

Para mostrar a sua elegância, envergava o vestido que melhor *desnudasse as suas formas provocantes,* deixando assim campo livre aos *olhos masculinos, ávidos de distracção.* Para qualquer que fosse, mas para o «Cavaleiro Triste» não dava resultado; para ele... pobre apaixonada... não pegava!

Naquela tarde, Caetano não saíra como o vinha fazendo, desde a morte de seus pais.

Sentado junto da televisão, via com atenção os «Jogos Olímpicos». — O empregado trouxera-lhe o lanche? Enquanto o servia alguém batia na porta, e tocava a campainha ressonando esta fortemente e ambos se olharam formulando a mesma pergunta:

— Quem será?...

— É estranho, disse o empregado...

— Vai ver quem é, ardo em curiosidade, embora não acredites!

— Lá vou indo... lá vou...

*

— Ah!... ah!... ah!... — reinava finalmente o riso feminino pela primeira vez desde que os pais faleceram; naquela casa.

Estela, a menina da senhora D. Aida, vinha pedir ao «Cavaleiro Triste» que a ensinasse a montar; gostava muito dizia:

— Desculpe-me... — mas como o senhor *anda tanto a cavalo,* não se importará de me ensinar?... — gostava tanto de *saber montar...*

— Oh!... uih!... — já reparou *nos tombos que* terá *que sofrer?...* A rir, mostrando uma linda fieira de dentes, Estela disse:

— Não deixaria de ter a sua graça, eu *pendurada por um pé,* e arrastada pelas ruas, como no tempo de Nero... e ambos gargalhavam. A pequena era graciosa e predispunha bem Caetano até então sempre triste.

— Oh!... oh!... — então, amanhã?...

. — Deveras?... — levantou-se para se retirar mas as mãos másculas de Caetano, num instinto repentino seguraram os braços de Estela puxando-a e beijando-a com ardor.

Fora tudo tão rápido que Estela não pudera reagir; aquele beijo, fora o primeiro, aqueles lábios, assenhoraram-se da sua pessoa e dos seus sentidos. Fora o primeiro homem que a beijara, que a despertara para a vida, não o poderia esquecer. Quis fugir, mas não podia. Seus olhares estavam cravados no fundo dos seus sentimentos; compreendiam que um beijo, *assim dado a medo, infundira respeito e descobrira o amor.* Caetano acompanhara-a á porta e ela, titubeando, disse:

— *Mas... sabia quem eu era!* — olhe que... mas mão vigorosa tapou-lhe a boca, dizendo:

— Nada perguntei, não sou tonto...

— Mas?... — já me tinha visto?...

— Com certeza.

O «Cavaleiro Triste», solitário, que percorria as ruas e os campos no seu belo cavalo, o seu «Alazão» —, num futuro muito próximo passará a andar no seu carro com a sua linda mulherzinha ao lado... Então num sobressalto doloroso, perguntou:

— Vai casar?!...

— Espero que queira vir a ser minha mulher!

Estela, empalidiceeu, depois ruborizou-se e naquele encanto, de mãos dadas, enternecidos, os foi encontrar o empregado a quem ele participou:

— João!... — Aqui está a futura senhora desta Mansão! A rir de contente, disse entre dentes:

— Ah!... — Só gostava de ver a cara da menina Vitória aqui da frente... — e saiu sem que o amo chegasse a compreender.

*

O pedido de casamento de Estela não tardou e na Capelinha do Capucho, lá estavam eles ajoelhados, lado a lado, jurando perante o «Sacrário» fidelidade eterna.

Casados, aí vão estrada fora, radiantes, embriegados com aquele amor «vulcânico» que lhes envenenara os corações e restituíra a vontade de viver ao «Cavaleiro Triste».

Elixir de Belvefer

o elixir dos HUNZAS

O país dos **HUNZAS**, junto do Himalaia, é conhecido por «**Vale da Felicidade**» porque os seus habitantes desconhecem a doença e atingem, em média, mais de um **século de existência**. O ELIXIR DOS HUNZAS, à base de extractos concentrados de frutas foi motivo de notáveis estudos do *Dr. Mac Carrison*, em 1920, e do *Prof. Jacques Lecourt* e do Biologista ***Boyer de Belvefer*** em 1963, tendo estes cientistas concluído que, o ELIXIR DOS HUNZAS, contém todos os «princípios necessários à vida».

O **Elixir de Belvefer** preparado segundo os preceitos dos **Hunzas**, é rico em vitaminas e oligoelementos. **Sendo** um produto natural, toma-se fàcilmente, tem um sabor muito agradável e pode ser usado em todas as idades.

Para fracos e convalescentes, para combater a fadiga, para abrir o apetite, para fortalecer o organismo

Pedidos de literatura a

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

R. de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 12
LISBOA

DIVIDENDO ANTECIPADO DO EXERCÍCIO DE 1969

CUPÃO N.º 40

Por conta do dividendo de 1969, estará a pagamento a partir do próximo dia 19, na Sede da Companhia — Secção de Títulos —, a importância, cativa de impostos, de 200$00 por acção.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS.....	**173$59,8**
ACÇÕES AO PORTADOR	
Registadas	**177$54,8**
Não registadas	**132$50,48**

Lisboa, 10 de Janeiro de 1970

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAMINHOS-DE-FERRO

Comunica-nos a C. P. que no dia 15 do corrente é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, servindo os domicílios de Albufeira, Poço de Boliqueime e Boliqueime em ligação á estação de Albufeira. Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho-de-ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios das referidas localidades.

Por seu turno, nos domicílios das mesmas localidades aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 11 A 17 DE JANEIRO:

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Pode contar com protecções secretas nos seus casos de coração. Alguém se interessará por si para vos ajudar a compor a vida familiar e amorosa. **DINHEIRO** — A actividade que despender não será em vão, porque os ganhos compensarão a sua actividade e todo o seu esforço. Momento oportuno para aplicar o seu capital em empreendimentos, cujos resultados não são imediatos, mas terão êxito no futuro. **PROFISSÃO** — Entregue-se com mais entusiasmo ao seu trabalho se não quiser ver fracassado todo o seu esforço anterior. A sua inconstância pode ser a causa desse infortúnio. Mantenha-se firme e não tome decisões precipitadas. **SAÚDE** — É grande o seu nervosismo e a sua impaciência, mas com um pouco de calma e perseverança, e alguma paciência e repouso, tudo decorrerá da melhor maneira.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os maus aspectos astrais do seu signo conferem-lhe durante a presente semana uma disposição melancólica e certas apoquentações no campo afectivo. **DINHEIRO** — As possibilidades desta semana são minguadas no campo financeiro, em parte devido a desinteligências em associações com falsas amizades. De qualquer modo, o período é pouco compensador. **PROFISSÃO** — Proceda com cautela antes de agir e mantenha-se na defensiva em todos os assuntos referentes á sua actividade e aos seus afazeres quotidianos. Não tome a seu cargo novas responsabilidades. **SAÚDE** — Não é má, mas o seu estado de nervos continua a fazer sentir os seus efeitos. Tente distrair-se e se possível viaje ou mude de ambiente.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Semana de aborrecimentos no plano afectivo. Nos assuntos de amor e na sua vida doméstica as coisas não estarão a seu favor. Possibilidades de pequenas querelas. **DINHEIRO** — Pensará em muito dinheiro, em projectos grandiosos, aventuras financeiras, etc., quando afinal — salvo raras excepções — conseguirá durante este período apenas o normal. **PROFISSÃO** — Afaste a ideia de novas responsabilidades. Siga o caminho do dia-a-dia e escute os conselhos amigos das pessoas idóneas. Na verdade, o momento não é indicado para novas aventuras, que importam em maiores responsabilidades e grandes gastos. **SAÚDE** — Observa-se um certo desalento que pode pôr em perigo a sua resistência física.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Período benigno á sua vida amorosa, doméstica e familiar que decorrerá, portanto, em condições muito harmoniosas e agradáveis. A altura é propícia para introduzir alterações e modificações no lar. Os assuntos de ordem familiar e os problemas amorosos estão sob excelentes influências astrais. **DINHEIRO** — A influência de Mercúrio — seu planeta governante — indica uma semana auspiciosa em matéria de finanças. **PROFISSÃO** — Os afazeres quotidianos marcham no plano desejado. Continue com entusiasmo e tome iniciativas com o propósito de melhorar a sua posição actual. **SAÚDE** — Nada de especial se observa para esta semana, a não ser pequenas ansiedades que pode combater com o domínio dos nervos.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — No domínio sentimental as coisas não correm a seu favor, no ambiente familiar há grandes possibilidades de se verificarem perturbações de humor, que poderão ocasionar desinteligências, assim como no círculo das suas relações sociais e nos seus problemas puramente amorosos. **DINHEIRO** — Adapte-se ás circunstâncias, pois o esforço que fizer nem sempre corresponderá ao resultado. Não se arrisque financeiramente. Diminua as despesas e adie o que puder ser adiado. **PROFISSÃO** — Continue o caminho que trilhou anteriormente. Não faça alterações de espécie alguma. Espere com serenidade a altura propícia de agir, porque a pressa pode prejudicar-vos. **SAÚDE** — Repouse convenientemente para recuperar a vitalidade e recompor os nervos.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

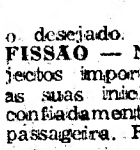
AMOR — Período falso aos seus interesses amorosos. Pondere bem todas as situações e todos os seus actos e, sobretudo, não provoque discussões. Igualmente, não dê azo a que assuntos antigos voltem a estar em evidência, porque poderão ser um ponto de partida á discórdia e ao desassossego. **DINHEIRO** — Grande incerteza e insegurança quanto á sua situação financeira. Procure a todo o custo não mostrar aos seus amigos que está tão mal como consta entre eles. **PROFISSÃO** — Deve adiar todo e qualquer projecto que tiver em mente. Não desanime e aguarde que as influências lhe sejam mais propícias. **SAÚDE** — Tome cuidado com o que escolhe para a sua alimentação, principalmente no que respeita a líquidos.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Atravessará um período de meditação. Este estado de espírito não lhe permitirá dar muita atenção aos acontecimentos que se passem em redor da sua presença. Por vezes pode até causar uma certa estranheza a sua maneira de agir. **DINHEIRO** — A semana de grande importância neste capítulo financeiro têm-na agora. Conserve-se ao corrente de tudo quanto diga respeito aos seus interesses financeiros. Cuidado com a tendência para a extravagância, devido a exageradas preocupações com o vestir e prazeres. **PROFISSÃO** — O período não é favorável para efectuar grandes negócios. Devido ás coisas não lhe correrem de feição, haverá uma certa tendência a discussões com os seus sócios e amigos íntimos. Tente dominar-se e aguarde melhores dias. **SAÚDE** — Pequenas indisposições de ordem passageira. Distraia-se.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Semana em que será alvo de muitas atenções, mercê do seu magnetismo pessoal. Excelentes satisfações amorosas e conjugais. Um acrescimento do seu encanto pessoal facilitará os seus interesses tanto de ordem familiar como sentimental. **DINHEIRO** — Explore as facilidades que se lhe deparem para aumentar os seus rendimentos. Excelente para comprar e negociar em papéis de crédito, acções e operações de bolsa. **PROFISSÃO** — No domínio profissional conseguirá uma melhoria com bons indícios de continuar a aumentar. Se tiver necessidade de fazer deslocações por causa de negócios, é da máxima importância que seja pessoalmente a tratá-los. **SAÚDE** — Precavenha-se contra os excessos de ordem física e mental. A moderação e a temperança evitarão muitos males.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Influências contrárias aos seus interesses sentimentais teimam por enquanto, em fazer sentir os seus efeitos, se bem que em menor intensidade. A prudência com amizades a paciência com o ser amado e com os seus familiares devem ser a sua bússola durante esta semana. **DINHEIRO** — No plano financeiro só com um bom raciocínio levará a bom termo os seus intentos. **PROFISSÃO** — A sua posição poder-se-á tornar embaraçosa, se der motivo a atritos ou más vontades no seu emprego. Procure alterar o melhor possível o que achar antiquado, ou deixe para melhor ocasião, de contrário encontrar-se-á numa situação delicada. **SAÚDE** — Qualquer mal-estar é proveniente do estado de espírito que presentemente atravessa.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — O período apresenta-se feliz para aqueles que desejarem casar. O ambiente familiar decorre sob bons auspícios e num clima tranquilo. As pessoas de família e as amizades prestarão a sua ajuda, sobretudo moral, para que tudo corra, na sua vida sentimental, muito bem. **DINHEIRO** — Vida financeira propícia para alcançar, em parte, o desejado. Não tome deliberações de ânimo leve. **PROFISSÃO** — Neste período deve pôr em prática os seus projectos importantes. Os astros influem beneficamente sobre as suas iniciativas. Concentre os seus esforços e proceda confiadamente. **SAÚDE** — Pequenos incómodos de ordem passageira. Repouse e distraia-se.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O período é pouco favorecido neste capítulo. A moderação e a paciência são os trunfos com que deve jogar para que não haja agravamento na sua vida sentimental durante esta semana. **DINHEIRO** — A sua actividade neste campo será feliz se limitar a sua acção a empreendimentos e negócios de carácter rápido e prático. **PROFISSÃO** — A actividade profissional caminhará com uma certa lentidão, mas observa-se segurança em todos os seus actos. Fuja das complicações ou de novas empresas que requeiram grandes responsabilidades e rapidez de execução. **SAÚDE** — Estará em óptima forma física e isso muito contribuirá para que o seu espírito de iniciativa dê o melhor rendimento.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — A sua disposição durante esta semana é confiante, honesta, simpática e idealista. Boa oportunidade para melhorar a sua posição sentimental, as relações com familiares e assuntos de uma certa importância estão favorecidos. **DINHEIRO** — Os seus assuntos de carácter financeiro sofrerão aumento, isto é, beneficiarão de uma certa melhoria, tanto pelo seu esforço próprio como pela intervenção favorável de outros. **PROFISSÃO** — Mostre-se sob reserva nas suas ocupações profissionais. Tenha prudência em todos os assuntos. A atenção e a perspicácia são-lhe muito úteis durante a corrente semana. **SAÚDE** — Não se observam grandes alterações no seu estado de saúde. Não faça excessivos esforços e procure consolidar o seu estado actual.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

Em dia com A MODA

Já tem um ar primaveril este conjunto executado numa outra fibra de Courtaulds, Manchester.

«Tailleur», também para a Primavera, de Matita, Londres.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor

o regresso de **Ingrid Bergman** que com **Walter Matthau** forma o par mais sensacional do momento

A FLOR DO CACTO

a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45, 18.30 e 21.45
Technicolor

o regresso de **Ingrid Bergman** que com **Walter Matthau** forma o par mais sensacional do momento

A FLOR DO CACTO

a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

Nada fascina tanto como um crime misterioso e uma mulher provocante ..

QUE IMPORTA MORRER
TECHNICOLOR
Kirk Douglas e Sylva Koscina

Metro **Estação Picoas**

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283

HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
Um sensacional filme de acção explosiva

DEUS PERDOA... EU NÃO!

com o famoso **Terence Hill**
A história de uma bárbara vingança entre pistoleiros
Tecnicolor Tecniscope

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas

UM LUGAR PARA AMAR
HOMICÍDIO EM S. FRANCISCO

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

SINFONIA PARA UM INIMIGO
O REGRESSO DE RINGO

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593

Às 21.30 horas

A versão integral russa do grandioso e espectacular filme

GUERRA E PAZ

1.º episódio AUSTERLITZ

Magnífica projecção em 70 m/m e som estereofónico

TIVOLI

(M 12 anos) Tel 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

EM 4.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND

HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

VOX

(Adultos) Tel. 720803

Às 15.15, 18.30 e 21.45

QUE IMPORTA MORRER

com **Kirk Douglas, Sylva Koscina e Eli Wallach**
num filme de amor, violência e imprevisto!

R. Bulhão Pato (á Av Roma)

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA
KATHARINE HEPBURN e

A LOUCA DE CHAILLOT

com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer e Richard Chamberlain**

Atenção: O filme começa às 15.30, 18.40 e 22.05

ESTÚDIO

(M. 17 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

A obra-prima de MARCEL CARNÉ

TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

do filme de grande classe espectacular

A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD

LIZ

(Adultos) Tel 48560

Às 21 horas

.O LEÃO NO INVERNO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 21.30 horas

QUE RICO PAR

com **Rock Hudson** e **Claudia Cardinalle**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.15, 18.30 e 21.30
O ÚLTIMO FILME DE JAMES BOND

2.ª SEMANA

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com **George Lazenby e Diana Rigg**
Panavision — Technicolor

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA

Com todo o seu humor inconfundível, CANTINFLAS em

D. QUIXOTE SEM MANCHA

SÃO JORGE

(17 anos) Telefs. 5 41 53/4

HOJE: Às 15.00, 18.15 e 21.30
Em 2.ª SEMANA
de um êxito fora de série

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com **George Lazenby** Diana Rigg — Telly Savalas

CONDES

Tel. 522523-326710
(Adultos)

7.ª SEMANA

Às 15.15, 18.15 e 21.30

NATHALIE DELON
Renaud Verley

O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem

A LIÇÃO PARTICULAR

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779895

Às 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI

DIVÓRCIO À ITALIANA

com **Marcello Mastroiani**

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Para o público que só aprecia o melhor!

A QUADRILHA SELVAGEM

Technicolor — 6.ª semana
com **William Holden e Ernest Borgnine**

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15, 18.15 e 21.30

EM 4.ª SEMANA

GOODBYE, MR. CHIPS

com **Peter O'Toole, Petula Clark e «Sir» Michael Redgrave**

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Amanhã — Adultos — 18.30 h.
UMA SEGUNDA VIDA, de **John Frankenheimer**, com **Rock Hudson e Salome Jens**
Dia 14: **«Viagem Fantástica»** (Adultos)

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um policial de grande nível

MUITO PARA VIVER... POUCO PARA MORRER

com **Cláudio Brook — Daniela Bianchi**
Technicolor — Techniscope

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30 h.

Alan Bates — Dirk Bogarde
em

O HOMEM DE KIEV

Um filme vibrante e emotivo

CASAMENTOS E LANCHES

Salas próprias. Toda a garantia 52$50, 57$50, 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 186, r/c., Dt.º
LISBOA — Telf. 57211

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Tarzan e a companheira» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Diamantes ao pequeno almoço» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Pequeno almoço em cama de casal» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O Leão de Inverno» (17 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Diabólicamente tua» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 5: «Ofício de matar» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «Uma mulher no cimento» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O gladiador de Messalina» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «As espingardas do Far-West» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O pistoleiro-relampago» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O amor nasceu em pára-quedas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O ofício de matar» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A Perversa» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Com jeito vai... gritando» e «O processo Quiller» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Submarino X-1» (12 anos); CINE - BARREIRENSE — Às 21: «O magnífico intruso» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Viagem fantástica» e «O aventureiro de Oregon» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os milionários».
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Bonança e C.ª» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Vale do Mistério» e «Mercador de escravos» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Que rico par» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O 41.º» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Golpe de Ouro» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Comissário X, três panteras azuis» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21: «Os Vingadores» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Noite de violência» e «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Dos Ardenas ao Inferno» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os Comediantes» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Velho raposa» (12 anos).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Notícias da Amadora» transcreveu, com grande relevo, o artigo que o nosso prezado colaborador dr. José Magalhães Gadinho publicou, recentemente no «Diário de Lisboa», sob o título «Preparemos com tempo o recenseamento eleitoral» e que teve larga repercussão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 1-17 (633288) ✲ **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131).
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841112) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (150730).
ALTO DO PINA—Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
ARROIOS — Oriental de Lisboa —Rua de Arroios, 215 (45079).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Tabordo, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 38-3.º (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silvas, Filhos**, Rua de S. João da Mata, 4 (661010).
GRAÇA — Arnoil, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 112-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (472113) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 81-C (483495) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPA GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 188 (774682).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863150).
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 48 zona poente (310026) ✲ **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficiência, 91 (773728).
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reimel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos). Telefone: 611814.
S. BENTO — S. Mamede, R. da Esc. Politécnica, 82-B (660280). ✲ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (251852O).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb a Guerra 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (260008).
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 19, 41 (Tel. 280141) ✲ **Cascais — R** Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos; — Rua** Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel — R** António Sardinha 23-D (Tel 938551);
DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 e 51-A (el 950128).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Aven (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Galveias, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. (284100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão [illegible] 49 (Tel. 270016).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (Tel 224 4)
BARREIRO — Normal — Av.º Alfredo da Silva 6 (Telefone 2273035)
COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est das Barracas 50-A (Tel. 276182)
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Te 230035).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (22484 ✲ **Nova, R** General Gomes Freire (22052).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 221856O).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazeidla. Idem e feriados. 382069.**

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural). 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-6-0 e 32 11 54-5
Snd. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

OS BIAFRENSES RENDEM-SE

• NÃO HÁ REFERÊNCIA A ATROCIDADES

LIBREVILLE (Gabão), 11 — (A. N. I.) — As tropas biafrenses não oferecem já praticamente resistência à grande ofensiva lançada pelos nigerianos — declararam em Libreville funcionários das organizações que têm prestado auxílio aos refugiados da guerra.

As forças nigerianas são apoiadas por carros de combate de fabrico britânico e artilharia pesada fornecida pelos russos — acrescentam os funcionários, que se encontravam em Biafra e foram evacuados para Libreville.

Caminham nas estradas muitos grupos de refugiados, a maior parte dos quais se dirige para Norte, em direcção às posições nigerianas.

Em círculos da Cruz Vermelha na capital do Gabão afirma-se que quase todos os representantes da organização, bem como os voluntários da Caritas Internacional, deixaram já Biafra.

NADA SE SABE DA PRINCESA

Nada se sabe da princesa Irene de Bourbon e Parma, esposa do pretendente carlista ao trono espanhol, que se encontrava há algum tempo em Biafra, participando nos trabalhos de auxílio aos refugiados.

Segundo algumas testemunhas, as forças biafrenses ter-se-iam rendido em vários pontos aos nigerianos, que ocupariam já toda a parte sul de Biafra.

CRIANÇAS

Nenhuma das testemunhas faz referência a atrocidades e afirmam, que tudo parece indicar que as forças nigerianas têm ordens para não molestar os civis.

Um funcionário da Cruz Vermelha francesa que se encontrava em Libreville revelou que ficou em Biafra uma equipa daquela organização, para cuidar de 250 crianças que se encontram em perigoso estado de desnutrição.

Essas crianças — acrescentou o funcionário — têm de ser alimentadas de duas em duas horas, e a equipa da Cruz Vermelha francesa recusou-se terminantemente a abandoná-las.

OJUKWU ABANDONOU O PAÍS

ABIDJAN (Costa do Marfim), 11. — (R.) — Uma declaração feita pelo general Odumegwu Ojukwu, transmitida pela Rádio de Biafra e captada hoje de manhã em Abidjan, dizia que o dirigente biafrense partia do seu país para discutir várias propostas na sua contínua busca pela paz.

A declaração acrescentava que seria acompanhado pelo seu conselheiro político e que, durante a sua curta ausência, o seu chefe do Estado-Maior assumiria a chefia do Governo de Biafra.

MINISTROS BIAFRENSES CHEGARAM AO GABÃO

LIVREVILLE (Gabão), 11. — (R.) — O general Odumegwu Ojukwu abandonou o Estado separatista de Biafra com destino desconhecido, mas membros do seu Governo chegaram sãos e salvos a Libreville — anunciaram hoje na capital do Gabão círculos biafrenses.

Os mesmos círculos disseram que o aeroporto de Uli, última ligação de Biafra com o mundo exterior, estava já nas mãos das tropas federais nigerianas.

Os ministros biafrenses chegaram a Libreville juntamente com algum pessoal da Cruz Vermelha, no último aparelho que partiu do aeroporto de Uli, ontem à noite ou hoje de madrugada — acrescentaram os círculos de informação biafrenses.

CONFIRMADA A QUEDA DE OWERRI

LAGOS, 11. — (R.) — O Governo federal nigeriano anunciou hoje formalmente a queda de Owerri, capital provisória de Biafra separatista, capturada pelas suas tropas.

Segundo declarações feitas hoje em Paris pelo encarregado de Negócios nigerianos em França, Omotayo Ogunsulire, toda a guerra convencional em Biafra está agora acabada.

Por outro lado, um informador da organização de auxílio das Igrejas conjuntas afirmou em Copenhague que o aeroporto biafrense de Uli tinha sido bombardeado até ficar totalmente inutilizado e que os voos de auxílio tinham cessado completamente.

DECLARAÇÃO DE MICHAEL STEWART

LONDRES, 11 — (F. P.) — «Estou convencido de que se o Governo britânico tivesse adoptado uma política diferente da que usou a respeito da Nigéria, isso só teria servido para prolongar a guerra», declarou o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, numa entrevista à BBC.

No que respeita à população ibo, Stewart é de opinião que «tudo prova que os ibos poderão beneficiar em paz de uma situação honrosa na Nigéria unida».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 9°; Faro, 11°; Funchal, 16°; Lisboa, 2°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 6°; Porto, 11°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa: 6°,5; mínima: Penhas da Saúde: 0,8

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°; na água do mar: 18°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, rondando para Oeste, podendo soprar com rajadas fortes. Períodos de chuva e aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 35

Dia 14 Dia 22 Dia 30 Dia 6

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 11 — 6 e 50 (4,2 m); 19 e 7 (3,8 m). Dia 12 — 7 e 33 (4,1 m); 20 e 02 (3,7 m). Dia 13 — 8 e 28 (3,9 m), 20 e 57 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 11 — 0 e 0 (0,9 m); 12 e 40 (0,8 m). Dia 12 — 0 e 50 (1,0 m); 13 e 27 (1,0 m). Dia 13 — e 36 (1,2 m); 14 e 15 (1,2 m).

«Reuniões abertas» no Sindicato das Artes Gráficas

Numa reunião da direcção do Sindicato das Artes Gráficas de Lisboa foi deliberado promover regularmente na sede do Sindicato reuniões abertas (nas quais se poderá contar com a participação de animadores de fora da classe, segundo informa o «Folium» do mês findo) para discussão de problemas gerais de interesse para os seus associados. Dada a forma particularmente dinâmica como decorreu a assembleia do dia 5 de Dezembro, será de aguardar a presença de elevado número de sócios a tais reuniões, a primeira das quais se efectua no dia 12 do corrente e será subordinada ao tema «Organização do Sindicato — análise e discussão da nova Lei Sindical.» Haverá outras reuniões em 26 do corrente e nos dias 9 e 23 de Fevereiro, isto independentemente da assembleia geral marcada para o dia 20 do mês próximo, destinada a tratar do projecto de alteração dos estatutos.

Impedir que o mar atinja a povoação

— objectivo principal na Costa da Caparica

Se o vento rondar para sudoeste, pode complicar-se a situação na zona da Costa da Caparica — segundo nos afirmou, esta manhã, o Delegado Marítimo da Trafaria.

E era precisamente daquela direcção que o vento começou a puxar, esta madrugada, quando o pessoal do Batalhão de Reconhecimento das Transmissões, da Trafaria, e dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas e de Almada tentavam reforçar o dique situado no topo da Avenida Henrique Tenreiro, na Costa da Caparica. Foram utilizados, nesta operação cerca de três mil sacos de areia, mas o processo não é inteiramente eficaz, porque o mar já levou parte deles. Mas a medida é, naturalmente, provisória e tende a colmatar um enfraquecimento de um ponto importante da chamada «muralha». Nos trabalhos, dirigidos pelo 1.º comandante dos Voluntários de Cacilhas, sr. Eduardo Alves, colaboraram ainda elementos da G. N. R., G. F. e P. S. P. e foram utilizados oito projectores, um «jeep», duas geradoras e uma central eléctrica.

O perigo maior estaria no facto de o mar galgar a referida «muralha», invadindo a povoação. Para evitar que tal aconteça, camionetas, transportarão pedras para o local, até ao fim da tarde, aproveitando a vazante.

No local estiveram o governador civil de Setúbal, dr. José Maria Cardoso, o presidente do Município de Almada, dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior, o director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng.º Palma Carlos, e vários técnicos dos mesmos Serviços.

Parte de Constância está inundada

CONSTÂNCIA, 11 — Toda a parte baixa desta vila se encontra inundada pelas águas dos rios Tejo e Zêzere. A cheia continua com tendência para subir, tendo atingido a maior altura esta madrugada, cerca das 4 horas.

Continua a chover com grande intensidade.

A SITUAÇÃO DO «IMPÉRIO»

(Continuação da 1.ª página)

Cabo Verde dirige pessoalmente estas operações.

Por outro lado, também largou já do Mindelo, São Vicente, o rebocador grego «Niossos Mykonos», que levará o navio paralisado para São Vicente, onde está planeado o transbordo do pessoal do «Império» para o «Niassa», que ontem largou de Lisboa.

De bordo do «Império» têm sido frequentemente recebidos em Lisboa cabogramas do respectivo capitão de bandeira, que, pormenorizadamente, tem fornecido informes sobre a situação, afirmando não haver motivo para recear qualquer agravamento da situação.

Recorda-se que a avaria, impossível de reparar em pleno mar, se deu na noite de sexta-feira, quando soprava um vento do quadrante Norte à velocidade média de 15 nós (cerca de 28 km/hora) com rajadas máximas de 25 (cerca de 46 km/hora). O mar estava muito encrespado. Estas condições de tempo como se verifica, não são muito diferentes do que as registadas nas tardes estivais de *nortada*, ao longo da costa portuguesa.

Admite-se, por outro lado, que o paquete «Niassa», também fretado para o transporte de um contingente expedicionário, possa vir a recolher parte dos ocupantes do «Império»: na previsão disso largou ontem, de manhã, do Tejo só com escassas dezenas de homens a bordo.

«Não se prevê agravamento da situação»

Pelo gabinete do ministro da Marinha foi fornecida aos órgãos de Informação publica, a meio da tarde, a seguinte comunicação:

«A situação do «Império» mantém-se sem alteração. Todo o pessoal embarcado continua bem. Junto do paquete estão pairando os navios de carga nacionais «Transfrio» e «Almeirim». As lanchas de fiscalização «Sagitário» e «Hidra» encontram-se nas proximidades.

Prevê-se que o rebocador que largou de Cabo Verde chegue hoje junto do «Império». As condições de tempo são boas. Está planeado que o paquete seja rebocado para o porto de S. Vicente, onde as tropas serão transferidas para o navio «Niassa», que ontem saiu de Lisboa. Não se prevê agravamento da situação.»

QUINZE JOVENS NO CURSO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA

Quinze adolescentes, dos 12 aos 16 anos, estiveram hoje com um novo conhecido que o prof. Manuel Baptista, de Belas-Artes, se encarregou de apresentar: o ponto.

Isto aconteceu durante a primeira aula do Curso de Iniciação Artística Juvenil, que aquele professor começou a dar ali, esta manhã, entre as 10 e as 12 horas, horário que se cumprirá todos os domingos.

— O objectivo é uma experiência. Vamos ver o que isto dá. A ideia é dar à criança noções básicas muito simples, como esta: o ponto. Fornecer-lhe os meios que ela necessita para depois, mais tarde, ela estar à vontade quando ouvir falar disto em Belas-Artes. Falamos aqui de coisas muito simples, que os jovens manipulam nos liceus e nas escolas, mas sem uma consciência perfeita do que representam».

E o prof. Manuel Baptista disse ainda:

— Que não se confunda: não estamos aqui a pôr estes jovens a fazer arte. Estamos a dar-lhe formação, cultura, no fundo. Por exemplo, hoje é o ponto. O que se pode fazer com o ponto. O ponto próximo dos outros ou mais afastado as manchas que forma, o que com ele se pode criar. E, depois, iremos para a resta, etc., sempre coisas muito simples.»

A ideia deste curso de iniciação artística juvenil tem por objectivo trazer gente jovem à Sociedade Nacional de Belas-Artes.

CONFERÊNCIAS SOBRE CINEMA

A convite da «Alliance Française» chega amanhã a Lisboa, o historiador de cinema e presidente da União Internacional dos Críticos de Cinema, Charles Ford, que entre nós permanecerá durante 15 dias e fará nos diversos centros da Alliance Française em Portugal várias conferências.

DR. ULISSES CORTÊS

Teve a gentileza, que agradecemos, de vir ao nosso jornal o sr. dr. Ulisses Cortês que, a seu pedido, cessou, por passagem à aposentação, o exercício das funções de administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos, pelo que quis apresentar-nos cumprimentos de despedida.

O sr. dr. Ulisses Cortês apresentou anteriormente cumprimentos ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho, ao ministro das Finanças e ao secretário de Estado do Tesouro.

Família portuguesa morta por asfixia em França

GRENOBLE, 11 — (R.) — Foram encontrados mortos hoje em Grenoble, na casa em que habitavam, quatro membros de uma família portuguesa, e a Polícia local declarou que a causa aparente do sucedido se devia a asfixia por infiltração de fumos de um fogão de aquecimento cujo cano de tiragem se entupiu.

Os cadáveres foram descobertos por um amigo que ia visitar a família, e segundo a Polícia os quatro portugueses já deviam estar mortos há cerca de duas semanas.

Foram identificados como José Domingos Soares, de 36 anos, sua mulher Maria e duas filhas, uma de cinco e outra de dois anos.